

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

KEMILY FELIPE GUIMARÃES SCHNEIDER

**Dinâmicas da Igreja Assembleia de Deus – Missão aos Povos em Uberlândia durante a  
pandemia da Covid-19 (2020 – 2021)**

UBERLÂNDIA

2024

KEMILY FELIPE GUIMARÃES SCHNEIDER

**Dinâmicas da Igreja Assembleia de Deus – Missão aos Povos em Uberlândia durante a  
pandemia da Covid-19 (2020 – 2021)**

Monografia apresentada ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial à obtenção do título de bacharel e licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Wolff Swatowiski.

Uberlândia

2024

KEMILY FELIPE GUIMARÃES SCHNEIDER

Dinâmicas da Igreja Assembleia de Deus – Missão aos Povos em Uberlândia durante a  
pandemia da Covid-19 (2020 – 2021)

Monografia apresentada ao Instituto de Ciências  
Sociais da Universidade Federal de Uberlândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
bacharel e licenciatura em Ciências Sociais.

Uberlândia, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Wolff Swatowiski (Orientadora – UFU)

---

Prof.<sup>o</sup> Dr Daniel Alves (Examinador – UFSM)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Valéria Cristina de Paula Martins (Examinadora - UFU)

---

Prof. Dr.<sup>o</sup> Luciano Senna (Suplente – UFU)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais José Edimilson e Keila, e ao meu esposo Matheus que sempre me deram suporte e apoio em todo o processo da graduação em Ciências Sociais e me incentivaram e encorajaram para realizar a conclusão deste trabalho.

Aos três entrevistados por aceitar prontamente o convite de participar deste estudo e que foram de suma importância para a realização deste trabalho contribuindo com suas experiências.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Wolff Swatowiski, uma excelente professora que me agregou muito conhecimento durante o curso, me auxiliou e deu todo o suporte necessário no processo de desenvolvimento desta monografia. Muito obrigada por seu incentivo e confiança em mim e pela paciência que teve comigo.

Agradeço ao Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Daniel Alves por aceitar o convite para compor a banca de defesa e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valéria Cristina de Paula Martins e Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Luciano Senna por aceitar o convite para compor a banca de defesa e pelos conhecimentos que me ensinaram durante a graduação.

## RESUMO

O presente trabalho de monografia se propõe a analisar e compreender como o cenário de pandemia de Covid-19 alterou e impactou sobre o cotidiano da Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Missão aos Povos em Uberlândia e também em uma das congregações deste ministério, localizada no bairro Luizote de Freitas durante o período de 14 de março de 2020 até 28 de setembro de 2021, bem como refletir sobre a relação que seus membros estabeleceram com sua espiritualidade neste período pandêmico. As duas propostas centrais a serem desenvolvidas a respeito da temática da vivência religiosa são: primeiro compreender como esta igreja vivenciou e lidou com as questões da pandemia que afetaram diretamente no cotidiano, na dinâmica e na própria estrutura de seu culto, e segundo observar o aspecto individual, procurando entender como diferentes fiéis desta igreja viveram e conviveram com o cenário pandêmico. Dentro dos dois pontos centrais analisados objetiva-se compreender como esta igreja e seus membros entenderam, encararam e se adaptaram às imposições e restrições apresentadas pelas mudanças provocadas pela disseminação da Covid-19 que atingiu todas as esferas da sociedade.

**Palavras-chave:** Assembleia de Deus; evangélicos; pandemia de Covid-19.

## RESUMEN

En este trabajo de monografía se propone analizar y comprender cómo el panorama de la pandemia del Covid-19 modificó e impactó el día a día de la Iglesia Evangélica Assembleia de Deus - Missão aos povos en Uberlândia y también una de las congregaciones de este Ministerio, ubicada en el barrio Luizote de Freitas a lo largo del período de 14 de marzo de 2020 hasta el 28 de septiembre de 2021, así como reflexionar sobre la relación que sus miembros establecieron con su espiritualidad en este periodo pandémico. Las dos propuestas centrales que están siendo desarrolladas por la temática de la experiencia religiosa son: en primer lugar comprender como está iglesia vivió y lidió con las cuestiones de la pandemia que afectaron directamente en el cotidiano, en la dinámica y en la propia estructura de su culto. En segundo lugar, observar el aspecto individual, buscando entender como distintos fieles de esta iglesia experimentaron y convivieron con este escenario pandémico. Dentro de los dos puntos analizados, tiene como objetivo comprender cómo esta iglesia y sus miembros entendieron, enfrentaron y se adaptaron a las imposiciones y restricciones presentadas por los cambios provocados por la propagación del virus del COVID-19 que alcanzó todos las esferas de la sociedad.

**Palabras clave:** Assembleia de Deus; evangélicos; pandemia del Covid-19

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Fotografia 1 - Prédio Sede CGADB (RJ) e prédio da FAECAD.....                      | 15 |
| Fotografia 2 - Live Culto ADMP durante a Pandemia da Covid-19.....                 | 49 |
| Fotografia 3 - Live Culto ADMP durante a Pandemia da Covid-19.....                 | 49 |
| Fotografia 4 - Live Culto ADMP durante a Pandemia da Covid-19.....                 | 50 |
| Fotografia 5 - Live Culto ADMP durante a Pandemia da Covid-19.....                 | 50 |
| Fotografia 6 - Live Culto ADMP durante a Pandemia da Covid-19.....                 | 51 |
| Fotografia 7 - Serenata na residência de idosos da ADMP congregação Luizote.....   | 54 |
| Fotografia 8 - Serenata na residência de idosos da ADMP congregação Luizote.....   | 55 |
| Fotografia 9 - Ver. Antônio C. com Pd. Sergio M. Câmara de Uberlândia.....         | 58 |
| Fotografia 10: Ex-ver Eduardo M. com pastores na Câmara de Uberlândia.....         | 58 |
| Fotografia 11: Ver Ronaldo Tannus com pastores na Câmara de Uberlândia.....        | 59 |
| Fotografia 12: Publicação de repúdio do Ex-ver Guilherme Miranda a Fake News.....  | 59 |
| Fotografia 13: Apresentação Orquestra ADMP em frente ao Hospital Sta Catarina..... | 66 |
| Fotografia 14: Apresentação Orquestra ADMP em frente ao Hospital Sta Catarina..... | 67 |
| Fotografia 15: Apresentação Orquestra ADMP em frente ao Hospital Sta Catarina..... | 67 |
| Fotografia 16: Apresentação Orquestra ADMP em frente ao Hospital Sta Catarina..... | 68 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|              |   |
|--------------|---|
| AD           | Assembleia de Deus  |
| ADMP         | Assembleia de Deus – Missão aos Povos   |
| ADMP LUIZOTE | Assembleia de Deus – Missão aos Povos Luizote                                       |
| ANVISA       | Agência Nacional de Vigilância Sanitária  |
| AVCB         | Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros  |
| CAAM         | Curso de Aperfeiçoamento para Agentes Missionários                                  |
| CEIA         | Centro Evangélico de Integração e Aprendizado                                       |
| CGADB        | Convenção Geral dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus do Brasil |
| CPAD         | Casa Publicadora das Assembleias de Deus  |
| EBD          | Escola Bíblica Dominical  |
| EMAD         | Escola de Missões das Assembleias de Deus   |
| FAECAD       | Faculdade das Assembleias de Deus   |
| IMP          | Instituto Missão aos Povos  |
| MPAB         | Matriz Pentecostal Assembleiana Brasileira  |
| MPMG         | Ministério Público do Estado de Minas Gerais  |
| MTC          | Mocidade do Templo Central  |
| SARS-CoV-2   | Coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave                                  |
| SEMAP        | Secretaria de Missões aos Povos   |
| SNGPC        | Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados                           |
| UMADUC       | União das Mocidade da Assembleia de Deus de Uberlândia e Campo                      |
| UAIs         | Unidades de Atendimento Integrado   |
| UTI          | Unidades de Terapia Intensiva   |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>9</b>  |
| <b>MÉTODO.....</b>  | <b>11</b> |
| <b>1 Contextualização histórica da igreja Assembleia de Deus no Brasil e em Uberlândia .....</b>                              | <b>12</b> |
| <b>1.1 História da Assembleia de Deus no Brasil: a origem das Assembleias de Deus no Brasil.....</b>                          | <b>12</b> |
| <b>1.2 A Assembleia de Deus na perspectiva das Ciências Sociais .....</b>   | <b>15</b> |
| <b>1.3 História da Assembleia de Deus Missão aos Povos em Uberlândia.....</b>   | <b>25</b> |
| <b>1.3.1 Do Primeiro Templo da Igreja Assembleia de Deus - Missão dos Povos em Uberlândia até hoje .....</b>                  | <b>27</b> |
| <b>1.3.2 A Assembleia de Deus Missão aos Povos de Uberlândia ainda é uma igreja tradicional? .....</b>                        | <b>28</b> |
| <b>1.3.2 Dissensões no Ministério Assembleia de Deus - Missão aos Povos em Uberlândia .....</b>                               | <b>39</b> |
| <b>2 Contextualização da dinâmica da igreja desde o início da pandemia da Covid-19 até a volta aos cultos e a vacina.....</b> | <b>41</b> |
| <b>2.1 Distribuição de ivermectina na igreja.....</b>   | <b>72</b> |
| <b>2.2 Análise dos perfis individuais dos entrevistados e de seus comportamentos diante da pandemia de Covid-19 .....</b>     | <b>74</b> |
| <b>CONCLUSÃO .....</b>  | <b>91</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>97</b> |

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar e entender como o cenário de pandemia de Covid-19 alterou e impactou sobre o cotidiano da Igreja Evangélica Assembleia de Deus - Missão aos Povos em Uberlândia (ADMP), focalizando também na congregação da denominação localizada no bairro Luizote de Freitas (para a qual irei utilizar a sigla ADMP Luizote para me referir), e sobre as diferentes relações que seus membros estabeleceram com sua espiritualidade neste período pandêmico. O trabalho apresenta duas propostas centrais a serem desenvolvidas a respeito da temática da vivência religiosa desde o início da pandemia no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, em que houve a confirmação do primeiro caso em São Paulo, até o momento de retorno paulatino ao cotidiano normal em todo o mundo e na ADMP em Uberlândia. O período de análise dessa dinâmica da igreja estudada se deu de 14 de março de 2020 até 28 de setembro de 2021. Nesta igreja a qual pesquiso faço parte como membro, na congregação Luizote, desde minha infância e minha vivência nela também foi uma fonte para o desenvolvimento do trabalho.

A primeira proposta central tem como foco a análise de como esta igreja, enquanto instituição religiosa, vivenciou e lidou com as questões da pandemia, questões estas que afetaram diretamente no cotidiano, na dinâmica e na própria estrutura de seu culto. Apresento e analiso ainda as diferenças existentes entre os posicionamentos tomados entre as congregações do ministério. A segunda proposta central focalizará no aspecto mais individual, procurando entender como os diferentes fiéis desta igreja vivenciaram e conviveram com o cenário pandêmico. Dentro dos dois pontos centrais analisados objetiva-se compreender como esta igreja, tanto em seu campo mais macro e institucional, quanto no mais micro e individualizado entendeu, encarou e se adaptou as imposições e restrições apresentadas pelas mudanças provocadas pela disseminação da Covid-19 que atingiu todas as esferas da sociedade.

Esta monografia foi estruturada em dois capítulos. No primeiro, intitulado “Contextualização histórica da igreja Assembleia de Deus no Brasil e em Uberlândia”, apresento primeiramente a igreja Assembleia de Deus no Brasil e posteriormente a Assembleia de Deus – Missão aos Povos em Uberlândia, discorrendo sobre suas origens, fundadores, estrutura e desenvolvimento no país e na cidade, respectivamente. Utilizo autores relevantes das Ciências Sociais atuantes do campo dos estudos religiosos, como Gedeon Freire, Clara Mafra e Alexander Magalhães e escritos da própria denominação para realizar esta contextualização da AD e da ADMP e desenvolver uma discussão sobre a manutenção ou não

do caráter tradicional da ADMP e uma análise das dissensões ocorridas na Assembleia de Deus - Missão aos Povos em Uberlândia.

No segundo capítulo por nome “Contextualização da dinâmica da igreja ADMP desde o início da pandemia da Covid-19 até a volta aos cultos e a vacina”, realizo primeiro uma estruturação de toda a dinâmica da ADMP em Uberlândia durante o período pandêmico, no recorte de tempo analisado, através do levantamento das informações publicadas nas redes sociais e grupos de WhatsApp da igreja, e documentos oficiais emitidos pelo Núcleo Estratégico do Comitê Municipal de Enfrentamento ao COVID-19, mostrando como esta igreja procedeu frente à situação atípica e reagiu às necessidades de adaptação e adequação, exigidas pelas restrições e normas estabelecidas pelas autoridades da cidade e órgãos de saúde, para que pudesse manter suas atividades nos períodos em que isto foi autorizado. Em seguida, faço também uma reflexão a respeito do episódio de distribuição de ivermectina pela ADMP aos seus membros, buscando compreender quais foram as motivações para tal atitude. Por último, realizo a análise de três entrevistas semiestruturadas e aprofundadas com membros da ADMP Luizote no intuito de entender as diferentes percepções encontradas na congregação acerca do posicionamento dos fiéis em seguir frequentando ou não o templo no momento endêmico; das atitudes tomadas pelo ministério, e a experiência individual das consequências da escolha de cada entrevistado.

## MÉTODO

A metodologia do trabalho consiste em uma investigação bibliográfica a partir de referenciais teóricos do campo de estudo da religião das Ciências Sociais e das Ciências da Religião que dialogam entre si, e também sobretudo, uma pesquisa documental em que analiso materiais específicos produzidos pela própria igreja Assembleia de Deus no Brasil e da Assembleia de Deus – Missão aos Povos em Uberlândia, que consistem no jornal Mensageiros da Paz, a Revista de comemoração dos 80 anos da Assembleia de Deus Missão aos Povos em Uberlândia, as informações vinculadas nas mídias sociais da igreja e na mídia secular e ainda documentos publicados pelas autoridades municipais sobre as resoluções sobre a pandemia. O objetivo em utilizar tais referenciais foi o de auxiliar na compreensão das origens históricas e características das igrejas e de interpretar como o cenário pandêmico impôs uma necessidade de adaptação e reinvenção da dinâmica dos cultos visando manter a realização deles mesmo que de forma não presencial e modificada.

Além disto, faz parte desta metodologia a realização de três entrevistas semiestruturadas, dialogadas e com profundidade, realizadas entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, em formato remoto, gravadas e transcritas, com membros da igreja Assembleia de Deus Missão aos Povos do bairro Luizote de Freitas. A escolha dos entrevistados se deu pelo fato de que os diferentes perfis e leituras distintas da situação proporcionaram o entendimento das diferentes formas de lidar dos fiéis com estas modificações, adaptações e desafios na vivência religiosa e, como cada um se portou e reagiu a estas mudanças. Foi feita a opção de manter o anonimato dos participantes das entrevistas, sendo assim, os nomes apresentados, são fictícios visando proteger a identidade dos mesmos.

## **1 Contextualização histórica da igreja Assembleia de Deus no Brasil e em Uberlândia**

Neste capítulo será feito uma contextualização de como se deu o surgimento e desenvolvimento da Assembleia de Deus no Brasil e da Assembleia de Deus - Missão aos Povos em Uberlândia. Além disso, será feito uma reflexão sobre se a ADMP ainda mantém seus elementos tradicionais característicos do assembleianismo.

### **1.1 História da Assembleia de Deus no Brasil: a origem das Assembleias de Deus no Brasil**

O primeiro artigo utilizado para realizar a revisão histórica da Assembleia de Deus no Brasil foi o denominado “A origem das Assembleias de Deus no Brasil” encontrado em 2020, no site da Convenção Geral das Assembleias de Deus e da Casa Publicadora das Assembleias de Deus, a editora do ministério Assembleia de Deus no Brasil, atualmente não disponível mais nestes endereços, mas encontrado em outros sites que ainda podem ser acessados como o do Setin – Seminário teológico, publicado neste no ano de 2013, os jovens missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram a Belém do Pará em 19 de novembro de 1910 e começaram uma obra de evangelização no país. Considera-se que a origem da Assembleia de Deus no Brasil se deu através de um movimento de reavivamento que teve início em torno de 1900, no começo do século XX, principalmente na América do Norte. O artigo explica que as pessoas que participaram deste reavivamento foram cheias do Espírito Santo do mesmo modo que aconteceu com os discípulos e seguidores de Jesus na Festa Judaica do Pentecostes, quando se iniciou a Igreja Primitiva, como está descrito no livro de Atos no capítulo 2. Por isso, estes participantes foram denominados “pentecostais”. É ressaltado que assim como os cristãos do Cenáculo, os prenunciadores deste movimento do reavivamento do Século XX manifestaram o dom de falar em outras línguas no momento em que foram batizados no Espírito Santo, bem como outras manifestações sobrenaturais como interpretação de línguas, profecia, conversões e curas.

O texto deixa claro a relevância que a denominação confere aos dois jovens missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren ao expressar que a chegada deles no Brasil inaugurou um movimento que alterou de maneira profunda o perfil religioso e, também social do país através da divulgação da atualidade do batismo no Espírito Santo e dos dons espirituais. Enfatiza além disso, que o ensino desta nova doutrina provocou uma tensão entre eles e as igrejas que existiam naquela época, que eram: Batista de Belém do Pará, Presbiteriana, Anglicana e Metodista,

sobretudo devido a abertura que alguns de seus membros passaram a dar ao ensino pentecostal. Relatam que a primeira cristã que recebeu o batismo no Espírito Santo foi a fiel Celina Martins de Albuquerque, durante a madrugada em uma reunião de oração, em sua residência no Belém do Pará, na rua Siqueira Mendes, 79º, atualmente nº 161, durante o dia 18 de junho de 1911. O que veio a acontecer pouco tempo depois com outros membros.

Há relatos de que a chegada dos missionários atraiu cristãos curiosos e instaurou uma tensão com outras denominações. Estas pessoas visitavam as reuniões de oração que ocorriam na residência de Berg e Vingren, o que levou a 21 cristãos serem desligados da Igreja Batista. Não há consenso a respeito deste número, pois algumas fontes relatam terem sido 13 e outras 18 pessoas expulsas. Estes resolveram se organizar e fundaram a Missão de Fé Apostólica em 18 de junho de 1911, que posteriormente em 1918 passou a ser chamada Assembleia de Deus.

Depois de poucas décadas, a denominação cresceu e se estabeleceu em todas as vilas e cidades além de grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. O artigo afirma que, em consequência do acelerado crescimento, os pentecostais passaram a protagonizar no cenário religioso brasileiro e que o clero católico se atentou para a possibilidade nunca imaginada antes de o Brasil poder se tornar futuramente uma nação protestante.

A respeito da estrutura administrativa, o texto trata da história da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, com sigla CGADB. A convenção foi fundada em 1930, depois de três décadas do surgimento das Assembleias de Deus no país motivado pela intenção dos pastores da denominação em desenvolver uma organização que firmaria um espaço para discussão de temas de extrema importância para a difusão da denominação ao perceberem o crescimento do Movimento Pentecostal iniciado pelos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren.

A igreja estava na responsabilidade de Daniel Berg e Gunnar Vingren e a CGADB foi projetada pelos pastores brasileiros que teve como ponto de partida a reunião preliminar feita em Natal no estado do Rio Grande do Norte, em 17 e 18 de fevereiro de 1929. A primeira Assembleia Geral da CGADB foi realizada entre os dias 5 e 10 de setembro, com a reunião da maioria dos pastores nacionais e os missionários que estavam no país. Nesta Assembleia Convencional ocorreu a transferência da liderança das Assembleias de Deus no Brasil pelos missionários suecos para os pastores nacionais. Foi decidido também a criação de um veículo de comunicação de massa para proselitismo e divulgação dos trabalhos já realizados pelas igrejas em todo o território do Brasil, o que se tornou posteriormente o atual jornal Mensageiro da Paz. O veículo de informação repercutiu rapidamente pelo território nacional e transformou-se no órgão de comunicação oficial da Assembleia de Deus no Brasil.

As primeiras resoluções criadas em Assembleias Convencionais de pastores da denominação foram proferidas nas Assembleias Gerais de 1933 a 1938. Já no decorrer da Segunda Guerra Mundial entre 1938 e 1945 os líderes da igreja tinham dificuldade em se deslocar pelo Brasil e em decorrência disso não ocorreu nenhuma Assembleia Convencional neste período. Já em 1946, em Recife, no estado de Pernambuco, ocorreu a Assembleia Geral Ordinária, onde pastores de todo o Brasil resolveram tornar a CGADB em uma pessoa jurídica, tendo a responsabilidade de representar a igreja junto às autoridades do governo e demais segmentos da sociedade.

O primeiro Estatuto estabeleceu como os principais objetivos da Convenção a promoção da união e o incentivo ao progresso moral e espiritual das Assembleias de Deus; a manutenção e a sustentação da Casa Publicadora das Assembleias de Deus e sobretudo a aproximação das igrejas da denominação no país, sendo obrigatório existir a interligação delas com o intuito de firmar a responsabilidade diante da Convenção Geral e autoridades constituídas. Já as Assembleias Gerais feitas nas décadas posteriores apresentaram debates e discussões acerca de assuntos relacionados às doutrinas bíblicas básicas, além de projetos de desenvolvimento da “obra de Deus”.

Na década de 90 iniciou-se uma nova fase de crescimento das Assembleias de Deus no Brasil. O texto atribui essa expansão às medidas adotadas pela CGADB neste período. Explica que a principal determinação tomada durante a liderança do Pr. José Wellington Bezerra da Costa foi a implementação do projeto Década da Colheita que consistiu em um empenho evangelístico que abrangeu quase toda a igreja no país. Em decorrência da expansão da denominação e da necessidade de um espaço mais apropriado para o desenvolvimento das atividades a Convenção abriu em 26 de novembro de 1996, a nova sede, localizada no bairro da Vila da Penha, na cidade no Rio de Janeiro, em um prédio de 4 andares moderno, composto por salas administrativas, um auditório que comportava 700 pessoas, um anexo onde fica a Escola de Missões das Assembleias de Deus (EMAD) e uma grande loja da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD).

Fotografia 1 – Prédio Sede CGADB (RJ) a direita e prédio da FAECAD a esquerda



Fonte: Facebook Grupo CGADB (2019)

O artigo finaliza enfatizando que no século atual, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil continua estabelecendo projetos de desenvolvimento de sua participação mais atuante na sociedade do Brasil. E cita duas exemplificações deste novo momento que se traduzem na fundação do Conselho Político da CGADB e da Faculdade Evangélica de Ciências, Tecnologia e Biotecnologia (FAECAD), da CGADB.

## 1.2 A Assembleia de Deus na perspectiva das Ciências Sociais

Utilizarei autores relevantes no campo da pesquisa religiosa nas Ciências Sociais para desenvolver a discussão a respeito do pentecostalismo e da Assembleia de Deus no Brasil.

Em seu livro “Os evangélicos: Descobrimo o Brasil”, Clara Maфра realiza uma análise bem fundamentada a respeito dos “evangélicos” e da diversidade e complexidade da história do protestantismo missionário no Brasil que perdura por mais de um século e meio. Maфра (2001) utiliza de perspectiva histórico-cultural para realizar seu estudo sobre os “evangélicos” e

apresenta as diversas alterações pelas quais o Protestantismo de Missão e do Pentecostalismo brasileiro passou ao longo dos anos.

A autora inicia sua obra explicando que a maior parte da literatura produzida sobre os “evangélicos” no país se preocupa em desenvolver uma classificação da diversidade dos fiéis de uma religiosidade que tem seu nascimento com o movimento da Reforma Protestante ocorrida em 1529. Esta classificação de diversidades já mapeada por outros autores consiste, segundo ela, no entendimento dos “agrupamentos”, “origem”, “tendências”, “valores”, “legitimidade social”, “segmentos que devem ser excluídos”, e a “atuação política” destes seguidores. (MAFRA, 2001, p. 7). Ressalta que existem vários critérios para esta classificação e uma disputa normativa entre os que criam as nomeações, pelas quais os “evangélicos” são conhecidos, e entre os próprios nomeados.

Porém, Mafra (2001) propõe se ater à história deste grupo religioso que alcançou nos últimos anos uma visibilidade pública. Afirma que, foi construído, com certo consenso, o uso do termo “evangélico” como “categoria abrangente” (MAFRA, 2001, p. 7) para se referir ao segmento religioso. Sobre este assunto a autora enfatiza que: “Mais que um efeito meramente conjuntural, houve todo um processo histórico que permitiu que o termo se tornasse um identificador abrangente das igrejas filiadas à tradição inaugurada pela Reforma de 1529, no Brasil.” (MAFRA, 2001, p. 7)

Uma característica que ela afirma conferir destaque aos fiéis das igrejas protestantes, tanto reformadas quanto as pentecostalizadas, e que explica de certa forma o termo “evangélico” é a postura que assumem de “evangelizadores”, “propagadores e difusores” de uma leitura da Bíblia focada no Novo Testamento. Ela explica que a relevância conferida à “difusão da mensagem” ao longo dos anos foi feita de formas diferentes, a partir de ethos distintos e por meio de diversos agentes.

Mafra (2001) inicia realizando um apanhado geral da chegada do protestantismo no Brasil através dos missionários norte-americanos que visitaram o país desde 1699, que entendiam que os cristãos brasileiros católicos eram permeados pela corrupção dos costumes e ignorância. O país era visto por tais missionários como um território de pessoas pagãs e idólatras, sem alcance à Bíblia escrita, a ensinadores capacitados formalmente e que experienciaram um catolicismo frágil, ritualizado, sincrético e mutável. Para eles, os brasileiros viviam “sob o domínio das trevas, ignorância e vícios”. Por esta razão, as convicções destes precisavam ser transformadas e passar por correções mediante a um método para que a mentalidade do país fosse mergulhada em ideias e princípios religiosos corretos.

Mafra (2001) explica que após quase um século e meio os movimentos missionários e as formas de divulgação do evangelho se alteraram e, embora os evangélicos continuassem o menor grupo religioso no Brasil em 2001, a percepção dos evangélicos acerca de si mesmos foi invertida, ao passo que estes passaram a se considerar, não mais um dos principais locais de chegada de missionários, e sim o segundo maior polo de envio missionário para outros países, inclusive os Estados Unidos. Eles se consideram “valorosos guerreiros de Cristo” participantes da mais difícil das batalhas pois saem de um local onde a idolatria e a “adoração ao demônio” impera para ir a países promover o “avivamento da fé” de pessoas que vivem um cristianismo tido por eles como morto. A autora ressalta que este grupo religioso permanece sendo reconhecido e se considerando um povo missionário, mas enfatiza que algumas noções como o conceito de salvação, o modo de intervenção no mundo das demais pessoas, as motivações dos missionários, se modificaram, além de ter ocorrido uma mudança no entendimento que, algumas pessoas que permanecessem se identificando como evangélicas têm da mensagem cristã.

Ela explica que seu objetivo é compreender como os evangélicos possuem uma visão específica da construção da realidade e que esta se refaz de acordo com as ações de transformações, mistura, fusão, realização de alianças, separações e crescimento pelas quais o segmento passa.

Uma destas incursões missionárias relatadas por Mafra (2001) foi a que deu origem à Assembleia de Deus no Brasil. A antropóloga aponta que o início da denominação foi fruto do caráter autonomista dos batistas, que acarretou o nascimento a partir da saída de seu grupo da maior igreja pentecostal no Brasil. Os dois missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, fundadores da Assembleia de Deus, que chegaram no Pará, em 19 de novembro de 1910, buscaram a igreja batista local, e se apresentaram como membros da igreja. Vingren e Berg haviam sido expulsos de uma congregação batista nos Estados Unidos, por onde tinham feito uma passagem. A autora explica que devido a grande autonomia que as congregações batistas tinham perante as convenções supralocais, segundo o código interno, os missionários poderiam ser recebidos por outra igreja batista. No entanto, depois a atitude dos missionários foi interpretada por alguns líderes da igreja local como um ato de má-fé.

A autora ressalta que a Igreja Batista era uma das que possuía um maior número de membros e acolhia a parcela mais humilde dos evangélicos do Brasil. Os missionários também possuíam origem social humilde e realizavam juntamente com os fiéis reuniões de oração além dos cultos e reuniões oficiais. No dia 13 de junho de 1910 durante um culto alguns membros perceberam que a liturgia ocorria de forma incomum e várias pessoas oravam em “línguas

estranhas”, eles entenderam que isto “provocava um vozerio forte e irreverente dentro do templo, e prejudicava quem orava em silêncio”. Por este motivo uma reunião foi solicitada por um dos irmãos que ficaram incomodados e pediu que os membros da “seita” se apresentassem e fossem “cortados da igreja”. Os membros foram expulsos, em alguns registros informam ter sido 13, em outro 18, inclusive quatro deles possuíam cargos na igreja, porém, isto não impediu que fossem excluídos da comunidade religiosa. A dissensão foi motivada pela divergência a respeito da questão teológica, que iria influenciar no universo evangélico no Brasil e América Latina, acerca da ação do Espírito Santo, em que os dissidentes que iriam fazer parte da Assembleia de Deus compreendiam que os fiéis deveriam “deixar lugar para o Espírito Santo se afirmar”.

Mafra (2021) explica que desde a sua fundação a Assembleia causou espanto entre a burguesia evangélica e católica. Reunia fiéis bastantes humildes em pequenas igrejas que se espalharam pelas cidades e interior do país. As vestimentas dos membros seguiram o padrão dos missionários fundadores, em que os homens vestiam ternos e as mulheres vestidos longos e cabelos compridos. A autora ressalta que muitos de fora não conseguiam entender a mistura entre o rigor na aparência e a intensidade mística do “vozerio impetuoso” da oração em “línguas estranhas”. Explica que por meio da ênfase que se dava no Espírito Santo, o novo segmento de evangélicos deu prosseguimento ao protestantismo, porém, julgava sutilmente a exagerada rigidez, formalismo e restrição das igrejas históricas de missão e exaltava e possibilitava, através da sua dinâmica congregacional, a improvisação e a irreverência.

Um ponto característico que Mafra (2001) aponta como uma marca no assembleianismo é a nova leitura que se estabelece do caminho da santificação que nesta concepção une a imersão no Espírito Santo com a leitura da palavra. Ela afirma que esta interpretação gera três mudanças relevantes na representação do âmbito evangélico. A primeira, segundo ela, consiste nas Escolas Dominicais que se estabeleceram como importantes centros de alfabetização de adultos da população. O não enaltecimento à cultura culta, dando-se relevância à formação simples da escrita e leitura, o que proporcionou que a igreja conseguisse adentrar tanto na classe média baixa quanto nas mais humildes.

A segunda mudança identificada pela autora é da construção de uma concepção mais livre da atuação do Espírito Santo que potencializou a inclinação dos seus predecessores batistas de formar todos os fiéis como missionários. A respeito desta questão Mafra explica o seguinte: “Como para os assembleianos parte da formação do missionário passa pelo aprendizado da palavra bíblica, parte depende da atuação do Espírito, teoricamente, todo novo converso pode se sentir chamado para a abertura de uma nova Assembléia de Deus.” (MAFRA, 2001, p. 27)

No entendimento assembleiano não se deve organizar excessivamente a obra missionária e por esta razão não estabelecem muitas exigências nem barreiras para que seus fiéis constituam outras congregações da denominação.

A terceira modificação apresentada por ela diz respeito a relação entre a liderança e os membros. A autora enfatiza que Berg e Vingren não desenvolveram muitos modos de contenção das experiências culturais dos fiéis. Ela explica a este respeito o seguinte:

A disciplina, aspecto tão caro aos evangélicos proselitistas de missão, incidiu basicamente sobre o comportamento dos fiéis — na vestimenta recatada, na proibição da dança, do fumo, da bebida e, às vezes, do futebol — e não nas questões teológicas, pois apostava-se que a boa teologia é aquela que se deixa penetrar pela inspiração divina e que, ao mesmo tempo, concorre para o bom senso e a simplicidade. (MAFRA, 2001, p. 27)

A autora enfatiza que a marca de separação dos assembleianos e as demais denominações sempre foi o apego à pessoa do Espírito Santo na Trindade, através da exaltação da ordem e o destaque para a diversidade e singularidade do ser humano. Ela acrescenta apresentando os seguintes pontos característicos da Assembleia de Deus:

Foi, pois, seguindo a inspiração de sua herança cultural, especialmente do norte do Brasil, onde a igreja deu seus primeiros passos, que o nomadismo e a impetuosidade dos novos pastores ganharam força. Ressoam nessa reinterpretação do cristianismo traços dos movimentos messiânicos tão presentes no arcabouço cultural nortista e dos povos indígenas amazônicos.” (MAFRA, 2001, p. 27)

Mafra (2001) completa destacando que com o incentivo ao ímpeto proselitista, a igreja conseguiu avançar por todo o país acompanhando a movimentação dos trabalhadores e em pouco tempo se estabeleceu como a maior igreja pentecostal no Brasil. Ela ressalta que na contemporaneidade a autoimagem dos assembleianos permaneceu baseada na concepção de um “povo simples” e de revisão, pois passaram por um processo de mudanças. No que concerne à estrutura e doutrina ela afirma que houve um processo de reforma.

Consideremos agora as contribuições presentes na tese de doutorado de Gedeon Freire de Alencar, intitulada “Assembleias brasileiras de Deus: teorização, história e tipologia”, que, segundo Alexander Magalhães (2014), consiste no trabalho mais completo acerca da Assembleia de Deus, que é a maior igreja evangélica do país. Alencar detalha que seu trabalho se trata de uma pesquisa cuidadosa dos arquivos do Centro de Estudos do Movimento Pentecostal, relacionado à Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD); de entrevistas com pastores e líderes da denominação e dos arquivos obtidos na Suécia, através da mediação da jornalista sueca e também pesquisadora da Assembleia de Deus no Brasil, Kajsa Norell.

Alencar (2012) em sua tese explica que a igreja Assembleia de Deus é o resumo mais próximo da realidade do Brasil. Em seu texto ele faz as seguintes afirmações acerca deste assunto: “A Assembleia de Deus no Brasil é brasileira? Brasileiríssima. Ela não pode ser a “cara” do Brasil, mas é um retrato fiel. E um dos principais. É umas das sínteses mais próximas da realidade brasileira.” (ALENCAR, 2012, p.15)

As Assembleias de Deus, no Brasil, são brasileiras. Isso não é mera tautologia: elas são brasileiras não apenas por estarem no Brasil, mas porque da forma que nasceram e se consolidaram; se transformaram em algo com uma especificidade brasileira. Como consequência disso e, pelo tempo e espaço que ocupam, elas são o fundamento da matriz pentecostal brasileira. (ALENCAR, 2012, p. 23)

Alencar afirma que esta proximidade da Assembleia de Deus com o Brasil se deve ao fato de que a denominação repete em sua estrutura muitas contradições que o país manifesta.

Magalhães (2014), comentando a obra de Alencar, considera que a questão central para se entender como a denominação Assembleia de Deus se instaurou e expandiu no território brasileiro está interligada com sua trajetória enquanto um pentecostalismo híbrido. O autor aponta alguns aspectos deste hibridismo. O primeiro consiste em um processo de origem que se deu pela fundação da denominação, feita pelos missionários suecos que vinham dos EUA, na cidade de Belém do Pará durante um período de ciclo da borracha. O segundo está no fato de a igreja ter sido resultado de uma dissidência da Igreja Batista. O terceiro aspecto do hibridismo está no fato de a denominação ter sido projetada para se distinguir da igreja luterana estatal da Suíça no que se referia à configuração de sua liderança. Diferentemente, a Assembleia de Deus não teria a presença de uma liderança única e centralizada.

Alencar em seu trabalho desenvolve uma forma de compreensão a qual denomina “Matriz Pentecostal Assembleiana Brasileira” (MPAB), que compreende ser a “manifestação macro” (ALENCAR, p. 19) da igreja Assembleia de Deus no Brasil. O autor explica que a MPAB representa a multiplicidade da Assembleia de Deus, a qual não pode ser entendida como uma só, mas várias, diferentes entre si. Como ele expressa no trecho a seguir:

Como o Brasil que não é apenas um, mas vários brasis; as Assembleias de Deus – ADs (sigla no decorrer deste trabalho) também são várias. O Brasil, como unidade federativa, é um só, mas na realidade são vários brasis. As ADs, da mesma forma, são uma só, e, simultaneamente, várias. Muitas. São muitas as assembleias. Diversas, distintas, plurais, contraditórias e concorrentes.” (ALENCAR, 2012, p. 15)

Alencar afirma que esta pluralidade expressa pela MPAB compõe os “assembleianismos”, que ele classifica em quatro tipos ideais: urbano, rural, difuso e autônomo.

Ele explica que ao propor os quatro tipos de assembleianismos estava tentando desenvolver uma tipologia que consiga explicar este “assembleianismo multifacetado” (ALENCAR, p. 71). A este respeito ele diz o seguinte: “Quando propomos essa polissemia de assembleianismos, temos como proposta típica, uma aproximação da realidade, não ela plenamente. Ademais, é fundamental dizer: os assembleianismos são divergentes; distintos, mas interdependentes; isolados, mas conjuntos; utópicos, mas concretos.” (ALENCAR, 2012, p. 72)

Magalhães (2014) explica que assim como o Brasil a composição das Assembleias de Deus inclui além dos elementos identitários, comuns entre elas, que possibilitam que sejam vistas como uma igreja, uma incrível diversidade, seguindo o curso da pluralidade da sociedade.

Alencar caracteriza o primeiro tipo ideal, chamado assembleianismo rural como aquele que predominou no nascimento da denominação, como um *ethos* rural, mas que atualmente ainda se faz presente na igreja. No seguinte trecho ele apresenta as três características principais desse assembleianismo: “Indicaremos três características fundamentais: a mentalidade rural, a estrutura patriarcal da liderança e o abismo comportamental entre Sede e Congregações.” (Alencar, 2012, 73)

Além disso, o autor também destaca a baixa densidade nas pequenas igrejas, a qual ele afirma ser decorrente da baixa densidade da maioria dos municípios brasileiros. Afirma que embora existam grandes igrejas assembleianas no país grande parte das cidades possuem igrejas de médio e pequeno porte.

Ele explica que a mentalidade rural estava presente, entre os anos de 1910 e 1950, até mesmo em zonas urbanizadas, cidades agrícolas de pequeno porte, e tinha como elemento a extrema valorização da oração e das “revelações dos profetas e profetisas”. (ALENCAR, p. 73)

Segundo ele, a estrutura patriarcal e estamental se deve ao fato de que em algumas igrejas, o pastor assumia a figura do “dono da igreja”, o que ele afirma ser uma herança do modelo coronelista. Existe uma “legalidade carismática” em que o pastor é visto como um líder religioso e “homem de Deus” que deve ser obedecido pois possui uma “autoridade divina” (ALENCAR, p 74). Ele destaca que tal relação pode ser identificada em igrejas da atualidade. O autor traduz esta concepção no seguinte trecho: “Ainda hoje, o modelo é dominante mesmo em zonas urbanas e em igrejas modernas e ricas; pastores presidentes, na ausência de um poder central nacional, são os “donos” da igreja; (...)” (ALENCAR, 2012, p. 74)

A respeito da questão do abismo comportamental entre Sedes e Congregações o autor explica que existe uma diferença na cobrança, por parte dos pastores, do cumprimento dos usos e costumes, em que nas Sedes estas exigências são bem menos comuns, ao passo que nas congregações elas são duramente repreendidas. O que fica claro no seguinte trecho: “Nas

igrejas-sede, as cobranças legalistas – quando existem – no que tange as vestimentas femininas ou a proibição de praticar esportes para os homens, são raras e tímidas, mas nas congregações os que infligem essas interdições são “disciplinados” compulsoriamente.” (ALENCAR, 2012 p. 74)

Sobre o assembleianismo urbano, Alencar explica que ele ocorre no Brasil já urbanizado, sua principal marca está na pluralidade e multiplicidade de igrejas e ministérios, o que não existia no período rural, no qual havia apenas uma igreja. Esta diversidade de igrejas, segundo ele, gera uma variedade de “modelos de liderança”, articulações eclesiais e da própria “diversidade assembleiana”. (ALENCAR, p. 75)

Alencar explica que estes diversos ministérios compõem o termo que ele denomina Ministérios Corporativos que consistem em um agrupamento de igrejas que são interligadas a uma determinada sede em um bairro, cidade ou Estado. Ele aprofunda esta definição ao afirmar que:

Aqui estamos no domínio da racionalidade administrativa e sempre indicará uma empresa capitalista, pois aqui há questões financeiras, patrimônios, cargos e salários; profissionalização. Não é sem motivo, portanto, que esse seja o espaço de maior tensão interna, e também externa, na relação conflituosa da luta de poder entre Ministérios. (ALENCAR, 2012 p. 86-87)

Ele ressalta que esta multiplicidade de Ministérios permite que um membro que decida sair da igreja devido a alguma indisposição, não ter oportunidade para exercer Ministério ou por ter sido afastado pelo ao descumprimento de algum costume ou preceito pode ir para outra igreja de outro Ministério e continuar sendo “assembleiano” e manter uma “identidade assembleiana”. (ALENCAR, p. 76). Completa dizendo, que este processo pode ocorrer também com as próprias instituições religiosas pois há disputas entre os Ministérios. Quando uma igreja não quer seguir mais o pastor ou estilo do Ministério muda para o outro ou funda o seu próprio Ministério autônomo.

A respeito do assembleianismo autônomo, Alencar afirma que este tipo ideal está interligado à origem e construção da AD baseada no modelo sueco dos missionários fundadores que se baseava na ligação espiritual entre as igrejas havendo autonomia entre elas. Ele exemplifica isto no seguinte trecho:

Temos primeiro uma autonomia oficial, pois nenhuma igreja no Brasil, para existir, precisa ser filiada a um organismo específico, seja a CGADB, ou uma Convenção estadual, Ministério ou outra igreja local. E existem diversas igrejas assim: sem nenhuma filiação ou ligação institucional, pois nasceu de um esforço pessoal ou de um grupo, e assim vive. (ALENCAR, 2012, p. 76)

Ele completa dizendo que as igrejas além de ter em seu nome o termo assembleia conservam as seguintes características tipicamente assembleianas: “hinologia, usos e costumes, estilo de liderança, militância proselitista, isolamento do mundo, etc.” (ALENCAR, p. 77)

O assembleianismo difuso é explicado por ele pela influência que as ADs exercem em todo o cenário evangélico, sobretudo o pentecostal. Ele discorre que características de “natureza fundante” das ADs foram incorporadas por todas as denominações pentecostais. São elas:

O rigor na indumentária, a sobriedade do vestuário, o legalismo de usos costumes, o puritanismo da moralidade, a militância aguerrida na evangelização, o apoliticismo nas questões sociais, o espiritualismo na leitura do mundo, o fundamentalismo e literalismo na leitura bíblica, o caciquismo da liderança, o despojamento e localização periférica dos templos, dentre outras questões (...) (ALENCAR, 2012 p.77)

Alencar elabora também outras três categorias para classificar os momentos que compõem o pentecostalismo. A primeira classificação, é o Movimento Pentecostal, também chamado por Alencar de a iluminação do carisma, que ocorreu de 1911 a 1948. A segunda é denominada como Instituição Pentecostal: o avanço da tradição, se situando entre os anos de 1946 e 1988. E a terceira como Corporação Pentecostal: a (i) racionalidade dos poderes, se estende de 1988 a 2011.

O autor explica que o período Movimento Pentecostal: a iluminação do carisma acontece em um momento em que o país ainda não havia iniciado o processo de urbanização, contanto já existia bastante migração, tanto estrangeira quanto nacional, o que contribuiu para o crescimento do pentecostalismo. Ele explica que nesta fase a AD se constituía como movimento e não igreja de fato, porque não possuía uma personalidade jurídica instituída, nem ao menos cargos, títulos e patrimônios. A definição dada por Alencar para sintetizar este período é a seguinte:

(...) é a soma do altruísmo de alguns suecos, com a militância aguerrida de brasileiros, majoritariamente migrantes nordestinos. Não é uma fase “perfeita” e construída por gente “perfeita”. Tem também suas crises, inclusive pela forma anárquica como é dirigida em seus primeiros dias. (ALENCAR, p. 80)

Como elementos característicos deste momento ele aponta a falta de distinção entre clero e membros e de uma classificação entre gêneros ou raças pois a interpretação bíblica é a de que a “promessa é para todos” (ALENCAR, p. 67). Ele aponta também o carisma como ponto de caracterização da dinâmica do movimento. O que ele expressa no seguinte trecho:

“Todos”, nas primeiras décadas assembleianas, de fato eram todos. Pois a igreja é formada indistintamente por todos. Ela não tem clero e membresia, tem “seguidores”, não tem templo e órgãos institucionais, tem uma “revelação”, não tem pretendas, cargos ou títulos, tem um carisma. (ALENCAR, 2021 p. 67)

Alguns elementos de caracterização que Alencar apresenta das ADs neste período se tratam do pequeno porte dos templos, também denominados templos-casa, assim chamadas porque após a expulsão da igreja batista os fiéis passaram a ter que se reunir em casas, a falta de foco na formação teológica formal e a criação de uma teologia direcionada para o sofrimento e negação do mundo. Ele aponta que dentre as disputas internas, a que mais marcou este período, que estava próximo de estabelecer-se como instituição, foi entre os missionários fundadores Gunar Vingren e Samuel Nystron. A tensão entre eles era motivada pelo embate de decisão de quais caminhos a denominação seguiria.

O segundo período, denominado por Alencar como Instituição Pentecostal: o avanço da tradição, é caracterizado pelo início de uma institucionalização e burocratização através da realização da primeira Convenção da igreja em Recife, em outubro de 1946, através do estabelecimento de uma personalidade jurídica e da criação do Estatuto. Ele explica que, neste momento, existe uma educação teológica no sentido de reconhecimento e valorização da “tradição das ADs” e dos usos e costumes. O autor expressa este aspecto no trecho: “Nas falas dos pastores nas Convenções surge reincidentemente o mote “na tradição das ADs” “nos moldes antigos, “preservação da doutrina e dos usos e costumes.” (ALENCAR, 2012, p. 69)

Outras características marcantes deste período são os templos-pensão, em que existe uma solidariedade burocratizada e a continuidade da falta de relevância dada a teologia formal que é mais voltada para a afirmação da tradição.

O terceiro momento, a Corporação Pentecostal: a (i) racionalidade dos poderes, se iniciou em 1988 e perdurou até 2011 com a expulsão do Ministério de Madureira da CGADB, em decorrência, segundo Alencar de “desentendimentos entre as lideranças, dificuldades de relacionamento, nepotismo, divergências de estratégias, priorização de lugares, e, sobre tudo, o fortalecimento das instituições já estabelecidas, (...)” (ALENCAR, 2012, p. 177)

O período é caracterizado pelos templos-shopping e o início de uma educação teológica formal, em que há o incentivo para todas as igrejas brasileiras iniciarem cursos e faculdades. É marcado por uma intensificação das disputas internas entre os Ministérios Corporativos que compõem os diversos assembleianismos e pelo início de uma concorrência com as novas denominações pentecostais e neopentecostais que começam a surgir.

Magalhães destaca que neste terceiro momento das ADs houve um fortalecimento da elite que conduzia a igreja, o que levou ao aparecimento de uma estrutura corporativa que possuía interesses políticos e econômicos. O que ele deixa claro no trecho abaixo:

(...) a elite dirigente da igreja prospera, adquirindo formas de corporação, com interesses políticos e econômicos cada vez mais crescentes. Entre as muitas disputas das lideranças, a que mais ganha destaque, inclusive nas comemorações do centenário das ADs, é a entre José Wellington Bezerra da Costa, presidente da CGADB, e Samuel Câmara, pastor presidente da AD mãe de Belém do Pará.” (MAGALHÃES, 2014, p. 220 – 221)

Outros elementos deste terceiro período apresentados por Alencar são a “racionalidade administrativa eclesiástica” da igreja e o modelo político “patrimonialista familista”.

A “racionalidade administrativa eclesiástica” é definida por Alencar como sendo a “divisão de poder e racionalização de campos” (ALENCAR, p. 217), motivada pelo grande número de igrejas e congregações foi desenvolvida uma forma de dividi-las administrativamente e geograficamente, além de estabelecer um controle sobre possíveis subversões.

Sobre o formato “patrimonialista familista”, Alencar explica que ele se deve ao nepotismo que é marca das lideranças na presidência dos Ministérios e igrejas sede. Os pastores presidentes dos Ministérios escolhem seus filhos para serem pastores presidentes em igrejas sede.

Observando toda esta trajetória das ADs, Magalhães conclui que:

(...) a igreja mudou tanto quanto o Brasil, acompanhando seu crescimento dentro de suas contradições. As ênfases teológicas iniciais baseadas no sofrimento e renúncia não se perdem totalmente, mas são matizadas, enquanto as estruturas eclesiais tornam-se mais profissionais, seguindo o processo de racionalização inerente à modernidade. As mulheres, com exceção de alguns ministérios autônomos, continuam alijadas das funções principais da igreja, embora tenham um importante papel na dinâmica interna de funcionamento da igreja, pois são a maior e mais dedicada parte de sua membresia. Sem a aprovação delas, dificilmente um cantor ou liderança ganha destaque. (MAGALHÃES, 2014, p. 221)

Magalhães explica que o trabalho de Alencar enfatiza que a identidade assembleiana sofreu várias alterações durante estes cem anos os quais ele analisou, e que seus elementos principais que consistem nos Ministérios, Educação Teológica, Relações de gênero, Mídia, Convenções e Templos também passaram por mudanças, mas permaneceram sendo pilares desta identidade.

### **1.3 História da Assembleia de Deus Missão aos Povos em Uberlândia**

A igreja Assembleia de Deus Missão aos Povos está localizada no município de Uberlândia, no estado de Minas Gerais. Sua sede fica localizada na Avenida Rondon Pacheco, nº 4.094, bairro Saraiva, na zona sul da cidade. A congregação Luizote, que também será

pesquisada no estudo está localizada na Rua Matheus Vaz, nº 775, bairro Luizote de Freitas, na zona oeste da cidade.

No ano de 2019, durante a comemoração dos 80 anos da Igreja Assembleia de Deus - Missão aos Povos em Uberlândia foi produzida uma revista comemorativa sobre a história do Ministério. Nela são apresentados os detalhes da história da igreja desde a sua fundação até o momento presente. As informações a seguir sobre este processo de nascimento e crescimento da igreja foram retiradas dela.

A Igreja Assembleia de Deus - Missão aos Povos, possui a sigla ADMP e antes era denominada apenas de Assembleia de Deus Missão. A mudança de nomenclatura ocorreu pois se entendeu que era necessário estabelecer sua identidade própria e se diferenciar de outras igrejas que estavam surgindo. Sua fundação se deu em 8 de junho de 1939 promovida pelo pastor Joaquim Honório Tostes. Atualmente ela tem como pastor presidente desde 1993 o pastor Álvaro Alén Sanches que assumiu a liderança da igreja de Uberlândia e do atual campo, composto por outras 26 cidades espalhadas no Triângulo Mineiro e no estado de Goiás.

Retomo a definição de campos de Alencar (2013) que é definida por ele como uma “divisão de poder e racionalização de campos” (ALENCAR, p. 217) a qual possui o objetivo, devido ao elevado número de congregações, de organizar geograficamente e administrativamente as igrejas que fazem parte do Ministério e estão localizadas em outras cidades, mas que são subordinadas a igreja sede.

A igreja tem sua origem na viagem missionária com destino a Uberlândia, realizada pelo pastor fundador Joaquim Honório Tostes e do missionário Gustavo Bergstrom, em 13 de maio de 1939. Ambos vieram da cidade de Ribeirão Preto, em São Paulo, para realizarem um culto de visita com o objetivo de decidir se na cidade mineira seria fundada uma igreja Assembleia de Deus. O pastor Tostes decidiu se mudar juntamente com sua esposa Alice Tostes e seus filhos para Uberlândia no dia 05 de junho de 1939. Durante o dia 08 ele realizou um trabalho de distribuição de panfletos convidando moradores para participar de um culto na casa em que residia, onde 15 pessoas se converteram. Este culto é visto com muita importância para a igreja pois é considerado um marco do início da Assembleia de Deus e do pentecostalismo na cidade de Uberlândia. Posteriormente as celebrações e os cultos passaram a ser realizados na casa de uma das fiéis chamada Altina Pereira, que colocou sua casa à disposição, pois oferecia um espaço maior para acomodar as novas pessoas que começaram a participar das reuniões que eram denominados Cultos no Lar.

### **1.3.1 Do Primeiro Templo da Igreja Assembleia de Deus - Missão dos Povos em Uberlândia até hoje**

Após 4 meses, com o aumento de fiéis a igreja conseguiu adquirir um terreno e construir seu primeiro templo com a ajuda através de doações de membros e pessoas não convertidas, que foi inaugurado em 15 de setembro de 1940. Ficava situado na Rua Benjamin Constant, nº224, no bairro Minas Gerais. Já no dia 16 de setembro o pastor Tostes se despediu da igreja e viajou com destino a Franca em São Paulo, repassando a liderança da igreja para Delfino Brunelli. Após este, outros sete pastores o sucederam durante muitos anos até o pastor Álvaro Alén Sanches ser consagrado como líder da igreja em Uberlândia.

Depois de passados 30 anos após a fundação do primeiro templo, a igreja cresceu e inaugurou congregações em alguns bairros da cidade. No ano de 1969, vieram da cidade de Quirinópolis no estado de Goiás o pastor José Braga da Silva acompanhado de sua esposa Terezinha Braga e seus filhos para presidir a Assembleia de Deus Missão em Uberlândia. Em 1981, o pastor sentiu o desejo de construir um novo templo central que seria localizado na Avenida Rondon Pacheco. O já falecido pastor relatava que Deus em sonho havia lhe mostrado uma visão de que o templo ficaria localizado nesta avenida que se tornaria um importante local da cidade de Uberlândia, embora a época o local fosse uma área muito desvalorizada e ainda não pavimentada, onde não havia construções, apenas o rio Uberabinha que não era canalizado. Com o auxílio de muitos membros arrecadou o valor necessário para fazer a compra do terreno já naquele ano. Neste momento de aquisição e inicialização da construção, o pastor Álvaro Alén Sanches chegou da cidade de Centralina, em Goiás e se tornou o vice-presidente da igreja. Em 1984 foram realizadas as últimas celebrações no templo central localizado na Avenida Benjamin Constant, 224. Começou-se a ocupar o prédio, que estava parcialmente finalizado, da Avenida Rondon Pacheco, 4094, no bairro Saraiva e que foi oficialmente inaugurado no dia 24 de dezembro de 1989.

Tanto o pastor Joaquim Honório Tostes quanto o pastor José Braga ainda são vistos pelos membros com saudosismo e admiração. Sua importância é reconhecida e os membros das famílias ainda vivos são respeitados. O pastor fundador e sua família foram homenageados recebendo o sobrenome de um salão, onde são realizadas celebrações religiosas menores, reuniões e até casamentos, construído no piso inferior do templo central, o Átrio Tostes. O pastor presidente José Braga da Silva também foi homenageado tendo seu nome colocado no viaduto na Avenida João Naves de Ávila, localizado, sobre a Avenida Rondon Pacheco, em Uberlândia que foi denominado, Viaduto Pastor José Braga da Silva. Acontecimento este que

retomou à época a memória da importância da visão recebida por Deus pelo pastor José Braga de que aquele local seria uma grande região de relevância da cidade e foi considerado um reconhecimento do pastor como precursor do local. Na congregação onde participo havia uma família que possuía parentesco com o pastor Joaquim Honório Tostes e eu sempre os via como pessoas importantes. Um dos filhos do pastor José Braga da Silva, Paulo Braga é pastor de uma das congregações da Assembleia de Deus Missão aos Povos. Outros filhos e netos mudaram de denominação. E sua esposa Terezinha Braga ainda congrega na igreja e é muito respeitada.

Hoje o templo central da igreja Assembleia de Deus - Missão aos Povos é formado por uma escola de educação infantil particular em anexo, salas de reuniões administrativas e de multiuso no próprio terreno da igreja. No templo são celebrados cultos, congressos, seminários, casamentos e batismos. Também funciona a sede administrativa e ao lado do prédio da igreja está sendo construído um novo prédio de oito andares, chamado Complexo Educacional. A estrutura terá a capacidade para abrigar mais 1500 alunos, com salas de aulas convencionais e com tratamento acústico para música, laboratórios de diversas áreas, estúdios, diversas salas de reuniões, lanchonete, cozinha, anfiteatro e um amplo salão de festas.

A igreja de Uberlândia possui 90 congregações em diversos bairros da cidade e constantemente são abertos novos templos à medida que novos bairros são criados no município. Possui também diversos templos em outras 26 cidades que são chamadas cidades do campo de Uberlândia. No Triângulo Mineiros são 18 cidades localizadas em Abadia dos Dourados, Araporã, Campo Alegre, Celso Bueno, Centralina, Douradoquara, Indianópolis, Iraí de Minas, Monte Alegre, Monte Carmelo, Nova Ponte, Patos de Minas, Pouso Alegre, Monte Carmelo, Nova Ponte, Patos de Minas, Pouso Alegre e Tupaciguara. No estado de Goiás existem igrejas nas cidades de Anhanguera, Caldas Novas, Catalão, Cumari, Goiandira, Ipameri, Ouvidor e Três Ranchos. A igreja possui templos também no continente europeu, na Alemanha, Bulgária e Portugal pastoreadas por missionários enviados pelo ministério de Uberlândia.

### **1.3.2 A Assembleia de Deus Missão aos Povos de Uberlândia ainda é uma igreja tradicional?**

A igreja Assembleia de Deus Missão aos Povos de Uberlândia desde sua fundação prezou bastante por se afirmar como uma igreja tradicional. Um dos aspectos que demonstrava isto era a preocupação pelas questões dos usos e costumes, que ainda existe, mas que na época de sua fundação e em suas primeiras décadas era bem mais presente. Estes usos e costumes

buscavam estabelecer um padrão rigoroso com relação à vestimenta. As mulheres deviam usar apenas blusas de mangas compridas e sem decotes, saias ou vestidos longos, no mínimo abaixo da altura dos joelhos, tanto no ambiente da igreja quanto no secular, não sendo permitido em hipótese alguma o uso de calças, bermudas ou shorts por estas. No caso dos homens deveriam usar camisas e calças compridas, não sendo permitido o uso de bermudas ou shorts dentro ou fora do ambiente religioso. Os obreiros<sup>1</sup> e pastores deviam usar durante os cultos também terno e gravata. O estabelecimento de um estilo de corte de cabelo tanto para homens quanto para mulheres, não podendo ser curto no caso das mulheres, e não sendo admitido cabelos longos para os homens; a proibição de barbas por estes. Além disso, havia também a proibição de acessórios, esmaltes, e maquiagem para mulheres e de joias para ambos. Outra proibição feita à época era a de frequentar espaços de lazer como cinemas e praias e praticar esportes. A justificativa para a existência de tais regras são a busca do estabelecimento de um modo de comportamento e de vestimenta “santificados” que os identifiquem como cristãos e criem uma identidade própria dos membros da denominação e uma forma de separação do mundo.

Alencar (2013) explica que esta valorização da tradição e dos usos e costumes é própria do segundo período da formação do pentecostalismo no Brasil, chamado a “Instituição Pentecostal: o avanço das tradições”, e que se comprova, pelo exemplo da ADMP, que ainda hoje se faz presente na denominação, ainda que com menos intensidade, como veremos.

Sobre a questão identitária, Magalhães (2016) afirma que os usos e costumes e a noção de separação do mundo são os “elementos centrais” (MAGALHÃES, p. 101) do processo de formação da identidade das ADs e a trata a respeito da busca de manutenção da identidade pautada na tradição das Assembleias de Deus no Brasil que se dão por meio da conservação dos usos e costumes e doutrinas. O que ele expressa no seguinte trecho:

“Institucionalmente, a AD, ou pelo menos os órgãos que reivindicam representar a igreja no contexto do campo religioso brasileiro, tem se esforçado para manter uma identidade baseada na sua tradição já centenária, assim como em suas tradições, doutrinas e usos e costumes.” (MAGALHÃES, 2016, p. 99)

A respeito da noção de separação do mundo Mafra (2001) desenvolve a ideia de que para os assembleianos a contraposição com o “mundo” é uma característica fundamental, sem a qual eles são condenados a “vagar por infinitos labirintos de sentido, agindo sem encontrar sociedade. (MAFRA, p. 59). Na mesma linha de pensamento Magalhães afirma que o “mundo”

---

<sup>1</sup> O obreiro é o membro que possui um cargo ministerial na igreja em que auxilia o pastor em funções como o ensino dos outros membros e de novos convertidos, evangelização, apoio na recepção nas entradas da igreja, realização de visitas aos outros membros.

é entendido pelos evangélicos da AD como uma “dimensão negadora da santidade” (MAGALHAES, 2016, p 175) que é buscada no processo de se alcançar a salvação. Gedeon (2012) também aborda este assunto e afirma que a negação do mundo consiste na ideia de negar quem menospreza e combate os valores que a igreja compreende como “divinos” (GEDEON, 2012, p. 94). Esta noção de que a aproximação com o mundo é um empecilho ao cristão, pois o afasta das questões espirituais e do seu processo de santificação ao lhe apresentar propostas e comportamentos que não se adequam ao padrão moral bíblico é bastante comum na ADMP e é tema recorrente de exposições em cultos e seminários.

A interpretação assembleiana a respeito dos usos e costumes se formula a partir de textos bíblicos que tratam de assuntos a respeito da modéstia no vestir e no comportamento e o uso de joias como os a seguir:

A mulher não usará roupas de homem, e o homem não usará roupas de mulher, pois o Senhor, o seu Deus, tem aversão por todo aquele que assim procede. Deuteronômio 22:5

A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e joias de ouro ou roupas finas. 1 Pedro 3:3-4

Da mesma forma, quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças e com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras, mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus.” 1 Timóteo 2:9-10

É possível identificar neste destaque e apego aos usos e costumes da AD e na busca de manutenção mesmo que, sem tanto êxito, no caso da ADMP. Algumas das características tradicionais que a ADMP conseguiu manter foram a estrutura tradicional do culto, através da resistência de alteração na dinâmica deste, e a valorização da busca pelos dons do Espírito Santo que constituem alguns dos aspectos típicos do assembleianismo rural que Alencar (2013) desenvolveu como uma das classificações das ADs.

Na época da fundação da igreja no município estes critérios eram bem mais rigorosos e o desrespeito a estas normas tinham como consequência a disciplina dos membros que já eram batizados nas águas. Esta disciplina era o período em torno de três meses em que o fiel era afastado de seus cargos ministeriais e não podia participar dos “louvores<sup>2</sup>” nos conjuntos nem participar diretamente da Santa Ceia comendo do pão e do suco da ceia, embora não fosse impedido de frequentar os cultos e outras reuniões.

---

<sup>2</sup> Os louvores são músicas cristãs cantadas por uma pessoa ou um conjunto de pessoas durante o culto em momentos específicos para isto.

Sobre a questão da disciplina, Mafra (2001) desenvolve, como já apresentado no tópico “A origem das Assembleias de Deus no Brasil”, a ideia de que na AD, ao contrário das igrejas evangélicas proselitistas de missão que a precederam a disciplina insidia apenas no controle da vestimenta e comportamento dos membros, através de proibição de consumo de bebidas alcoólicas e cigarros e a prática de dança e esporte, não havendo uma preocupação com os assuntos teológicos. A autora também aprofunda a ideia no seguinte trecho: “Isso significa que há uma forte pressuposição interna de que a vida dos membros da igreja deva conformar-se com alguns princípios morais comuns, e mais, que o pastor e a congregação têm o direito e o dever de disciplinar seu andamento.” (MAFRA, 2001, p. 59)

Nas primeiras décadas era muito comum casos de disciplinas entre as mulheres por aparar os cabelos ou usar acessórios nos cabelos como tiaras ou prendedores. Até mesmo aqueles membros que não eram batizados ainda, principalmente os jovens, que não poderiam ser disciplinados eram repreendidos verbalmente para não desobedecerem às normas mais. Era utilizado também o termo exclusão do rol de membros em alguns casos, mas este termo deixou de ser utilizado com o passar do tempo. O desrespeito a estes usos e costumes não era o único motivo de disciplinas dos membros, pecados como adultério, fornicação, ingestão de bebidas alcoólicas e cigarros dentre outros levavam a ela.

Porém, hoje em dia embora ainda se mantém um discurso de coerção do estilo de vida dos fiéis, sendo estes reforçados em alguns raros momentos pelo pastor presidente Álvaro Alén Sanches durante congressos da igreja, em que se concentram um maior número de membros, existe um certo afrouxamento destas normas de usos e costumes. Isso pode ser constatado pelo fato de que há vários anos foi permitido pelo ministério da Assembleia de Deus – Missão aos Povos o uso de calças pelas mulheres, apenas no ambiente escolar e de trabalho, pois muitas vezes nestes ambientes era exigido de forma obrigatória o uso deste vestuário. Além de que, a proibição de práticas de lazer como participar de esportes e ir ao cinema pela denominação AD como um todo não são condenadas mais há vários anos. Porém, ficou mantida a proibição do uso de calças pelas fiéis nos templos. Embora, de modo geral isto continua sendo respeitado é possível em momentos raros se encontrar adolescentes, e até mesmo jovens mulheres utilizando calças em outros tipos de reuniões religiosas como ensaios de conjuntos, confraternizações, reuniões de estudo bíblico, reuniões de oração e retiros, que podem ocorrer tanto dentro dos templos como em salões, casas de membros ou outros ambientes. Com relação às crianças estas imposições quanto à vestimenta não são tão rígidas, sendo mais comum, porém não tão frequente, encontrar meninas utilizando calças ou shorts nos cultos ou meninos utilizando shorts ou bermudas.

É possível notar uma questão geracional em que entre as adolescentes e jovens, há uma maior frequência de uso de maquiagens, acessórios e roupas fora do padrão da denominação, no caso das mulheres e de barba e acessórios, no caso dos homens mais jovens ou adolescentes. Isto demonstra uma resistência de assimilação, por parte dos fiéis mais jovens e uma maior facilidade entre os adultos e idosos em continuar seguindo os usos e costumes da denominação. Esta melhor assimilação por parte dos mais velhos se deve ao fato de estes fazerem parte da geração anterior que já estava habituada aos usos e costumes e os tinha interiorizado facilmente, não vendo necessidade de contestá-los, mas sim reforçá-los. No entanto, os mais jovens passaram a não enxergar estes usos e costumes como tão relevantes, não se interessaram em mantê-los na sua integridade. Essa diferenciação também existe entre os gêneros, em que é mais comum entre as mulheres a adoção deste padrão de vestimentas, corte de cabelo e uso de joias diferente do estabelecido pela denominação.

Apesar de que a liberação do uso da calça para as mulheres tenha sido apenas para os ambientes escolares e de trabalho, muitas mulheres adotaram o seu uso em demais locais seculares, adotando a peça de roupa no seu dia a dia destas. O uso de joias, maquiagem, esmaltes e cortes de cabelos mais curtos pelas mulheres também se tornaram mais comuns, assim como o uso de barba e algumas joias pelos homens.

Houve assim uma “auto liberação” dos próprios membros para a adoção deste novo comportamento, talvez encorajado em certa medida pelo fato de os pastores não enfatizarem tanto mais como antes a exigência destes padrões ao perceberem que não surtiam tanto efeito ou por estas práticas não motivarem mais uma disciplina. Contudo, é feito o uso de certa forma moderado destas joias e maquiagens no ambiente religioso.

Ainda que em locais fora da igreja, como ambiente de trabalho, lazer, festas de casamento e outros, algumas mulheres façam uso de acessórios como brincos, colares, pulseiras maiores, roupas mais despojadas e até mesmo decotadas, nos templos religiosos é bem menos comum isto ocorrer. Neles, estas mulheres costumam utilizar joias e acessórios mais discretos e menores ou até mesmo não os utilizar. Embora uma minoria, principalmente os jovens, em alguns momentos não priorizam o uso de roupas modestas e adequadas para o ambiente do culto, se atentando menos para este aspecto. Demonstra-se uma ambiguidade nesta situação em que mesmo que os membros se auto permitam utilizar acessórios, roupas e demais costumes que não são liberados pela igreja formalmente, buscam adotá-los de forma mais contida tanto no meio secular quanto no meio religioso, tendo mais cuidado quando os utiliza no templo. Isto acontece pois têm-se a consciência de que a prática não é abertamente aceita pelo Ministério e até mesmo como forma de não chamar a atenção do corpo ministerial para o uso deles.

A este respeito, Magalhães em seu trabalho estudando uma AD localizada no Rio de Janeiro, identificou uma tendência semelhante à que ocorreu na ADMP. Sobre a relação dos fiéis mais jovens daquela igreja com os usos e costumes. Ele relata que:

Embora sejam observados, eles não são aceitos de forma integral, sendo reelaborados a partir de uma “resistência silenciosa”, onde nem sempre se “obedece ao pastor”, mas se faz de forma a não produzir conflitos. Entretanto, mesmo que fruto de reapropriações, eles se fazem presente, pois permitem, em meio a diversidade do campo religioso, que se diga que “assembleiano tem cara de assembleiano (MAGALHÃES, 2016, 175)

Através desta análise de Magalhães é possível entender que apesar de que tenha ocorrido uma readequação da leitura dos usos e costumes, por parte de alguns membros, eles não são abandonados totalmente pois ainda há uma busca de se manter uma identidade assembleiana que os diferencie das inúmeras outras denominações, prezando pelo uso moderados dos acessórios, maquiagem, estilo de cabelos e barbas tentando evitar exageros.

Poucos pastores da ADMP que conheço enfatizam esta consciência de manutenção dos usos e costumes em suas exortações durante o culto. Embora, alguns pastores mais conservadores de algumas congregações chegam a conversar particularmente com seus fiéis pedindo para que não utilizem joias ou barba quando estes o fazem, porém, não aplicam disciplinas a estes e nem sempre os pedidos são acatados. Já outros mais liberais quando são indagados por membros se é errado ou não o uso de joias respondem que isto depende da consciência de cada fiel, não deixando claro seu posicionamento pessoal nem o do Ministério.

Observa-se desta forma, que embora haja, por parte do ministério e alguns líderes e membros, a busca pela manutenção de um padrão de vestimentas e cortes de cabelo e a proibição de uso de acessórios, maquiagens e barba houve algumas mudanças ao longo dos anos, ainda que de forma indireta e involuntária por parte dos pastores da denominação, ao passo que alguns costumes foram mantidos até os dias atuais, como a saudação com “a paz do Senhor”, os hinos da harpa cristã<sup>3</sup>, a forma de organização do culto, ou seja, liturgia, o incentivo à evangelização e ao trabalho missionário, a valorização dos dons do Espírito Santo, da oração e das “revelações dos profetas e profetisas”. Esse último aspecto inclusive é apontado por Alencar (2013), como já visto, como um elemento marcante do assembleianismo urbano. Concernente ao vestuário, o uso do tradicional terno e gravata pelos pastores e membros que tenham cargos ministeriais, por exemplo, é um costume característico mantido até hoje e não

---

<sup>3</sup> Os hinos da harpa cristã são um conjunto de 640 músicas reunidos em uma coletânea. No início do culto dois deles são selecionados e cantados por todos os membros.

sofreu resistência com relação a sua manutenção por parte deste grupo. Todavia, os homens mais jovens ou os adultos que não possuem cargos ministeriais em sua maioria não têm mais o hábito de utilizar este vestuário, o que era mais recorrente há alguns anos.

Pode-se perceber que na denominação as questões concernentes aos usos e costumes não se configuram mais tanto como uma questão central para os membros nem para alguns os pastores como era na época de sua fundação. Há cerca de 10 anos existiram relatos não oficiais da realização de uma reunião entre todos os pastores da denominação de Uberlândia a respeito da decisão de liberação do uso de joias ou da manutenção da proibição, em virtude do cenário que se iniciava e da mudança de percepção de alguns pastores sobre a relevância da existência de tais regras. Em sua maioria os pastores votaram a favor da manutenção e, portanto, oficialmente a igreja seguiu mantendo a preservação destes usos e costumes. No entanto, os membros que já haviam deixado de observar estes critérios estabelecidos pela denominação não mudaram seu posicionamento e seguiram utilizando as joias. Observa-se uma contradição entre o que é determinado na teoria, através das regras estabelecidas, e o que realmente se é seguido na prática por cada membro e pastor de cada bairro, tornando-se uma decisão individual de cada um se devem ou não seguir estas normas, de acordo com sua própria consciência, avaliar se está fazendo algo errado ou não.

Em certos momentos à época, em alguns discursos o pastor presidente Álvaro expressou seu entendimento de que ao não se obedecer a tais regras de usos e costumes da denominação se estava em desobediência a uma das normas da igreja e que a desobediência é um pecado. Explicou que o pecado não estava no fato de utilizar certos acessórios como maquiagem, esmalte, cortes de cabelos ou roupas, mas sim na desobediência a uma convenção que foi criada desde a fundação do ministério no Brasil, que permanece estabelecida com o objetivo de os membros terem um padrão de comportamento e aparência santo e diferente do padrão mundano. Afirmou ainda que já cogitou, em uma conversa com outro pastor de outra cidade fora do campo de Uberlândia, a liberação da utilização de joias e flexibilização das vestimentas, mas que foi aconselhado por este a não fazer isto pois, quando ele tomou esta decisão em sua igreja as pessoas não tiveram consciência e bom-senso e passaram a utilizar as joias de maneira exagerada não observando a modéstia e discrição recomendadas na bíblia. Ele expressou sua apreensão em isto acontecer também na igreja de Uberlândia e Campo e usou este argumento para justificar sua posição de manter estas regras, como forma de não agravar a situação e não levar as pessoas a entenderem que não precisariam mais se preocupar em zelar por uma aparência modesta e discreta.

Com relação a esta resistência das ADs às mudanças e a manutenção de elementos tradicionais Magalhães (2016) afirma que os usos e costumes se constituem uma grande preocupação pois se configura como um modo de controlar a “autenticidade” (Magalhães, p. 104) da denominação. Ele desenvolve esta ideia no seguinte trecho:

(...) frente a competição com as outras denominações é justamente a tradição e a resistência às mudanças, que por sua vez são vistas como a entrada “do mundo” no âmbito da igreja. A “imitação” das mudanças pode ser uma tentação, mas não é eficiente, por que as outras denominações, pôr as terem inventadas, sabem fazer melhor que a AD. (MAGALHAES, 2016 p.100)

Além disso, ele explica que a tensão que há no cumprimento das normas de usos e costumes é fruto do funcionamento interno da Assembleia de Deus que convive com a ambiguidade entre assumir algumas mudanças, porém não a modernidade e incorporar regras compreendidas como mais “contemporâneas”. Ele explica que isto evidencia as “contradições internas típicas do conflito interno entre os assembleianismos.” (MAGALHÃES, 107). O autor enfatiza que, no entanto, a resistência ao cumprimento das normas ocorre de maneira “velada e silenciosa”.

Posteriormente, há poucos anos o pastor Álvaro manteve seu posicionamento e também afirmou que as regras de usos e costumes ainda permanecem na denominação e que não colocam para exercer cargos pessoas que desobedecem a estas regras. No entanto, é possível em algumas ocasiões notar mulheres que recebem oportunidade para louvar no púlpito utilizando algumas joias, embora de maneira discreta. Apesar deste posicionamento algumas fiéis que vieram de outras denominações, onde não existem normas de usos e costumes, para congregar no templo sede pediram permissão para o pastor presidente para continuarem utilizando seus acessórios e receberam a permissão. Isto pode ser entendido como uma espécie de diplomacia em não obrigar membros novos a se enquadrarem às regras de usos e costumes. Isso demonstra que embora o pastor presidente busque preservar a manutenção dos usos e costumes da denominação por outro lado faz certas concessões e não enfatiza com tanta frequência esta questão como antes, o que pode ser explicado como uma forma de não provocar um afastamento dos membros que não seguem mais os usos e costumes da igreja. Atitude que é seguida por alguns pastores de algumas congregações que também tem a mesma visão e não tem um posicionamento tão conservador como o de outros que também fazem parte do Ministério.

Novamente a respeito da questão geracional é mais comum que pastores mais jovens tenham uma interpretação da questão dos usos e costumes mais flexível, embora nunca tenha sido dito por nenhum pastor que estas normas deixaram de valer. Já entre os pastores mais

velhos, que têm estas regras mais solidificadas, é mais frequente que tenham uma visão mais conservadora a respeito da questão.

Esta multiplicidade de opiniões, tanto entre os pastores como entre os fiéis, explica também a diferença que há entre o perfil das congregações, onde algumas possuem em sua maioria membros que seguem os usos e costumes e outras em que muitos não as seguem. Com relação a comparação entre o templo sede e as congregações, no templo sede há a presença de muitas pessoas que deixaram de seguir estas regras, até mais do que em muitas congregações, o que acaba por influenciar alguns membros das congregações a verem as regras como não necessárias mais, devido ao fato de não verem estas sendo seguidas pelos membros do templo central, uma vez que é tido como referencial para os demais. Isto ocorre porque mesmo que o pastor presidente, que congrega no templo sede, aborda em alguns de seus discursos, sobre a importância de se manter os usos e costumes, por outro lado, se mostra flexível acerca da questão ao autorizar que membros vindos de outros Ministérios não precisem seguir estes costumes e ao cogitar em alguns momentos retirar estas regras. Isto de certa forma leva alguns dos membros do templo central a também flexibilizar o entendimento dos usos e costumes. Ao passo que, em algumas congregações, onde o pastor tem uma postura mais rígida com relação ao assunto, os membros não têm tanta abertura para deixar de observar os usos e costumes, se assim o desejar, embora ocorra com menor frequência. Entende-se assim, que existe uma diferença de cobrança no cumprimento dos usos e costumes se comparado o que acontece no templo sede e em algumas congregações devido ao posicionamento pessoal de cada pastor do Ministério. Esta diferenciação de intensidade de exigência de observância entre as Sedes e Congregações é identificada por Alencar (2013), como já visto anteriormente, como uma característica do assembleianismo rural que é denominada por ele de abismo comportamental entre Sedes e Congregações, que se prova presente na ADMP.

Outra mudança que ocorreu ao longo dos anos no ministério Assembleia de Deus - Missão aos Povos é relacionada à forma de cultuar, ou seja, liturgia dos cultos, que embora, tenha mantido uma dinâmica padrão, passou por pequenas alterações. Uma delas é a criação dos grupos ou equipes de louvor no templo central e em algumas congregações. Eles são típicos de outras denominações mais modernas que possuem uma dinâmica diferente, onde há apenas um grupo de pessoas responsáveis por cantarem os hinos no momento de “louvor” durante os cultos. Já em igrejas como a Assembleia de Deus Missão - aos Povos existe a divisão da igreja em diversos grupos que geralmente têm um local definido para se assentar nos cultos e que recebem cada um oportunidades separadamente para cantar. Os grupos mais comuns, também denominados conjuntos ou departamentos, são os grupos de jovens, adolescentes, crianças,

círculo de oração, e no caso de algumas congregações, os conjuntos do coral, dos obreiros e os dos jovens casados. Com o passar dos anos surgiu em algumas congregações, incluindo o templo central, as equipes de louvores que realizam um momento específico de louvores congregacionais juntamente com os membros além dos hinos da harpa que tradicionalmente são cantados no início do culto e os cantados pelos conjuntos.

Porém, nem todos os bairros aderiram este novo grupo, havendo certa resistência pois, é um grupo com uma dinâmica diferente da que é comum nas igrejas mais conservadoras como a Assembleia de Deus, onde não é costume existir um período de “louvor” muito extenso sem intervalos, com um único conjunto cantando mais de um hino em sequência, nem que a igreja louve em pé juntamente com o grupo que está com a oportunidade. Além disso, outro fato que gerou resistência às equipes de louvor foi o estilo de louvores apresentados por elas, que são diferentes dos louvores comumente cantados nas igrejas pentecostais. Nas igrejas onde tradicionalmente existe estas equipes de louvor e, de onde veio esta influência, os hinos costumam ter uma duração maior e um estilo de adoração com frases repetitivas, o que gerou certo estranhamento quando passaram a ser entoados na ADMP, onde geralmente são cantadas músicas mais curtas e de cantores de denominações pentecostais. Por este motivo houve adaptações para que estes grupos permanecessem e fossem melhor aceitos. Tais adaptações consistiram na diminuição ou abandono de louvores típicos de outras denominações, e a execução principalmente de louvores conhecidos e costumeiramente cantados pela igreja e a não solicitação que a igreja ficasse de pé enquanto os hinos eram cantados.

No período pandêmico, quando houve o retorno dos cultos presenciais com algumas restrições, ficou definido pelo Ministério que apenas um grupo pequeno de pessoas “ministrariam o louvor” para evitar a aglomeração de pessoas e menos pessoas fizessem o uso dos microfones. Neste momento, em razão da situação houve uma adesão melhor das equipes de louvor pois se tinha consciência da situação. No entanto, elas não se mantiveram em todas as congregações após o retorno das oportunidades individuais e em conjuntos. Em algumas delas, como foi o caso da ADMP Luizote, julgaram que as equipes de louvor recebiam mais oportunidades que os demais irmãos e que no lugar delas fiéis poderiam ser ouvidos de forma individual.

Outra dinâmica de liturgia diferente adotada em uma das congregações do ministério no bairro Morumbi há alguns anos foi a utilização, nos cultos de jovens, de jogos de luz no momento do louvor, equipamento este considerado distante e inadequado a liturgia das igrejas pentecostais e malvisto pela denominação, por ser típico de outras denominações mais liberais,

do ponto de vista dos usos e costumes e teologia, além de ser compreendido como um elementos de ambientes não confessionais como os shows e apresentações musicais seculares.

Se por um lado, com relação à questão dos usos e costumes esta manutenção vem perdendo força na ADMP, no que diz respeito a organização do culto a resistência às alterações é maior. Como já visto anteriormente, Magalhães (2016) explica que a denominação busca manter seus elementos característicos, e evita incorporar elementos novos pois a ideia de imitar outras denominações não é bem-vinda pela AD porque ela entende que isto seria uma forma de negação de seus costumes originais tradicionais e a depender do caso uma contaminação com costumes “mundanos.”

Assim, é possível concluir que mesmo que a Igreja Assembleia de Deus - Missão aos Povos de Uberlândia e Campo tente se manter como uma igreja tradicional, diferente e separada das demais, passou por mudanças tanto na questão dos usos e costumes, procurando ainda uma certa manutenção da coerção do estilo de vida dos seus fiéis, embora não o fazendo mais com tanta veemência como antes, quanto na liturgia dos cultos que passou por algumas modificações. Porém, embora haja algumas mudanças e diferenças com relação ao que se configurava no início de sua fundação existem em contrapartida, algumas resistências e dificuldades de adaptações por parte de alguns membros e pastores a tais alterações.

A disputa existente no princípio com outras denominações hoje em dia é quase inexistente, embora há cerca de 10 anos o ministério tenha alterado seu nome de Assembleia de Deus Missão para Assembleia de Deus - Missão aos Povos para se diferenciar de outras igrejas que surgiam na cidade e manter sua identidade. No início de suas formações no Brasil, a Assembleia de Deus e a Assembleia de Deus Madureira possuíam uma certa disputa sobre qual das denominações era a mais rígida e conservadora e ambas prezavam pelos usos e costumes como forma de manter a identidade cristã. Atualmente tanto o ministério Missão quanto o Madureira não conservam com tanta intensidade tais regras e não estabelecem mais a concorrência entre elas. A Assembleia de Deus Madureira, inclusive, se tornou mais liberal que a Assembleia de Deus Missão ao permitir o uso de joias e calças pelas mulheres.

Esta multiplicidade e concorrências também é encontrada no Ministério como um todo no Brasil, fato que pode ser notado na saída do pastor Samuel Câmara, importante pastor da Convenção das Assembleias de Deus que concorreu à presidência do Ministério por algumas vezes. Ele decidiu fundar um novo ministério da Assembleia de Deus e uma nova convenção devido às divergências de opiniões com o pastor José Welington Bezerra, então presidente. Seu ministério é mais flexível a respeito das questões dos usos e costumes ao não proibir a utilização de joias e calças por mulheres.

### 1.3.2 Dissensões no Ministério Assembleia de Deus - Missão aos Povos em Uberlândia

Dissensões também ocorreram no ministério Assembleia de Deus Missão aos Povos em Uberlândia. A primeira delas aconteceu quando o pastor Gaspar dos Reis que era membro do templo central deixou o ministério e abriu o seu próprio com sua família, denominado Assembleia de Deus Ministério Adorai em Uberlândia. Era uma família de cantores muito ativa na igreja, que costumavam louvar com frequência nos cultos e era bastante admirada pelos membros da igreja por este fato. Apesar disto, não tiveram muitos membros que seguiram a família no novo ministério. Recentemente ele retornou ao ministério Missão aos povos. A segunda dissensão ocorreu em 2008, através do pastor Sinomar Dias que era obreiro na congregação do bairro Tocantins. Na época ele havia iniciado uma reunião semanal de oração em sua casa com alguns fiéis da igreja, o que gerou um conflito com o pastor que dirigia a congregação naquele momento, pois as reuniões de oração passaram a ser mais frequentada do que os cultos realizados na igreja. Esta tensão levou o obreiro a abrir seu próprio ministério denominado Assembleia de Deus Ministério Profético de Uberlândia - MG, tendo muitos membros da congregação o seguido para a nova igreja. A terceira dissensão ocorreu em 2019 quando o pastor Ernesto Aguiar, que já havia pastoreado três congregações da denominação e na época pastoreava a do bairro Marta Helena, abriu seu próprio ministério denominado Comunidade do Amor Church sendo acompanhado por muitos membros das três congregações as quais dirigiu, principalmente jovens, se tornando o mais numeroso dos três novos ministérios criados. Diferente da Assembleia de Deus Ministério Adorai em Uberlândia e da Assembleia de Deus Ministério Profético de Uberlândia – MG que mantiveram o mesmo estilo de organização e liturgia da ADMP, e a valorização dos usos e costumes, a Comunidade do Amor Church adotou um estilo e liturgia bem diferentes da ADMP, se aproximando mais das igrejas mais contemporâneas com uma dinâmica moderna e liberal e não manteve a exigência do cumprimento de usos e costumes.

Esta existência de dissensões na ADMP pode ser explicada pela pluralidade e diversidade características do assembleianismo urbano, classificação apresentada por Alencar, que segundo ele, levam a uma multiplicidade de “modelos de liderança” (ALENCAR, p. 75). Isto possibilita, como o autor explicou, que um membro ou um grupo insatisfeito com alguns aspectos da igreja ou que foi repreendido por infringir algum costume ou norma da igreja decida sair e fundar seu próprio Ministério e ainda assim manter sua “identidade assembleiana”, como aconteceu na ADMP.

A classificação de assembleianismo autônomo desenvolvido por Alencar também cabe aqui para explicar estas cisões que ocorreram na ADMP, pois ela caracteriza esta autonomia institucional presente desde a fundação da AD que preza mais pela ligação espiritual entre as igrejas, o que lhes permite uma “autonomia oficial” (ALENCAR, p. 76) e o que possibilita o surgimento de várias igrejas sem nenhuma filiação institucional e que é resultado de um ímpeto individual ou de um grupo de pessoas. Isto foi exatamente o que ocorreu nas dissensões da Assembleia de Deus – Missão aos Povos.

O assembleianismo difuso, elaborado por Alencar (2013), também é característico nestes processos de dissensões que ocorreram na ADMP pois assim como o autor explica que as ADs influenciam todo o universo evangélico, principalmente o de vertente pentecostal e muitas de suas características são assumidas pelas demais denominações pentecostais o mesmo é identificado em duas destas igrejas que foram fundadas por antigos membros da ADMP, que mantiveram o modelo de organização e de culto da ADMP e a observância dos usos e costumes. Foram elas: a Assembleia de Deus Ministério Adorai em Uberlândia e a Assembleia de Deus Ministério Profético de Uberlândia – MG.

## **2 Contextualização da dinâmica da igreja desde o início da pandemia da Covid-19 até a volta aos cultos e a vacina**

Neste capítulo foi realizada uma análise sobre como se deu toda a dinâmica da igreja Assembleia de Deus Missão aos Povos em Uberlândia desde o início da pandemia de Covid-19 até o momento do retorno dos cultos presenciais e do início da fase de vacinação contra a doença no país. Foi realizado um levantamento das informações divulgadas nas mídias sociais da igreja, Instagram, site da ADMP e grupos de WhatsApp durante o período de 14 de março de 2020 até 11 de setembro de 2021. O objetivo consistia em esclarecer como ocorreram as mudanças no cotidiano da igreja provocadas pelo contexto pandêmico que levou os fiéis a se adaptarem a novas realidades e adequarem sua rotina religiosa intensa de atividades para a situação vigente, numa espécie de reinvenção da igreja e dos cultos.

As mudanças no cenário mundial provocadas pela doença levaram à adaptação da dinâmica dos cultos e das formas de conduzi-los. Foi necessário a suspensão da realização dos cultos presenciais e a substituição destes por cultos online, a incorporação do drive-in na celebração do culto de Ceia. Para isto, foi preciso que a igreja realizasse uma intensificação das redes sociais que se mostraram fundamentais para permitir a manutenção da rotina religiosa da igreja em um momento adverso. A intensificação do uso das redes sociais se deu desde o começo deste período tendo sido o meio para o ministério divulgar os posicionamentos, informações, instruções e encaminhamentos para os pastores e membros. O principal canal de comunicação foram as páginas oficiais do Facebook e Instagram da ADMP e os grupos de WhatsApp das diversas congregações.

O primeiro comunicado a respeito da situação pandêmica no Instagram e Facebook do ministério foi publicado no dia 14 de março de 2020 informando que todas as programações da igreja seriam mantidas para os dias seguintes e que no caso de mudanças no cronograma de cultos e eventos seria feito um comunicado com antecedência nas redes sociais. Neste momento ainda não existia nenhum caso de Covid-19 na cidade de Uberlândia, embora já houvesse casos no Brasil. No entanto, a prefeitura do município ainda não havia colocado nenhuma medida restritiva às atividades religiosas, o que veio a acontecer apenas em 19 de junho de 2020.

A segunda postagem já foi publicada poucos dias depois, em 18 de março, um dia após a confirmação do primeiro caso de Covid-19 em Uberlândia. Nela o ministério comunicou que seguindo as orientações do Comitê Municipal de Enfrentamento à Covid-19 a igreja havia decidido reformular e em determinados casos suspender de maneira escalonada e paulatina as atividades nas igrejas. Medida válida tanto para o templo central quanto para as congregações

e cidades do campo de Uberlândia, localizadas no Triângulo Mineiro e no estado de Goiás. Enfatizou-se que a decisão se referia ao mês de março, porém poderia ser revista e sofrer mudanças de acordo com as determinações e orientações do município, do Ministério Público e dos governos Estadual e Federal. A publicação ressaltou que todas as igrejas estariam abertas para aqueles que desejassem buscar orientação espiritual e convocou os fiéis a se unirem em oração e clamarem ao Senhor para que afastasse do mundo a Covid-19, chamada na postagem de “peste”. Ressaltou aos fiéis que não estivessem seguros para participar das celebrações que a participação era facultativa. Informou ainda a continuação do atendimento do setor administrativo, secretaria, tesouraria e atendimento pastoral no templo central.

O uso de termos como “peste”, muito comum no vocabulário evangélico pode ser explicado por Gonçalves (2021) que em seu trabalho intitulado “Discurso laico e discurso religioso em tempos de coronavírus: a pandemia vista nos jornais Mensageiro da Paz, Jornal Show da Fé e Folha Universal” observou que a mídia evangélica das igrejas Assembleia de Deus, Internacional da Graça e Universal do Reino de Deus, através de seus jornais e revistas buscou apresentar justificativas de cunho religioso para a existência da pandemia de Covid-19, se baseando em noções bíblicas para interpretar a evolução da doença. O autor destaca que embora estes meios de comunicação em seus escritos apresentam primeiramente informações e explicações científicas para tratar a respeito do surgimento da doença, expõem também seus argumentos a partir de uma abordagem confessional. Ele enfatiza que muitas das vezes são utilizados trechos bíblicos que tem como tema as pestilências profetizadas na Bíblia, a segunda vinda de Cristo e o arrebatamento. Esta ambiguidade de se combinar o discurso laico científico e o discurso religioso também pode ser observado no discurso do pastor presidente Álvaro Alen Sanches em seus pronunciamentos nas mídias sociais da ADMP em que ao passo que definia a doença como uma “peste” e pedia que fosse afastada por Deus alertava para a importância de se aguardar as determinações governamentais para tomar as decisões sobre como a igreja ia se portar frente a epidemia e o respeito às normas sanitárias de prevenção à doença. Isto demonstra que a valorização feita da fé e cosmovisão cristã sobre a situação não anulava a crença no conhecimento de áreas competentes como os órgãos governamentais e a comunidade científica.

Gonçalves (2021) ressalta que este discurso confessional das igrejas, que resgata textos bíblicos, aplicando-os ao presente com o intuito de dar validade ao argumento, possui autoridade neste contexto pandêmico e que a ênfase em relacionar a situação a Deus, a utilização de passagens bíblicas e o apego teológico pentecostal nos Escritos do Antigo Testamento para explicar o momento evidenciam o poder do exercício discursivo das denominações analisadas por ele, por meio de seus argumentos de gênero confessional. Um dos

exemplos que ele apresenta de trecho de matéria publicada no Jornal Mensageiros da Paz da AD no volume nº1618 em março de 2020 na página 15 é o seguinte:

Em seu célebre Sermão Profético, Jesus afirmou que um dos sinais da proximidade de Sua Segunda Vinda é que haveria, no final dos tempos, ‘em vários lugares [...] pestilências’ (Lc 21.11), isto é, doenças contagiosas e epidêmicas que assustariam o mundo, muito provavelmente pelos seus terríveis efeitos, inclusive levando muitos à morte. Séculos se passaram e a Palavra de Deus tem se cumprido.” (Mensageiro da Paz, nº1618: 15)

O autor destaca que através destes discursos a igreja busca oferecer explicações aos fiéis a respeito do contexto endêmico e de assuntos como a vida, a morte e o processo de enfrentar enfermidades, através de uma visão de mundo própria no âmbito religioso, que algumas vezes se apresenta de forma apocalíptica, baseado na sua habilidade de “profetizar”. Ele utiliza o trecho publicado no jornal assembleiano Mensageiro da Paz “Essas epidemias já foram previstas na Palavra de Deus”. (Mensageiro da Paz, nº1619: 15) para demonstrar esta interpretação.

Acrescenta que desta forma há uma busca pelo enunciador de conferir a seu discurso confessional uma legitimidade através da afirmação de que já havia sido dada uma “advertência” de que o acontecimento da pandemia aconteceria em algum momento. Explica ainda que a função que os textos de fontes seculares utilizadas nos periódicos, na maioria das vezes, assumem a função de autoridade de informar os comunicados dos órgãos governamentais sobre o contexto epidêmico, a disseminação do vírus e as formas de prevenir a doença.

Na ADMP Uberlândia, a respeito da dinâmica dos cultos, informou-se, em 18 de março de 2020, a permanência dos cultos de terça-feira, quinta-feira e domingo, porém com tempo reduzido, com intenção de duração de apenas uma hora. O tempo de duração que os cultos costumam ter é de 2 horas a 2 horas e 20 minutos. Instruiu-se que os cultos contariam apenas com o louvor congregacional feito por um grupo pequeno de pessoas, formado por em média quatro pessoas, e ministração da Palavra, sem a participação dos conjuntos que deveriam sentar espalhados no templo e não concentrados nos lugares reservados para eles com o objetivo de não haver aglomeração. Outra alteração informada foi a manutenção do culto do Círculo de Oração durante as segundas-feiras, no entanto, este seria transferido do Átrio Tostes para o interior do templo, pois este possuía um espaço mais amplo e mais arejado. A respeito da organização da Escola Bíblica Dominical, escola de estudo bíblico que ocorre todos os domingos pela manhã em todos os bairros, na qual os membros se dividem em classes de acordo

com sua faixa etária e recebem ensinamentos específicos para cada turma, decidiu-se que ocorreria com uma programação diferenciada, havendo apenas uma aula única da lição dos adultos, ficando suspensas as classes de crianças e adolescentes. Outra atividade que também foi transferida do Átrio Tostes para o templo foi a Oração da Manhã que ocorre de segunda-feira a sexta-feira, das 7h às 8h. Foram suspensos também os ensaios dos conjuntos musicais, aulas de música da Escola de Música, e do Centro Evangélico de Integração e Aprendizado (Ceia), situado na unidade do Bairro Saraiva, no templo central. O mesmo aconteceu com as aulas do Instituto Missão aos Povos, sendo enviado o material didático nos grupos de WhatsApp das turmas e tiradas as dúvidas pelos professores de forma online. Os ensaios dos conjuntos musicais seriam suspensos, bem como as aulas de música da Escola de Música. Houve também a suspensão das aulas do Instituto Missão aos Povos, sendo enviado o material didático nos grupos de WhatsApp das turmas e tiradas dúvidas pelos professores de maneira on-line. As aulas do Centro Evangélico de Integração e Aprendizado (Ceia), unidade do Bairro Saraiva, no templo central, também foram suspensas por tempo indeterminado. A respeito da Livraria Bereana que funciona no templo sede foi informado que funcionaria em horário comercial. Foram suspensas as cantinas de venda de alimentos realizadas após os cultos. As celebrações realizadas nos lares como culto, orações ou discipulados também foram suspensas. Os eventos extras como festividades, seminários, cruzadas e comemorações de aniversários foram temporariamente suspensos. O culto de Santa Ceia do mês de abril foi mantido e o batismo que ocorreria no mesmo mês foi suspenso.

Nesta publicação também foram feitas algumas recomendações para os membros, foram elas: que as pessoas que faziam parte do grupo de risco da Covid-19 por terem comorbidades e idosos acima de 60 anos não frequentassem as reuniões e acompanhassem pela internet; pessoas que tivessem testado positivo para a doença, tivessem suspeita de contaminação, apresentassem qualquer sintoma ou estivessem cumprindo quarentena por entrar em contato com alguém contaminado não participassem das celebração e seguissem as recomendações de quarentena. Foi solicitado que os fiéis evitassem aglomerações ou rodas de conversas após os cultos, se sentassem espalhados no templo e mantivessem as orientações de higiene lavando as mãos regularmente, usassem o álcool em gel disponibilizado na portaria dos templos e evitassem cumprimentos. Enfatizou ainda que, a igreja redobraría a higienização das igrejas.

No mesmo dia foi publicado também um vídeo onde o pastor presidente Álvaro Alén Sanches afirmando que o momento era delicado e que o Coronavírus era uma realidade por isso era necessário prevenir, ter uma postura responsável e sensata e por isso a ADPM seguiria as orientações dos órgãos governamentais e por isso estava sendo feitas alterações e em alguns

casos suspensões de reuniões e eventos. Ele finalizou pedindo que os “irmãos” entendessem que essas mudanças não significavam falta de fé, mas sim uma precaução em proteger os fiéis com comorbidades e idosos e em cooperar com o município. E explicou que isto não abalaria a fé dos membros e que eles poderiam participar dos cultos online.

Até este momento, de acordo com as normas governamentais, não havia nenhuma restrição às atividades religiosas. Porém, no dia 20 de março foi publicado o decreto nº18.553 que determinou situação de emergência em Uberlândia e definiu que como medida de enfrentamento ao novo coronavírus ficava suspenso, pelo período de trinta dias, a contar do dia 22 de março, o atendimento presencial ao público em estabelecimentos comerciais em funcionamento no município, com exceção de algumas atividades comerciais consideradas essenciais. Porém, as atividades religiosas não eram citadas.

Por este motivo, em 22 de março de 2020 foi publicado um vídeo onde o pastor presidente informava que, em sintonia com as autoridades, haveria a suspensão de todas as atividades presenciais no templo-sede e em todas as congregações de Uberlândia e campo e a transmissão de cultos online realizados apenas no templo sede e disponibilizados para todos os membros pelas redes sociais da igreja. Foi instruído que os membros acima de 60 anos e com comorbidades evitassem ao máximo sair de casa, incentivado a realização dos cultos domésticos<sup>4</sup> entre familiares que morassem na mesma residência e a dedicação a manutenção da vida espiritual e ao aproveitamento do tempo com a família e a atividades produtivas como a leitura de livros. Foi informado que haveria em todas as igrejas um responsável pelo aconselhamento espiritual e pelo recebimento das contribuições financeiras, e ainda que se o pastor tivesse mais de 60 anos, designasse um obreiro mais jovem para a função de aconselhamento pastoral. Ressaltou-se que a medida não era uma questão de medo ou falta de fé e sim de responsabilidade. Incentivou os fiéis a continuar confiando em Deus, não se desesperarem e não focarem muito nas notícias veiculadas para não ficarem ansiosos e preocupados excessivamente. Esta foi uma visão e discurso muito recorrente entre os cristãos da ADMP que enfatizavam bastante a confiança em Deus, o combate ao medo e preocupação excessivos, que eles entendiam que na maioria das vezes eram produzidos pelas reportagens e notícias veiculadas na mídia a respeito da pandemia, assim como o incentivo a que os fiéis mantivessem a fé no Senhor mesmo no período de calamidade enfrentado durante a pandemia de Covid-19.

---

<sup>4</sup> Os cultos domésticos são cultos realizados em casa pela família em que cada membro da família participa cantando hinos da harpa, louvores, lendo e refletindo sobre um trecho bíblico ou fazendo orações.

Na ADMP Luizote, inclusive, este discurso estava presente. Durante o primeiro culto realizado no dia 27 de abril de 2020 tanto em uma reflexão feita por uma fiel no início do culto quanto na “pregação<sup>5</sup>” feita por um presbítero <sup>6</sup>este tema foi bastante desenvolvido e enfatizado. As duas exposições foram transcritas com o intuito de serem analisadas neste trabalho. Na breve reflexão da fiel foi dito o seguinte:

Muitas vezes Deus permite algumas situações como a pandemia para mudarmos nossa forma de viver, buscarmos e nos dedicarmos mais a Ele. Mesmo em meio a estas situações de dificuldades devemos continuar a confiar em Deus, pois a palavra do Senhor não passará. Ele é bom em todo tempo e devemos confiar e acreditar que a mão dEle está estendida sobre nós e nossa família e exercermos a nossa fé e não nos deixarmos levar por palavras contrárias e maldições. Nós como igreja do Senhor temos o dever e a obrigação de determinarmos e proclamarmos a glória do Senhor sobre a terra e a cura.

Na mensagem principal proferida pelo “obreiro” foram utilizadas duas passagens bíblicas. A primeira delas foi Mateus capítulo 7 versículos 24 a 27 que diz o seguinte:

Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda.

A segunda passagem utilizada foi a encontrada em Mateus capítulo 7 versículos 13 e 14 que diz:

“Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.”

Através do primeiro texto ele refletiu que assim como o homem prudente que edificou sua casa na rocha citado na Bíblia para serem prudentes os fiéis deveriam dar um passo seguro e ter convicção do que estava fazendo, assim, edificar suas casas sobre uma fundação espiritual correta, que segundo ele é a fé em Cristo Jesus. Explica que “A casa do homem prudente mesmo tendo seus alicerces atingidos pelas chuvas e enxurradas não foram abalados e permaneceram intactos, pois ele havia feito uma edificação correta construindo os alicerces sobre a rocha, Jesus Cristo.” Ele enfatizou que naquele momento “os servos do Deus altíssimo precisam mais do que nunca continuar com sua fé alicerçada dentro da palavra de Deus e em Cristo Jesus porque

<sup>5</sup> A pregação é a mensagem principal mais longa feita por um pastor, presbítero ou pregador ou pregadora convidados que realiza uma reflexão ou exposição sobre um texto da Bíblia.

<sup>6</sup> O presbítero é o membro que possui a função ministerial de ensino bíblico dos demais membros através das pregações e que em alguns casos assume a direção de uma congregação como um pastor.

somente assim eles conseguem vencer os obstáculos e os problemas da vida que nos afligem no dia a dia.” Enfatizou ainda que aqueles que estão com a fé edificada em Cristo Jesus, que é a “rocha eterna” não são abalados mesmo que venham os “problemas e vendavais da vida” tentando “derrubar e tirar sua fé e foco.” Faz ainda um contraponto com o homem insensato, que também é apresentado nesta passagem, sobre este ele afirma que tal homem não constrói sua casa na “fundação correta” e não utiliza os “alicerces corretos” pois é imprudente e não tem conhecimento, edificando “sua casa sobre a areia” e por este motivo quando começa a “chuva e o vendaval” ela cai pois não resiste.

Acerca do segundo texto bíblico ele expõe que Deus apresenta a opção de se edificar a fé no que “é concreto” e duas portas, uma “larga” e outra “estreita”. Enfatiza que é de conhecimento dos membros que “servir a Deus não é tão fácil” porque existem momentos muito difíceis em que se pode pensar que o caminho escolhido de “servir a Deus” e a maneira de edificação da casa está muito difícil. Ele alerta que não se deve se atentar para estas questões para evitar “perecer” e encoraja os “irmãos” a permanecerem na “porta estreita” pois é ela que “conduz ao céu e a vida eterna.” Enfatiza que é necessário observar onde sua casa está construída e “colocar a fé em Jesus Cristo e confiar sempre nEle.” Ele justifica essa necessidade de confiança dizendo que “porque sabemos que Deus tem sempre o melhor para nós, a melhor saída, o melhor para nossa família e em todo o contexto geral. Encerra afirmando que o Espírito Santo por meio daquela palavra estava “confortando” e “consolando” espiritualmente para aqueles que estivessem necessitando e tinham sua “casa edificada na rocha” e completou dizendo que o Senhor Jesus estava oferecendo a oportunidade de ficarem mais próximos Dele e continuarem sentindo a “presença” e “graça” dEle.

Em um trecho de uma matéria publicada no jornal Mensageiros da Paz, citado por Gonçalves (2021), esta compreensão de valorização da fé e confiança em Deus mesmo em momentos adversos de pandemias e de se evitar o medo exagerado também é identificado. O trecho é o seguinte:

Quanto ao cristão, é preciso ele lembrar que essas epidemias já foram previstas na Palavra de Deus (‘E haverá em vários lugares [...] epidemias’, Lc 21.11), e que Jesus disse que quando esses sinais surgissem não deveríamos entrar em histeria com o mundo: ‘Não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça’ (Mt 24.6). Além disso, diferentemente do mundo, o cristão tem esperança.” (Mensageiro da Paz, nº1619: 15)

A respeito da relação da igreja e da mídia religiosa com a mídia não religiosa Gonçalves (2021) afirma que em alguns momentos os veículos de comunicação das igrejas utilizaram o

discurso científico para minimizar a pandemia assim como no trecho publicado no jornal Mensageiros da Paz, no discurso do pastor presidente da ADMP nas mídias sociais da igreja e dos fiéis que tiveram oportunidade de falar no primeiro culto online fizeram em seus discursos, onde enfatizam a necessidade de se confiar e ter fé no controle de Deus sobre a situação endêmica e a amenização dos riscos da doença. O autor cita o exemplo da publicação feita no jornal da denominação que afirma que em comparação com as estatísticas de outras doenças o Coronavírus tem taxa de letalidade menor ou igual e que no caso de outras epidemias que ocorreram recentemente a mídia secular não provocou a “histeria” que tem feito com relação a da Covid-19. O texto mencionado é o seguinte:

“Histeria não ajuda em nada. Segundo especialistas, ela até baixa a imunidade corporal. E a histeria ora vista é maior até do que a manifestada diante de epidemias recentes que tiveram uma taxa de letalidade maior ou igual à do coronavírus; sem falar do fato de que algumas doenças corriqueiras matam muito mais e, não obstante isso, não causam essa comoção mundial.” (Mensageiro da Paz, nº1619: 15)

No dia 28 de março de 2020 foi estabelecida a organização, através dos grupos de WhatsApp, de uma escala de oração presencial nas igrejas que aconteceria no dia 29 de março, com o objetivo de “interceder” em favor da cidade, famílias e país. Havia a alternância de presença entre os conjuntos e a reunião de oração tinha a duração de uma hora cada período. Foi advertido que houvesse a participação apenas de pessoas abaixo de 55 anos. As escalas de oração ocorreram em outros momentos durante os primeiros meses da pandemia tendo o mesmo objetivo e dinâmica de funcionamento.

Como forma de envolver e aumentar a interação e participação dos fiéis nos cultos online, em 29 de março foi sugerido para que os membros mandassem suas fotos assistindo aos cultos e foi feita a exibição delas na transmissão após o término dos cultos online. Abaixo estão algumas destas imagens:

Fotografia 2 – Live Culto ADMP durante a Pandemia da Covid-19



Fonte: Canal YouTube ADMP (2020)

Fotografia 3 – Live Culto ADMP durante a Pandemia da Covid-19



Fonte: Canal YouTube ADMP (2020)

Fotografia 4 – Live Culto ADMP durante a Pandemia da Covid-19



Fonte: Canal YouTube ADMP (2020)

Fotografia 5 – Live Culto ADMP durante a Pandemia da Covid-19



Fonte: Canal YouTube ADMP (2020)

Fotografia 6 – Live Culto ADMP durante a Pandemia da Covid-19



Fonte: Canal YouTube ADMP (2020)

Em 9 de abril de 2020 foi publicado nas redes sociais acerca da dinâmica da Santa Ceia, onde se explicou que o objetivo era de respeitar as determinações dos órgãos de saúde. Foi instruído que a ceia seria servida de forma escalonada, tendo a presença de no máximo 10 pessoas, havendo 2 metros de distanciamento. Ressaltou-se que os obreiros que serviriam a ceia estariam utilizando máscara e luvas e que o pão e o cálice seriam servidos em copos descartáveis. Informou-se que a ceia seria servida em esquema drive thru para pessoas acima de 55 e as com comorbidades. E recomendou-se o uso de máscaras para este grupo. Pediu-se para que pessoas gripadas, resfriadas ou com outros problemas de saúde avisassem para que tivessem a ceia servida em suas casas. Sugeriu-se a celebração da ceia em dois dias, sábado e domingo, mas a decisão ficou a critério de cada congregação e algumas realizaram apenas em um dia.

A dinâmica dos cultos de Santa Ceia também foi adaptada às condições do contexto pandêmico. A nova configuração foi informada no dia 9 de abril de 2020 através de uma publicação por meio das mídias sociais enfatizando que as mudanças tinham o objetivo de respeitar as determinações dos órgãos de saúde. A publicação esclarecia que a ceia seria servida de forma escalonada, com a presença de no máximo 10 pessoas, havendo o distanciamento de 2 metros entre os fiéis. Ressaltou-se que os obreiros que serviriam a ceia estariam utilizando máscara e luvas e que o pão e o cálice seriam servidos em copos descartáveis. Foi informado ainda que a ceia seria servida em esquema de drive thru para pessoas acima de 55 e as com comorbidades. Foi recomendado o uso de máscaras por este grupo. E pediu-se para que pessoas

gripadas, resfriadas ou com outros problemas de saúde solicitassem que a ceia fosse servida em suas casas para evitarem o contato com demais membros. Sugeriu-se que a celebração da ceia ocorresse em dois dias, sábado e domingo, mas a decisão ficou a critério de cada congregação e algumas realizaram apenas em um dia. Embora houvesse uma preocupação em estabelecer, mediante as postagens nas mídias sociais da igreja e por meio das falas dos dirigentes dos cultos, as regras de medidas sanitárias e de distanciamento nos cultos de Santa Ceia na prática, as medidas não eram seguidas por todos havendo pessoas que não utilizaram máscaras de proteção e não obedeceram às normas de distanciamento, ainda que em menor número.

No dia 17 de abril de 2020 houve uma convocação a todas as congregações da denominação para realizarem uma campanha de assistência através da arrecadação de cestas básicas para serem doadas aos irmãos que estivessem necessitando de auxílio no momento de crise que estava sendo enfrentado e poderia afetar financeiramente as pessoas. Este trabalho de assistência social sempre foi realizado pela ADMP em todas as congregações, onde nos cultos de Santa Ceia os fiéis doam mantimentos e itens de higiene para que cestas básicas sejam montadas e doadas a membros ou pessoas da comunidade que necessitem. Houve uma mobilização para que esta ação continuasse mesmo que os encontros presenciais tivessem sido reduzidos no período de pandemia.

No dia 20 de abril de 2020 foi emitido o decreto nº 18.592, no qual foi estabelecido outras medidas e se definiu, mais detalhadamente, as atividades sem restrição de funcionamento e as que seriam restringidas absolutamente. Várias atividades econômicas, como academias, espaços de lazer, ambientes correlatos a Shopping, bares e espaços de entretenimento sofreram restrição absoluta de funcionamento ao público. No entanto, as atividades religiosas mais uma vez não foram citadas. Perante a solicitações de esclarecimentos sobre a situação deste tipo de atividade o município informou, por meio da Deliberação nº 001/2020 e Informativo nº 001/2020, quatro dias depois, que havia sido deliberado desde o início das tratativas que o assunto era pauta do Governo Federal e Estadual. Diante disto, a ADMP informou no dia 24 de abril de 2020 através de um comunicado via grupos de WhatsApp e de um vídeo publicado nas redes sociais da igreja no dia 26 do mesmo mês, que o retorno dos cultos presenciais que ocorreria no dia 27 de abril, mediante algumas modificações e adequações. Foi instruído que os fiéis fizessem a higienização das mãos com álcool em gel disponibilizados em todas entradas da igreja e aconselhou-se fazer o uso de máscaras de proteção por todos, além de manter o distanciamento de 2 metros entre os fiéis e os bancos, podendo os cônjuges e familiares sentar juntos. Foi explicado que era proibido o contato físico como aperto de mão, toque nos ombros, abraços e outros. Estabeleceu-se um limite de ocupação de 50% da capacidade dos templos,

respeitando o distanciamento de dois metros. O tempo de duração dos cultos foi reduzido para 1 hora a 1 hora e meia. Recomendou-se que as congregações realizassem dois cultos, um deles de manhã e outro à noite. Ficou estabelecido que conjuntos não teriam oportunidade para cantar e de que não se sentariam juntos como tradicionalmente ocorre. E ainda que o louvor seria conduzido por uma equipe específica obedecendo o distanciamento e as regras de higiene, sendo proibido o compartilhamento dos microfones e obrigatório a higienização com álcool 70% destes, caso fosse necessário a reutilização entre uma participação e outra. Explicou-se que os diáconos estariam nas portas e corredores para orientar sobre as novas normas. Os idosos acima de 60 anos, pessoas com comorbidades e pessoas com sintomas de gripe estavam proibidas de participar. Foi ressaltado mais uma vez que o funcionamento dos templos seguiria as determinações de decretos locais e ou estaduais.

Acerca das aulas presenciais da Escola Bíblica Dominical para os adultos ficou determinado que estas voltariam a ocorrer, porém em uma classe única. Já as aulas para as crianças permaneceriam no formato online. Os ensaios de conjuntos, congressos e festividades continuavam suspensos. Foi comunicado ainda que todos os cultos presenciais do templo central seriam transmitidos pelas redes sociais e que as congregações que quisessem estavam autorizadas a realizar seus cultos online e fazer suas transmissões.

No dia 05 de maio de 2020 foi reforçado pelos pastores a necessidade de se levar a sério as medidas sanitárias e de distanciamento exigidos, pois o Ministério Público estaria fiscalizando as igrejas, e era necessário cumprir com essas exigências. Esta sempre foi uma preocupação da ADMP pois embora ocorreu o funcionamento da igreja durante a pandemia em momentos em que isto foi permitido houve a consciência da liderança da igreja em respeitar e cumprir as imposições sanitárias estabelecidas pelos órgãos legais.

Em 08 de maio de 2020 houve uma recomendação do Ministério Público Federal e Ministério Público Estadual (MPMG) – Regional de Uberlândia de uma proposta de escalonamento do horário de funcionamento no comércio e serviços no município. Entretanto, novamente as atividades religiosas não foram citadas.

Com o intuito de integrar os idosos e dar um apoio espiritual e emocional no dia 06 de junho foi realizado, por algumas congregações, incluindo a do Luizote de Freitas, serenatas para os idosos. Esta ação foi repetida algumas vezes e consistiram em visitas breves na porta da residência dos fiéis de ir aos cultos, por fazerem parte do grupo de risco da Covid-19 por terem mais de 60 anos, em que um pequeno grupo de membros cantavam hinos da harpa cristã, faziam uma oração e liam uma passagem bíblica e fazia uma pequena reflexão sobre o texto. Os membros, utilizando máscaras de proteção, ficavam em frente aos portões das casas, não se

adentrava na residência, e os idosos ficavam na entrada de suas casas escutando. Com exceção de alguns casos em que os idosos insistiam para que os membros entrassem. Era uma forma de permitir que estes fiéis se sentissem mais acolhidos e em comunhão com a igreja e não perdessem o vínculo mais estreito com os irmãos e com Deus devido ao distanciamento social. Estas pessoas se sentiram bastante satisfeitas, gratas e acolhidas por estarem recebendo esta demonstração de cuidado e preocupação. Este tipo de ação também foi realizada algumas vezes nos hospitais, em que se cantavam alguns hinos e se faziam orações com o objetivo de levar um momento de conforto e esperança para as pessoas que estavam hospitalizadas com Covid-19 e para os profissionais de saúde que também enfrentavam um momento de tensão trabalhando na linha de frente no combate à doença.

Abaixo estão fotos de algumas destas serenatas realizadas por membros da ADMP Luizote:

Fotografia 7: Serenata na residência de idosos da ADMP congregação Luizote



Arquivo da autora. (2020)

Fotografia 8: Serenata na residência de idosos da ADMP congregação Luizote



Arquivo da autora. (2020)

Devido à evolução da pandemia do novo coronavírus no Município de Uberlândia e ao aumento na ocupação dos leitos de UTI, no dia 19 de junho de 2020, Deliberação nº 010, estabeleceu mudanças no enfrentamento à doença, voltando a restringir algumas atividades não essenciais por quinze dias a partir do dia 22 de junho. No anexo III as atividades religiosas, que foram exemplificadas como cultos, missas, celebrações e encontros religiosos foram citadas como atividades com restrição absoluta de funcionamento.

Por este motivo, no dia 20 de junho de 2020 os pastores informaram via WhatsApp que no domingo, dia 21 a EBD e o culto à noite seriam mantidos, mas que a partir da segunda-feira 22 as igrejas estariam impedidas de se reunir por 15 dias.

No dia 27 de junho o pastor dirigente do templo central, Gerson Marcos, esclareceu sobre as reuniões de oração. Ele explicou que os cultos de círculo de oração às segundas-feiras estavam suspensos e que a oração no templo poderia ser realizada aos sábados e domingos durante o dia, por meio de escala, respeitando o máximo de duas pessoas, não sendo permitido a reunião nos templos no período da noite. E ainda incentivou a realização de relógios de oração em casa e pediu que se evitasse o uso dos templos.

Decorridos os quinze dias de restrição às atividades religiosas determinados pela prefeitura, os cultos presenciais permaneciam suspensos, no entanto, em 08 de julho de 2020 foi divulgado nos grupos de WhatsApp e posteriormente no Instagram e Facebook da igreja, no dia 10 de julho de 2020, a realização dos cultos a partir do dia 11 de julho com a celebração dos

cultos de ceia. Recomendou-se a celebração em dois dias, sábado e domingo, porém ficava a critério das congregações. Houve a instrução para que se fizesse apenas a celebração da ceia e não um culto mais prolongado, como normalmente se faz. Ficou estabelecido a organização dos membros por departamentos para não ocorrer aglomeração, e foi pedido o respeito às normas sanitárias, de distanciamento e demais instruções sobre a entrega do pão e do vinho. Instruiu-se também que se organizasse o drive thru, além de realizar a celebração no período da manhã e não da noite.

No dia 17 de julho de 2020 houve uma Deliberação nº 014, emitida pelo Núcleo Estratégico do Comitê Municipal de Enfrentamento ao Covid-19 em que as atividades religiosas (cultos, missas, celebrações e encontros religiosos) foram permitidas sem restrições de horários e dias de funcionamento. Ressaltou-se que era permitido ocorrer as atividades desde que fosse respeitada a capacidade máxima de 50% do estabelecimento. Foi proibida a participação e a permanência de idosos, crianças menores de 10 anos e pessoas classificadas como grupo de risco. Foi proibido ainda a aglomeração de pessoas, antes, durante e após as atividades, sendo, inclusive, vedado o incentivo ao contato físico entre os presentes. Outra exigência feita foi o respeito ao distanciamento de, no mínimo, 2 metros entre as pessoas e a outras normas gerais de biossegurança disponíveis no site da prefeitura.

Assim, no dia 18 de julho de 2020 divulgou nos grupos de WhatsApp o d mediante algumas modificações e adequações. Eram elas: obrigatoriedade do uso de álcool em gel disponibilizados em todas as entradas para higienizar as mãos e de máscaras de proteção, distanciamento de 2 metros entre os irmãos e os bancos, permissão para os cônjuges e familiares se sentarem juntos, proibição de qualquer contato físico, limitação de 50% da ocupação máxima dos templos, duração dos cultos de 1 hora e meia, permissão para a participação dos conjuntos no louvor desde que se respeitasse o distanciamento de 2 metros e o uso de máscaras e se fizesse escala para participação. Novamente ficou proibido o compartilhamento dos microfones por mais de uma pessoa em uma oportunidade e higienização destes com álcool 70%, quando necessário entre uma oportunidade e outra. Foi proibido a participação de idosos acima de 60 anos e crianças abaixo de 10 anos, pessoas com comorbidades e sintomas de gripe. Com o objetivo de orientar os membros sobre as normas, os diáconos ficavam nas portas e corredores para tirar dúvidas. Houve também o retorno das aulas da Escola Bíblica Dominical presenciais para a classe de adultos e jovens e permanência das aulas online para as crianças. Se manteve a suspensão dos congressos e todos os tipos de festividades. Permaneceu-se a transmissão de todos os cultos online realizados no templo sede. E iniciou-se a realização das Live Momento Pastoral todas as sextas-feiras.

No dia 24 de julho de 2020 as atividades religiosas se tornaram um serviço essenciais em Uberlândia por meio da Lei promulgada nº 13.355, em que foi declarado a essencialidade e a não interrupção das atividades religiosas em período de calamidade pública e ou estado de emergência. O texto foi aprovado com 24 votos favoráveis, um contrário e uma ausência no dia 15 de junho prevendo que os cultos ou missas seriam realizados com limitação do número de pessoas presentes, mediante regulação da administração municipal.

A proposta foi assinada por 15 vereadores de Uberlândia e citou trechos da constituição federal nos quais a liberdade religiosa e o livre exercício de cultos religiosos são garantidos para justificar o projeto apresentado. Eles argumentaram que “as atividades desenvolvidas pelos templos religiosos se mostram essenciais durante os períodos de crises, pois, além de toda atividade desenvolvida, inclusive na assistência social, o papel destas instituições impõe atuação com atendimentos presenciais que ajudam a lidar com emoções das pessoas que passam por necessidades”. Depois de aprovado em duas discussões, o projeto foi enviado ao prefeito Odelmo Leão. Porém, este não sancionou a proposta e a transferiu novamente ao Poder Legislativo. No dia 24 de julho, o presidente da casa promulgou a lei.

Alguns vereadores do município declararam em suas redes sociais, antes e após, seu apoio à aprovação das atividades religiosas como serviço essencial e registro fotográficos com pastores e padres da cidade com quem se reuniram para discutir sobre a questão e estavam presentes durante a votação da lei. Apesar de a ADMP ter um vereador representante da igreja, que já foi pastor em algumas congregações, ele não fez nenhuma publicação em suas redes sociais acerca do assunto e não estava na lista dos parlamentares que assinaram o projeto de lei. Outros vereadores manifestaram sua insatisfação a respeito de notícias que circulavam nas redes sociais que diziam que certos parlamentares eram contrários à reabertura dos templos. Eles afirmavam que todos eram favoráveis à medida. Alguns também se mostraram contrários à presença dos pastores na Câmara Municipal pois entendiam que estes estavam “fazendo política com questões relacionadas à fé”. Abaixo estão alguns destes registros:

Fotografia 9: Ver Antônio Carrijo com Pd. Sergio Manhães na Câmara Municipal de Uberlândia



Fonte: Instagram vereador Antônio Carrijo

Fotografia 10: Ex-ver Eduardo Moraes com pastores na Câmara Municipal de Uberlândia



Fonte: Instagram ex-vereador Eduardo Moraes

Fotografia 11: Ver Ronaldo Tannus com pastores na Câmara Municipal de Uberlândia



Fonte: Instagram Vereador Ronaldo Tannus

Fotografia 12: Publicação de repúdio do Ex-ver Guilherme Miranda a Fake News



Fonte: Instagram ex-vereador Guilherme Miranda

A partir desse momento, na ADMP, algumas atividades presenciais pontuais foram retomadas. No dia 24 de julho ocorreu o Culto da UMADUC e no dia 26 houve o retorno da EBD (Escola Bíblica Dominical) para Jovens e Adultos. Em ambos os eventos foi informado que as medidas sanitárias foram tomadas.

No dia 1º de agosto de 2020 foi celebrada a primeira Ceia presencialmente e no dia 2 foi realizada em formato drive-thru para as pessoas do grupo de risco no período da manhã.

No dia 7 de agosto foi publicada a Deliberação nº15 que informava a decisão do município de aderir e obedecer ao disposto no Programa Minas Consciente, nos termos do

disposto no Decreto nº 18.721, de 31 de julho de 2020. Desta forma a classificação não seria mais em ondas, como no sistema municipal e sim em fases.

No dia 09 ocorreu o Culto da Família com a participação dos jovens cantando. E no dia 21 de agosto ocorreu uma live da Cruzada solidária no estacionamento da igreja com o objetivo de arrecadar doações para o atendimento às famílias impactadas pela pandemia do Coronavírus, Fundação Filadélfia e Associação Grupo Sarai. Foi informado que seriam tomadas todas as medidas sanitárias, haveria apenas 65 assentos e seria permitido drive-in de 35 carros sendo que todos deveriam assistir de dentro dos carros e não era recomendado pessoas do grupo de risco participarem. No dia 23 foi realizado o Culto Especial: Mulheres com a participação das integrantes do grupo do Círculo de Oração. E no dia 24 ocorreu novamente o Culto da Família.

No dia 02 de setembro de 2020 o Governo de Minas Gerais mudou a classificação da cidade de Uberlândia da onda amarela para a onda vermelha. Esta classificação por ondas indicava a gravidade do avanço da Covid-19 nas cidades do estado. A mudança passaria a vigorar a partir do dia 05 de setembro. A alteração implicou na aplicação de maiores restrições sanitárias na cidade. No entanto, as atividades religiosas não foram citadas.

Assim, nos dias 05 e 06 de setembro houve a realização do Congresso de Missões no templo central com 50% da capacidade máxima do templo, sendo proibido a presença de idosos e grupos de risco, obrigatório o uso de máscaras e higienização das mãos com álcool em gel. Nas redes sociais da igreja explicou-se que durante as celebrações todas as regras sanitárias e distanciamentos foram seguidas, houve a disponibilização de álcool em gel nas entradas e os participantes utilizaram máscaras e ainda que os dirigentes do culto e as pessoas do louvor retiraram a máscara em suas apresentações, mas depois a mesma foi colocada novamente. Foi dito ainda que todos os microfones eram individuais e ao fim dos cultos todos os equipamentos eram desinfetados e antes da próxima celebração o templo passava por uma rigorosa limpeza.

Posteriormente, no dia 10 de setembro o pastor dirigente do templo sede informou por meio dos grupos de WhatsApp que consultou o departamento jurídico da ADMP e este explicou que, apesar da mudança de classificação do município de Uberlândia da onda amarela para a onda vermelho do programa Minas Consciente do Governo Estadual, as igrejas não foram impedidas de realizarem suas atividades já que o programa do estado reconhece a igreja como atividade essencial, conforme decreto federal. Mas que o distanciamento ainda seria mantido, se procuraria evitar aglomerações antes e depois dos cultos, e seriam obrigatórios os usos de máscaras além da duração do culto ser de uma hora e meia.

No dia 14 de setembro de 2020 foi realizado o Culto de Jovens com a participação da Secretaria de Missões aos Povos (SEMAP) para comemorar o Dia Nacional de Missões. E no dia 28 ocorreu o Culto da Família.

No dia 07 de outubro de 2020, por meio Informativo nº 008/2020 o Decreto nº 18.827, de 7 de outubro de 2020, e na Deliberação nº 020, de 7 de outubro de 2020, o Município de Uberlândia, ficaria designado na Fase Intermediária do Plano Municipal de Funcionamento das Atividades Econômicas durante o Período de Pandemia de COVID-19, decisão que se perdurou durante todo o restante 2020. Foi estabelecido também, através desta Deliberação nº 020 a proibição da circulação de pessoas e veículos entre 23h e 05h. Foi permitido o funcionamento das atividades religiosas com ocupação máxima de 30% daquela descrita no alvará e/ou AVCB presencialmente e mantido o distanciamento de 2 metros entre pessoas. Foi informado que era necessário cumprir as normas de biossegurança e observadas as restrições de circulação das 23h às 05h.

A partir do mês de outubro a igreja divulgou em seu site a agenda de eventos que seriam realizados entre este mês e dezembro de 2020, enfatizando-se que em todos eles seriam respeitadas as normas sanitárias. No mês de outubro a Escola Bíblica Dominical se manteve presencial para os adultos e os cultos regulares, são eles, da família, ceia, jovens e círculo de oração ocorreram respeitando as normas sanitárias.

Em novembro de 2020 além dos cultos regulares retornaram também as reuniões de tesoureiros, secretários e obreiros. Ocorreu também o pré-congresso da UMADUC, festividade em que os jovens de todas as congregações de Uberlândia e das cidades ligadas ao ministério participam. Foi realizada também a festividade do departamento de Louvor Orquestra Castelo Forte.

Em 29 de novembro de 2020 ocorreu também a Cruzada Solidária Missão aos Povos que teve o intuito de arrecadar fundos para os trabalhos sociais da Fundação Filadélfia e do Grupo Sarai. O Grupo Sarai é uma entidade ligada à Assembleia de Deus – Missão aos Povos que atua na reabilitação de dependentes químicos e sua reinserção à família e à comunidade. A Fundação Filadélfia é uma fundação cultural e assistencial e se constitui em uma entidade privada de natureza beneficente, sem fins lucrativos atuando nas áreas morais, culturais, sociais e religiosas. No site da ADMP é explicado que ela pode atuar isolada ou cumulativamente em diversas áreas como assistência social, educação e cultura, saúde e outras áreas de proteção social básica ou especial e garantias de direitos prestando os seus serviços, promovendo programas ou projetos, sem qualquer discriminação, com o objetivo de garantir a inclusão e

universalidade de atendimento ao público-alvo destas políticas. Ela conta com o apoio da Igreja Assembleia de Deus e de instituições públicas e privadas.

No mês de dezembro de 2020 ocorreu no dia 04 uma vigília que deu abertura ao Congresso da Mocidade do templo central (MTC) que teve duração até o dia 06. Durante o congresso, no dia 05 foi realizado o primeiro batismo nas águas de novos membros da denominação realizado durante o período pandêmico. Ele foi restringido apenas aos jovens, visando-se assim a não aglomeração de pessoas e a adequação ao contexto sanitário. Ao longo do mês outros dois batismos ocorreram com a participação apenas dos adultos que foram distribuídos em dois grupos de acordo com os núcleos dos bairros de suas congregações, para que em cada um dos batismos estivessem presentes um número reduzido de participantes. Os núcleos consistem na divisão das congregações em 13 grupos, em sua maioria são bairros próximos que estão localizados na mesma zona da cidade, com algumas exceções. A conceituação de Alencar (2013, p. 217-218) de “racionalidade administrativa eclesiástica” pode ser aplicada novamente para explicar esta divisão. As participações em festividades ocorrem apenas entre estes bairros do núcleo e as participações nos cultos e eventos no templo central ocorrem em escalas por núcleos. Portanto, no segundo batismo participaram apenas pessoas dos núcleos 1 ao 7 e no terceiro, somente dos núcleos 8 ao 13.

Durante o mês de dezembro de 2020 houve também a inauguração de novos templos nas congregações dos bairros Jardim Botânico, Jardim Sucupira e da sub congregação Nova Vida ligada a congregação do Bairro Morada Nova. Houve também o fim do segundo semestre de 2020 e formatura dos alunos do Instituto Missão aos Povos (IMP), o qual oferece vários cursos teológicos no templo central da ADMP. Retornaram também os cultos de Adolescentes e do Círculo de Oração no templo sede. Entre os dias 15 e 18 foi realizada também a Escola Bíblica de Obreiros e Líderes e o Seminário Da Bíblia Do Expositor no templo central, ocorrendo escala entre as congregações dos núcleos. Assim, novamente ocorreu o esquema de divisão dos núcleos, em que, nos dois primeiros dias participaram apenas pessoas dos núcleos 1 ao 7 e nos dois últimos, dos núcleos 8 ao 13. Houve também no dia 19 no período da manhã o retorno presencial da reunião de dirigentes e esposas da ADMP Uberlândia e Campo e após, uma confraternização e almoço. Ocorreu ainda no mesmo dia na parte da noite o Culto de Ação de Graças em comemoração aos 31 anos do templo central com a participação para cantar dos conjuntos do Coral, UMADUC (União das Mocidade da Assembleia de Deus de Uberlândia e Campo). No dia 20 foi realizada a Cantata de Natal, um culto alusivo ao Natal em que o Departamento de Louvor apresentou canções natalinas. No dia 31 houve o Culto de Santa Ceia do Senhor de Passagem de Ano. Neste Culto de Passagem de ano não houve confraternização

nem jantar após a celebração da Santa Ceia, como acontecia de costume para evitar aglomerações. O culto teve menor duração: das 22h às 23h apenas com os conjuntos cantando, exposição da palavra e celebração da ceia.

No início de janeiro de 2021 por meio do Decreto nº 18.827, de 7 de outubro de 2020, e na Deliberação nº 020, de 7 de outubro de 2020, o Município de Uberlândia, ficaria designado na Fase Intermediária do Plano Municipal de Funcionamento das Atividades Econômicas durante o Período de Pandemia de COVID-19. A classificação se daria, excepcionalmente, pelo período compreendido de 02 a 08 de janeiro de 2021. Posteriormente a mesma decisão foi tomada para os dias 9 a 15 de janeiro. A decisão, no entanto, perdurou por todo o mês.

No início do ano de 2021 foram mantidos os cultos e atividades presenciais. No dia 02 de janeiro foi realizada a reunião de Líderes e Regentes da UMADUC. Em alguns eventos no mês de janeiro houve a presença de cantores convidados no templo central, como o cantor Regis Danese durante o lançamento da campanha Projetando um Ano de Triunfo. Todo início de ano é lançada uma campanha com uma temática diferente. Já no dia 09 de janeiro foi realizada no templo central, de forma presencial com limitação a 50% da ocupação e transmissão online, sob a direção da UMADUC, uma vigília, que consiste em uma reunião de oração no horário da noite até a madrugada, onde também se canta alguns “louvores” e é ministrada uma ou algumas palavras. Nesta reunião houve a presença de uma dupla de cantores chamados Jefferson e Suellen. Um casal que estava ganhando bastante notoriedade e ficando conhecido entre os jovens evangélicos. Muitos jovens queriam participar da reunião. Com receio de haver aglomerações, poucas horas antes do evento foi postado nos stories das redes sociais da igreja que o evento seria transmitido ao vivo no canal de Youtube da ADMP. Neste mês foram realizados ainda dois ensaios com toda a juventude de Uberlândia para preparar os “hinos” que seriam cantados no congresso da UMADUC. O congresso é uma festa de duração de cerca de cinco dias em que os jovens de toda a cidade de Uberlândia e das cidades que compõem o campo vão ao templo nestes dias para “louvarem” em conjunto e ouvir a exposição da palavra. Cantores e “pregadores<sup>7</sup>” de outras cidades são convidados para participar da festividade.

No final de janeiro foi emitido o Informativo nº 04/2021 que estabelecia que o município permaneceria na Fase intermediária, de 30 de janeiro a 5 de fevereiro de 2021. Na ADMP em fevereiro foi realizado novamente a ação em diversos bairros de ir à porta das UAI's para “louvar” e orar pelos enfermos e profissionais de saúde. O terceiro ensaio da UMADUC que ocorreria neste mês foi cancelado devido ao agravamento da pandemia na cidade. Como medida

---

<sup>7</sup> Os pregadores ou pregadoras são as pessoas que expõem uma reflexão ou exposição aos demais membros a partir de um texto bíblico durante o culto.

de evitar aglomeração neste período de recrudescimento da pandemia, foi comunicado por meio dos grupos de WhatsApp da igreja, no dia 08 de fevereiro, que o formato do congresso da UMADUC 2021 seria modificado. Ele deixaria de ser presencial com a participação de toda a juventude para ocorrer de modo online no templo central com transmissão pelas redes sociais durante os dias 13 a 16 de fevereiro com a presença apenas dos líderes e regentes da UMADUC e de núcleos. Ocorreu de modo presencial apenas no domingo nas congregações como culto regular, apenas com os membros de cada congregação.

Em 18 de fevereiro a prefeitura publicou o Informativo nº 09/2021 O Núcleo Estratégico do Comitê Municipal de Enfrentamento ao Covid-19 informando que, o Município de Uberlândia, ficaria designado na Fase Rígida do Plano Municipal de Funcionamento das Atividades Econômicas durante o Período de Pandemia de COVID-19, no período de 20 a 26 de fevereiro de 2021. Também foi emitida a Deliberação nº 05 que também começaria a valer a partir do dia 20 e se estenderia ao dia 26. Nele se continuou permitindo as realizações das atividades religiosas desde que a ocupação máxima fosse de 30% daquela descrita no alvará e ou AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros), e se limitasse a, no máximo, 50 pessoas mantendo o distanciamento social de 2 metros. Além de cumprir as normas de biossegurança, no que fosse compatível.

Com isto, em 20 de fevereiro de 2021 a ADMP publicou em suas redes sociais um comunicado informando que a denominação cumpriria a nova deliberação do comitê de enfrentamento a Covid-19, seguindo todas as suas recomendações, pois compreendia a situação que atravessava a cidade e o Triângulo Mineiro. Afirmou-se o momento de preocupação e luto e de necessidade de se cumprir aquilo pelo que a igreja foi instituída: “levar uma mensagem de salvação e paz a todos os povos”. Acrescentaram que a igreja estava orando pelo Brasil, em especial por Uberlândia e as demais cidades e países em que o ministério está presente. Além de ampliar as restrições e cuidados, ressaltou-se a obrigatoriedade de ocupação máxima de 30%, limitando-se a 50 pessoas e manutenção do distanciamento de 2 metros. Foi estipulado a duração de 1 hora para os cultos, podendo ocorrer dois ou mais cultos, respeitando um intervalo de 15 minutos e realizando a higienização dos templos nos intervalos. Houve a suspensão da EBD e dos ensaios dos conjuntos vocais e instrumentais. Foi informado que o templo central o culto seria apenas online, havendo transmissão, pois ele seria o principal alvo da mídia e da fiscalização e denúncias além de que, a equipe de transmissão, equipe de louvor, pastores e alguns cooperadores já atingiriam as 50 pessoas e seriam necessários muitos cultos para possibilitar a participação de todos os membros. Na congregação Luizote, uma das maiores na cidade, a divisão em 2 cultos ocorreu por cerca de 3 semanas e não era realizada a higienização

do templo no intervalo. Posteriormente houve o retorno da celebração de apenas um culto em decorrência da baixa presença de membros nos cultos duplos. Assim, a ocupação máxima de 50 pessoas deixou de ser respeitada pois havia uma maior concentração de pessoas em um único culto.

Em 22 de fevereiro de 2021 uma nova Deliberação de nº 06 foi emitida pela prefeitura que informou que considerando o estado de calamidade sanitária em decorrência da pandemia da COVID-19, a circulação de pessoas e veículos nas vias públicas passava a ser proibida entre as 20h e às 5h. Por este motivo, em 23 de fevereiro de 2021 foi realizada uma publicação nas mídias sociais da igreja contendo a nova programação e horários dos cultos da ADMP que foram modificados devido ao toque de recolher imposto pelo Comitê de enfrentamento a Covid-19. Manteve-se a EBD presencialmente com horário reduzido das 09 às 10h; estabeleceu-se que os cultos aos domingos ocorreriam no período da manhã das 10h30 às 11h45 nas congregações e permaneceriam de forma online no templo central; os cultos noturnos aos sábados e domingos seriam das 18h às 19h15 presencialmente nas congregações e online no templo central, e nos dias da semana os cultos seriam das 18h15 às 19h15 presencialmente nas congregações, no templo central apenas o culto de segunda à noite seria presencial no templo central.

No dia 26 de fevereiro, por decisão do pastor presidente os cultos presenciais foram suspensos se mantendo os cultos online no templo central e nas congregações que tivessem condições. Foi explicado que o objetivo era o de cuidar dos membros e cidadãos da cidade, diante do momento difícil, de falta de leitos na cidade. O horário de início da EBD seria às 9h, dos cultos online de domingo e sábado às 18h e os de terça e quinta às 18h15.

No final de fevereiro de 2021 foi mantida, pela Prefeitura a designação do município na Fase Rígida, com vigência para o período de 27 de fevereiro a 05 de março de 2021, através do Informativo nº 10/2021. Tal decisão permaneceu por todo mês de março. No entanto no dia 19 de março por meio da Deliberação nº 07, se manteve a permissão para o funcionamento obedecendo as normas já estabelecidas na última deliberação de redução de capacidade dos templos para 30%, não ultrapassando 50 pessoas, as restrições de circulação das 20h às 05h e respeitos as medidas de biossegurança.

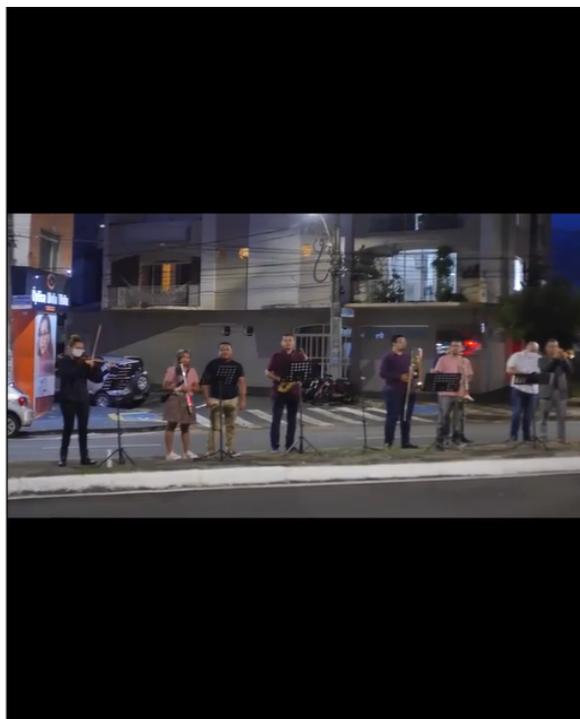
No dia 04 de março de 2021 foi feito um comunicado do pastor presidente de que como Uberlândia não iria aderir ao decreto do governador de Minas Gerais e permanecer no plano municipal, o culto de ceia seria antecipado para aquela semana devido à incerteza do cenário na semana seguinte, diante da classificação da cidade na fase rígida do programa municipal. Houve a suspensão da celebração dos cultos durante a semana nas congregações motivado pela dificuldade de organização e comparecimento dos membros devido ao tempo reduzido do culto

pelo toque de recolher. Sendo mantido apenas os cultos online no meio de semana no templo central e os cultos presenciais de final de semana em todas as congregações das 18h15 às 19h20. Foi feito um alerta para que todos seguissem todas as normas de biossegurança e respeito ao limite de tempo do culto.

No início de março foi informado no Informativo nº 11/2021 do Núcleo Estratégico do Comitê Municipal de Enfrentamento ao Covid-19, que a decisão de designar a cidade na Fase Rígida se manteria no período de 06 a 12 de março de 2021 e também a manutenção das medidas estabelecidas pela Deliberação nº 06/2021, de 22 de fevereiro de 2021, considerando o colapso do sistema de saúde (público e privado) e a necessidade de redução do número de casos e internações por COVID-19 no Município de Uberlândia. A decisão de continuar na Fase Rígida permaneceu durante todo o mês de março.

No dia 12 de março de 2021 foi feita uma apresentação da orquestra do templo central, Castelo Forte tocando, cantando hinos e orando para os pacientes acometidos pela Covid-19, seus familiares e os profissionais de saúde, na porta do hospital Santa Catarina. Abaixo estão algumas fotos deste momento:

Fotografia 13: Apresentação Orquestra ADMP em frente ao Hospital Sta Catarina



admp.official 189 sem

Nesta quinta-feira (11), parte da Orquestra Castelo Forte realizou uma apresentação para os pacientes acometidos pela Covid 19, seus familiares e os profissionais de saúde, na porta do H. Sta. Catarina. Foi um momento de louvor e oração ao Senhor.

- Em todos os eventos são cumpridas as normas sanitárias conta a covid 19.

#admp #aduberlandia  
#assembleiadedeus #pralvarosanches  
#jesus #igreja #evangélico #uberlandia  
#2021anodotriunfo  
Ver tradução



877 visualizações

12 de março de 2021

Fonte: Instagram ADMP

Fotografia 14: Apresentação Orquestra ADMP em frente ao Hospital Sta Catarina



Fonte: Instagram ADMP

Fotografia 15: Apresentação Orquestra ADMP em frente ao Hospital Sta Catarina



Fonte: Instagram ADMP

Fotografia 16: Oração da Orquestra ADMP em frente ao Hospital Sta Catarina



Fonte: Instagram ADMP

No dia 19 de março de 2021 foi mantida, por meio da Deliberação nº 07/2021, a permissão para o funcionamento obedecendo as normas já estabelecidas na última deliberação de redução de capacidade dos templos para 30%, não ultrapassando 50 pessoas, as restrições de circulação das 20h às 05h e respeito às medidas de biossegurança.

No dia 5 de abril de 2021, através da Deliberação nº 08, se manteve a não restrição às atividades religiosas e as mesmas normas de funcionamento. Posteriormente o Informativo nº 15/2021 estabeleceu que o município retornaria a Fase Intermediária, decisão que valeria dos dias 06 a 16 de abril de março de 2021 o que se manteve até o final do mesmo mês. E no dia 20 de abril de 2021 a Deliberação nº 09 manteve a permissão das atividades religiosas com as mesmas normas já estabelecidas anteriormente.

No mês de maio de 2021 o Informativo nº 18/2021 estabeleceu que o município continuaria na Fase Intermediária entre os dias 1º e 7 de maio e esta decisão permaneceu durante todo o mês.

Entre os dias 1º e 2 de maio de 2021 foi transmitido pelo canal do Youtube da ADMP o congresso online do Círculo de Oração Geral, cujo nome do conjunto é Heroínas e Heróis da Fé. O conjunto do Círculo de Oração é um dos grupos da ADMP, composto em sua maioria por mulheres, sobretudo mais velhas, e em alguns casos raros em algumas congregações, tem a participação de homens. Estas se reúnem todas as segundas-feiras para realizar reuniões de oração e “celebrar um culto”. Assim como a juventude os grupos das congregações são divididos por núcleos e possuem suas festas individuais em cada bairro e o congresso geral anual realizado no templo central.

No dia 04 a Deliberação nº10 alterou a restrição de circulação de pessoas e veículos nas vias públicas para as 23h e às 5h. A autorização da prática das atividades religiosas permanecia com as mesmas normas e medidas de segurança, respeitando a restrição de circulação já mencionadas. A capacidade permitida agora era de 30% da capacidade, porém não era necessário se limitar ao máximo de 30 pessoas.

Em 06 de maio foi comunicado o retorno das celebrações no horário normal e de forma presencial a partir daquele mesmo dia. Foi informado que os templos poderiam receber público de 30% da capacidade máxima. Continuando obrigatório o uso de máscara, distanciamento social de 2 metros e disponibilização de álcool em gel. Aos domingos o culto iniciaria às 18h, nas terças-feiras às 19h30, nas quintas às 19h30. No sábado às 19h seria realizado o culto de Santa Ceia de maneira presencial. No domingo pela manhã das 09h às 11h seria servido a Santa Ceia por meio de drive-thru para os idosos e grupos de risco da Covid-19.

No dia 20 de maio de 2021 aconteceu o Culto Geral de Adolescentes. Foi lembrado aos membros a necessidade de se respeitar a capacidade máxima de 30% da lotação máxima, obrigatoriedade do uso de máscara, a disponibilidade de álcool gel e a manutenção de distanciamento de 2 metros.

No final de maio foi emitido o Informativo nº24/2021 que manteve a permanência da cidade na Fase Intermediária, com vigência entre os dias 29 de maio e 4 de junho de 2021. O enquadramento nesta fase continuou até o fim deste mês.

No mês de junho de 2021 todos os decretos emitidos pela prefeitura do município informaram que a cidade permanecia na Fase Intermediária e as atividades religiosas permaneceram sendo permitidas com as mesmas restrições já informadas. Este foi o mês de comemoração dos 82 anos da Assembleia de Deus em Uberlândia e 110 no Brasil. Em todos os eventos foi informado que ocorreria em número reduzido, não ultrapassando 30% da capacidade do templo, com distanciamento de 2 metros e uso de máscaras. No dia 05 ocorreu batismo e Santa Ceia no templo sede e nos dias 06, 8, 10, 13,15, 17 e 20 foi realizada a comemoração dos 82 anos da ADMP em Uberlândia no templo central com a celebração de cultos em que em cada dia um departamento do templo sede foi escalado para participar. No dia 11 foi feita a transmissão pelo Youtube da cruzada de evangelismo, um culto realizado no estacionamento da igreja no interior da estrutura de um caminhão preparado para abrigar equipamento de som e iluminação. No dia 12 houve culto de Santa Ceia, desta vez em todas as congregações. Nos dias 18 e 30 de 2021 ocorreu vigílias da UMADUC. Já no dia 19 foi realizada uma carreta até o estacionamento do Teatro Municipal e a realização de outra cruzada

evangelística no local. No dia 20 foi feito o encerramento das comemorações do aniversário da igreja e outro batismo.

Novamente os informativos emitidos durante todo o mês de julho informavam que o município continuava na classificação de Fase intermediária, por isso a igreja manteve sua rotina de cultos e reuniões informando estar tomando os devidos cuidados de biossegurança contra a Covid-19. Dentre estes cultos ocorreu no dia 03 de julho de 2021 o Culto de Ceia no templo central, o Culto de Louvor e Adoração no dia 29 e o Culto Geral de Adolescentes no dia 31.

No mês de agosto de 2021 também o município permaneceu na Fase Intermediária e a ADMP continuou suas atividades informando estar seguindo as normas de biossegurança e seguindo a limitação de horário das 23h às 05h. Durante os dias 06 e 08 de agosto ocorreu o Congresso da Mocidade do Templo Central, conjunto formado pela juventude da igreja. No dia 13 ocorreu a vigília da UMADUC das 20h às 22h30. No dia 14 foi realizado o Encontro de Casais, um evento voltado para os casais da denominação com a realização de uma palestra de aconselhamentos para este grupo.

Por meio da Deliberação nº 12, no dia 19 de agosto de 2021 o Núcleo Estratégico do Comitê Municipal de Enfrentamento ao Covid-19 informou que, diante da significativa melhora dos indicadores acompanhados pelo Núcleo Estratégico, notadamente com a queda da incidência e da taxa de transmissão da COVID-19, além da redução da ocupação de leitos de UTI no Município de Uberlândia e o avanço da campanha de imunização contra a COVID-19 revogou o toque de recolher na cidade e as atividades religiosas continuou autorizada mediante a obediência das normas de biossegurança e limitação de 30% da capacidade e agora sem restrição de horário. Assim, no dia 21 de agosto foi realizado o Seminário da UMADUC no período das 18h às 21h.

Os informativos publicados durante o mês de setembro de 2021 informavam que a cidade permanecia na Fase intermediária. No dia 07 de setembro ocorreu uma cruzada de oração e intercessão pela Nação no estacionamento do Parque do Sabiá, em que os membros foram vestidos de roupas alusivas e empunhando bandeiras do Brasil em comemoração a Independência do Brasil. Entre os dias 9 e 12 ocorreu o 33º Congresso de Missões, um evento que visa despertar a consciência missionária nos fiéis. No dia 10 aconteceu a formatura dos alunos da 18ª turma do Curso de Aperfeiçoamento para Agentes Missionários (CAAM). No dia 11 ocorreu o Seminário do 33º Congresso de Missões. E no dia 28 foi celebrado o Culto da Família.

Apesar de a igreja estabelecer e incentivar que os membros seguissem as normas de biossegurança, nem todas as instruções e recomendações dadas pelo ministério da igreja foram seguidas em todas as congregações na prática, havendo diferença nas medidas tomadas por cada uma delas e por cada membro. Ainda que nos comunicados fosse colocado a obrigatoriedade às regras não era cobrado o cumprimento delas. O uso de máscara como medida de proteção contra a contaminação pelo Coronavírus, por exemplo, não foi uma medida acatada por todos os membros, havendo alguns, embora em sua minoria, que frequentavam a igreja sem a utilização de máscara. A respeito especificamente da congregação do bairro Luizote de Freitas, desde o início do período pandêmico, por não estarem muito habituados, alguns membros se esqueciam de ir ao templo utilizando máscara e a igreja disponibilizava máscaras para estes. Porém, tanto nesta congregação quanto em outras, membros deliberadamente optaram por não utilizarem a máscara de proteção contra a Covid-19. Embora tenha sido colocado desde o princípio da pandemia a obrigatoriedade do uso, nenhum membro foi impedido de adentrar os templos por não estarem utilizando máscara.

Outras decisões da denominação que não foram unânimes em todos os bairros, inclusive no bairro Luizote, foram: a diminuição do tempo de culto, que em algumas ocasiões o limite de tempo proposto era ultrapassado, embora não por um tempo tão extenso e a realização de mais de um culto para que se participasse da celebração um número reduzido de fiéis, evitando-se assim aglomerações. Em alguns casos houve a tentativa de se implantar a medida, mas a baixa presença dos membros levou pastores a retornar ao formato original de culto único. A informação, repassada virtualmente, de que os cultos seriam realizados em dois períodos não chegou a todos os membros por isso a maioria não ia ao primeiro culto que ocorria em um horário não habitual, tendo o segundo culto uma maior frequência. A recomendação da realização de drive-in para os membros com mais de 60 anos, com comorbidades ou sintoma gripal nos cultos de Santa Ceia não permaneceu por muito tempo na congregação Luizote de Freitas e não foi solicitada por muitos membros, apenas por aqueles que não se sentiam tão seguros para participar do Culto de Santa dentro da igreja. No templo central a medida teve mais êxito e perdurou por mais tempo.

Outro ponto a se destacar é o de que sempre existia um sentimento de incerteza entre todos se haveria culto ou não e a espera por decisões concretas da denominação que também ficava apreensiva e aguardando as determinações dos governos. A respeito deste aspecto, a ADMP sempre aguardou os pronunciamentos das autoridades acerca da situação pandêmica porque afirmava que iria tomar decisões que obedecem às regras estabelecidas. Contudo, na prática algumas vezes tais ordens foram infringidas tanto, pelos membros, que deliberadamente

não seguiam certas normas de biossegurança, como o uso de máscara ou faziam a retirada dela nos momentos em que iriam cantar individualmente ou em grupo ou falar ao microfone, sendo este comportamento muito comum pela grande maioria, quanto pela própria instituição, que em alguns momentos acabavam ultrapassando o tempo de duração do culto estabelecido, o que reduzia o tempo que os fiéis tinham para voltar para suas residências nos períodos em que o toque de recolher estava em vigor e, que em determinadas ocasiões permitiu reuniões de orações no templo, ainda que em um número reduzido de duas pessoas, em dias em que as atividades religiosas estavam restringidas pelas autoridades governamentais.

Esta valorização da oração mesmo e até mesmo a infração de uma regra governamental para colocar em prática esta ação de “conversar com Deus” no ambiente do templo, entendida como de suma importância identifica mais um elemento típico do assembleianismo rural desenvolvido por Alencar (2013) que é encontrado na ADMP.

## **2.1 Distribuição de ivermectina na igreja**

Um fato que envolveu o ministério ADMP que causou muita controvérsia na mídia da cidade foi a distribuição de ivermectina aos fiéis, medicamento tido por alguns como eficaz na prevenção e tratamento da Covid-19, mas sem comprovação científica da sua eficácia para tais fins. Na época, a venda do medicamento sem receita médica tinha se tornado proibida pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). A agência tomou a decisão em 23 de julho de 2020 de incluir o remédio na lista de medicamentos sujeitos a medida de controle, visando frear a automedicação pois, a ivermectina passou a ser muito procurada depois que começou a ser estudada para o combate ao Coronavírus, e existia uma incerteza a respeito de sua eficácia com relação ao coronavírus. Até antes deste período a venda era permitida sem a necessidade de prescrição médica.

Apesar da proibição vigente, a igreja Assembleia de Deus Missão aos Povos recebeu de uma farmácia de manipulação uma doação do medicamento que havia sido fabricado em grande quantidade, porém não havia sido vendido. Uma fiel da ADMP teria sido quem fez a intermediação da doação dos medicamentos. Ela passou a distribuí-lo aos funcionários de sua empresa para que estes o utilizassem sob o pretexto de que os protegeriam contra a doença e estariam seguros para continuar trabalhando. Esta compreensão sobre a eficácia da ivermectina foi a motivação para que esta oferecesse ao pastor presidente a medicação para que fosse distribuída aos membros da ADMP que poderiam, de acordo com o entendimento, se proteger e se sentir seguros para frequentar os cultos. Os fiéis que aceitavam a doação dos medicamentos

assinavam um termo de esclarecimento e responsabilidade em que declaravam estar cientes dos benefícios, riscos e contraindicações e principais efeitos adversos relacionados ao uso do remédio e que o medicamento poderia ser usado pela própria pessoa que o recebeu, filho ou filha. O documento afirmava ainda que alguns médicos e estudos indicaram possível melhora com a ingestão do medicamento ivermectina para o tratamento de Covid-19, mas que ainda não existiam pesquisas e provas científicas concretas de que este medicamento tratasse a doença.

O pastor presidente Álvaro Alén Sanches expressou sua dúvida em autorizar a distribuição dos medicamentos, no entanto acabou por decidir permitir. O ministério e a presidência sempre demonstraram preocupação durante toda a pandemia sobre a visão externa geral e da mídia sobre as atitudes e posicionamentos da instituição religiosa. Talvez tenha sido por isto que o pastor Álvaro ficou receoso quanto a distribuição de ivermectina aos fiéis. O caso teve repercussão na mídia local e foi noticiado por um jornal televisivo da cidade que informou que o Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais comentou sobre o caso e disse que “a dispensação de medicamentos manipulados deve ocorrer sob prescrição médica, seguindo rigorosamente os critérios de Boas Práticas de Manipulação estabelecidos pela ANVISA” e lembrou que “desde 23 de julho, a ivermectina está incluída na lista de medicados sujeitos a medidas de controle” e ainda que “A norma prevê, entre outras exigências, a necessidade de prescrição médica válida por 30 dias, identificação do paciente, identificação do prescritor, retenção e escrituração da receita no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC)”. A nota também dizia que “O Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais irá apurar os fatos junto ao(a) farmacêutico(a) responsável pelo estabelecimento alvo da denúncia e tomará, se constatadas irregularidades, as medidas ético-disciplinares necessárias”. A notícia divulgada à época sobre a distribuição da Ivermectina pela ADMP não se encontra mais disponível.

Um fato que pode ter motivado o pastor presidente a decidir, por fim, autorizar a distribuição da Ivermectina na igreja embora tenha tido dúvidas anteriormente, é a postura que o então presidente à época Jair Messias Bolsonaro assumiu com relação ou uso de medicamentos supostamente eficazes no tratamento contra o Novo Coronavírus. Sobre este assunto Gonçalves (2021) também tratou em seu trabalho. Ele explica que o ex-presidente foi um grande defensor do uso da hidroxicloroquina e cloroquina, medicamentos utilizados para o tratamento de doenças como malária, artrites e o lúpus eritematoso e não possuíam comprovação de eficácia no tratamento da Covid-19, como forma de tratamento precoce da doença e que inclusive informações do Governo atuante na época afirmaram que quando este

testou positivo para Covid-19, sob decisão médica, iniciou o tratamento no início da infecção com hidroxicloroquina.

Embora a medicação distribuída pela ADMP fosse diferente da defendida por Bolsonaro ambas não tinham comprovações de serem eficientes contra o coronavírus e o político mencionado possuía e ainda possui muita influência sobre muitos evangélicos e recebe bastante apoio político de muitas pessoas deste segmento da população que consideram que este defende a moral e os princípios cristão. Portanto, em questões concernentes à doença seu discurso também foi aceito por muitos evangélicos.

## **2.2 Análise dos perfis individuais dos entrevistados e de seus comportamentos diante da pandemia de Covid-19**

Nesta pesquisa, foram realizadas três entrevistas com membros da congregação da ADMP Luizote. Por meio destas entrevistas buscou-se compreender como a rotina religiosa de cada indivíduo foi alterada na pandemia da Covid-19, os motivos que levaram a uma alteração de comportamento, como estes conseguiram se adaptar a situação de isolamento para manter sua espiritualidade, bem como comparar as semelhanças e diferenças de atitude de cada um. Objetivando-se, além disso, observar qual foi a opinião delas a respeito das medidas tomadas pela igreja frente a situação pandêmica.

A seguir será apresentado o perfil destas três pessoas e seus respectivos posicionamentos frente à dinâmica adotada na igreja que frequentavam durante o período pandêmico. O primeiro entrevistado é o Pedro, que no momento da entrevista tinha 54, tinha como profissão comerciante, tinha renda de R\$5.000.00 e, sua escolaridade era o Ensino Médio Completo e Curso Técnico de Contabilidade. Ele continuou sua rotina de trabalho durante a pandemia respeitando os períodos em que o comércio estava permitido funcionar, porém, tiveram algumas alterações, pelas leis municipais, no horário de funcionamento, em que alguns momentos tiveram redução no tempo permitido para o comércio ficar aberto, redução nos dias de funcionamento e até mesmo proibição da abertura dos estabelecimentos. Havia 40 anos que ele era evangélico e neste período sempre frequentou a igreja, primeiramente em outra denominação, mas desde 1992 congrega na ADMP Luizote. Seu vínculo com a igreja é ministerial, em que exercia as funções de obreiro, tendo sido consagrado a presbítero e co-pastor.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> O co-pastor é o obreiro que auxilia o pastor dirigindo o culto em algumas ocasiões e representando o pastor quando este não pode estar presente na igreja.

A segunda entrevistada se chama Maria, na época da entrevista tinha 33 anos, tinha como profissão pedagoga, nível de escolarização ensino superior completo com formação em Pedagogia, e não sabia declarar sua renda familiar pois estava desempregada e não tinha conhecimento da renda do pai. Ela não possuía nenhum cargo na igreja, participava apenas como membro.

A terceira entrevistada é a Ana, que à época tinha 26 anos, tinha como escolaridade o Ensino Superior completo, formada em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Uberlândia, e trabalhava como professora particular na escola de idiomas Wizard. Sua renda familiar era em torno de R\$3.000,00. Na ADMP ela exercia o cargo de líder de adolescentes.

As entrevistas com os três membros da igreja evidenciam que embora ambos tenham pontos em comum o fato de serem fiéis de alto grau de adesão, assíduos na congregação no período pré-pandêmico apresentam uma heterogeneidade de interpretação da postura adotada pela igreja. Iremos falar a respeito dos pontos em que estes fiéis se aproximam e daqueles em que se diferenciam.

O primeiro ponto em que ambos se assemelham é a trajetória religiosa, tendo um longo tempo de fé evangélica e de participação na mesma denominação. O Pedro embora tenha se convertido em outra denominação faz parte da ADMP há quarenta anos. A Maria faz parte do ministério desde sua infância e nunca mudou de denominação. Já a Ana iniciou sua fé cristã na ADPM, porém, na pandemia mudou para outra denominação. Contudo, como ela explica durante a entrevista, a postura da Assembleia de Deus Missão aos Povos durante a pandemia não foi motivação para tal mudança e sim questões doutrinárias.

O primeiro ponto de diferenciação entre os três se refere à rotina de trabalho deles, um fator que veremos adiante ter influenciado na decisão destes de continuar ou não frequentando a igreja. Pedro continuou sua rotina de trabalho durante a pandemia, respeitando os períodos em que o comércio estava permitido funcionar. Porém, houve algumas alterações através de leis municipais no horário de funcionamento dos estabelecimentos, em que em alguns momentos ocorreu a redução nos dias e horários permitidos para o comércio ficar aberto, e até mesmo proibição da abertura dos estabelecimentos em determinados períodos. A Maria durante os dois anos iniciais da pandemia, em 2020 e 2021, estava afastada da sua profissão de formação, pois como não era concursada fazia processo seletivo e não havia sido dado andamento na lista de professores contratados e também não havia conseguido vaga de emprego em escolas particulares. Por isso estava com uma renda extra de artesã, produzindo artesanato em casa. Por esta razão não precisava sair de casa para trabalhar como antes da pandemia. A Ana mudou sua rotina de trabalho durante a pandemia. Antes ela precisava se deslocar para

chegar à escola de idiomas e após o início do período pandêmico começou a trabalhar por *home office*. Ela explicou esta nova dinâmica ao dizer que:

Mudou um pouco a rotina, antes eu tinha que me deslocar e depois da pandemia eu comecei a fazer home office, trabalhando de casa, então mudou um pouco a rotina. Eu não tinha hora para dormir porque tinha que preparar aulas, então até me acostumar foi assim. Também mudaram os horários porque antes eu tinha turmas só no sábado, depois passei a ter turmas nos dias de semana pra facilidade, pra poder dar aula de casa.

Na entrevista Pedro explica que apesar de entender ser necessário ter responsabilidade quanto a situação sanitária, cumprindo suas obrigações de cidadão, respeitando as normas de segurança impostas pelo governo, era preciso primeiramente ter fé em Deus, e continuar levando a vida, não só no âmbito religioso continuando a ir à igreja, como também dando continuidade as outras atividades, como de trabalho, procurando dar curso e seguimento à vida. Ele foi um dos vários fiéis que adotaram esse entendimento de que não havia porquê não continuar frequentando o templo já que estavam se expondo ao vírus ao irem para o trabalho e outros ambientes que precisavam ir como mercados, farmácias e transportes públicos.

Neste aspecto Maria e Ana fazem parte do grupo de pessoas que tiveram como uma motivação para deixarem de frequentar a igreja a possibilidade de se resguardarem em casa uma vez que passaram a trabalhar no ambiente domiciliar e não precisavam se colocar em risco de contaminação saindo de casa. A primeira afirmou que:

(...) teve algumas pessoas que falaram: Se eu preciso sair de casa, pegar um transporte público cheio, eu não vou poder ir à igreja? Porque primeiramente começou com os cultos online, mas aí depois voltou com presencial com número reduzido. Mas aí vai da consciência de cada pessoa, se ela está tomando os cuidados ou não. Mas eu não tive essa confiança de estar frequentando durante a pandemia mesmo me resguardando em casa.

Esta fala demonstra que devido ao fato de que algumas pessoas precisavam pegar transporte público e sair para trabalhar não viam motivo para não ir também à igreja e não se sentiam com tanto medo de se contaminar. Já pessoas como as duas entrevistadas, que não precisavam sair para ir ao trabalho, não queriam participar dos cultos presenciais porque tinham a oportunidade de ficar resguardadas em casa. Por este motivo, ficavam com medo e não queriam ir a lugar nenhum.

Outro ponto de diferenciação entre os três diz respeito à decisão de permanecer frequentando ou não a igreja durante o início da Covid-19, em que cada um deles tomaram decisões diferentes e representam diferentes perfis de fiéis na ADMP neste momento pandêmico.

Pedro retrata o grupo que se manteve frequente durante todo o período de pandemia, durante os momentos em que isso foi permitido pelas autoridades públicas. Ele relatou que antes da pandemia ia à igreja cerca de 2 a 3 vezes, nos cultos de ensino às quartas-feiras, culto normal de domingo, culto de ceia no segundo sábado do mês, além da Escola Bíblica Dominical nos domingos de manhã. Ele relatou que após o início pandêmico, durante a primeira fase, em que houve a diminuição do tempo de culto e do número de pessoas permitidas, sendo permitido apenas a capacidade de 30% do templo, não excedendo 50 pessoas nas reuniões, continuou frequentando a igreja. Já na segunda fase, onde houve a proibição da realização dos cultos presenciais, ele teve que parar de frequentar, pois a igreja suspendeu suas atividades presenciais. Depois que foi permitido o retorno das reuniões religiosas e a capacidade de 100% da ocupação ele retornou a frequentar.

Foi perguntado para este entrevistado especificamente, devido a sua postura particular em continuar a frequentar os cultos, o que o motivou a não parar de frequentar a igreja quando era permitido pelas leis municipais. Sua resposta consistiu em dizer que:

Medo falar em medo, claro que a gente tem medo sim. Como ser humano, a gente sabe que todos somos vulneráveis e temos riscos. Então, eu não vou falar que eu não tive medo, eu tive precaução, procurei usar dos recursos que tinha, álcool gel, procurar lavar as mãos, procurar usar máscara, manter o distanciamento na medida do possível, mas não deixei de ir não, não tive a minha vida por preciosa não, trancado dentro de casa igual muitos entraram pânico de ficar só dentro de casa não, continuei levando minha vida normal com algumas restrições. Não tinha como você se isolar agora e achar que tudo ia se acabar por causa de um vírus. Teve que usar responsabilidade, mas ter fé primeiramente em Deus, que é o principal, fazer a nossa obrigação como cidadão, mas continuar levando a vida, não só indo à igreja, mas as outras atividades, trabalho, procurando dar curso e seguimento à vida.

As duas outras entrevistadas representam a parcela de membros que deixaram de ir à igreja logo no início da pandemia por medo da contaminação pelo vírus. Maria, que era assídua antes da pandemia, geralmente ia às segundas, quartas e domingos à noite e aos domingos também pela manhã, além de um sábado por mês no culto de ceia explicou que parou totalmente de frequentar a igreja quando a pandemia começou. Decidiu parar de frequentar assim que começou a fechar todos os estabelecimentos, bem no início da pandemia, provavelmente em março ou abril de 2020. Ela esclareceu a motivação para esta decisão da seguinte maneira:

Foi por receio mesmo. Porque de início a pandemia, a doença, a Covid estava bem longe, a gente via notícias só em outros países. Depois que passou o carnaval veio nas nossas cidades no Brasil até chegar na nossa cidade os primeiros casos. E foi por receio mesmo da doença, de pegar, de transmitir para os familiares que são com mais idade, que tem alguma comorbidade. Foi por causa disso, receio de contaminação e de passar para outras pessoas.

Ana faz parte do grupo que inicialmente continuou a frequentar, mas posteriormente decidiu deixar de ir à igreja. Ela relatou que antes da pandemia ia à igreja frequentemente, em quase todos os cultos, especificamente aos domingos, às quartas, e em alguns sábados quando existia alguma programação como o culto de Ceia ou ensaio de conjuntos musicais. No primeiro ano da pandemia continuou frequentando porque ela e o esposo tinham cargos na igreja por isso precisava ir de vez em quando para dar assistência aos adolescentes que eles lideravam, embora de um modo geral as pessoas diminuíram um pouco a frequência. Já no segundo ano da pandemia diminuiu muito sua frequência e depois pararam praticamente de ir, sendo raras as vezes em que isso acontecia, passando até um mês inteiro sem participar das atividades religiosas. Ela explica que acredita que a questão do cargo foi um dos fatores contribuintes para não ter parado de ir aos cultos inicialmente, porque embora existisse o medo da pandemia, ainda tinha uma responsabilidade que a levava a estar presente na igreja. Quando deixou de exercer o cargo ainda havia o medo, porém havia a opção de não ir uma vez não existia mais aquela obrigação de ser assídua. Foi perguntado a ela se a grande quantidade de pessoas que ainda frequentava a igreja a fazia se sentir com medo de se contaminar ela explicou que:

No início sim, no início a gente se sentia bastante inseguro pelo fato de por exemplo, ter que cantar em conjunto, ter que tirar a máscara, não era obrigado, mas a gente sentia que tinha muita gente que tirava a máscara para cantar, (a gente) sentia que não estava seguindo os protocolos. No início ainda tinha aquela limpeza de microfones depois parece que deu uma relaxada nesse sentido. Alguns testemunhos de irmãos que estava com covid que ia mesmo assim. Então no início foi mais esse medo mesmo. Depois que a gente vacinou também a gente ficou um pouco mais tranquilo com isso.

Um ponto de aproximação entre os entrevistados diz respeito a suas opiniões sobre aqueles que tiveram uma atitude oposta à deles de continuar ou não frequentando e se concordavam com a justificativa delas. A opinião de Pedro a este respeito foi a de que:

Os que deixaram primeiramente foram os idosos e as crianças. E a respeito das outras pessoas que não fazem parte deste grupo e que pararam de frequentar, acho que independente da idade quem deixou de congregar teve prejuízo por perder a oportunidade de estar na igreja, de prestar seu culto e adoração a Deus. Independente da idade o prejuízo é inevitável, mas como fugiu da nossa alçada não tinha como fazer muita coisa, tinha que respeitar as leis municipais, tivemos que pagar o preço, crianças, jovens e adultos, infelizmente. Devido a aglomeração, quanto mais gente estivesse no espaço, mais vírus circulando, mas teve o prejuízo, com certeza todos nós, todos os que deixaram de estar na igreja foram prejudicados, relacionamento, a comunhão com Deus e com o próximo. Então, todos nós perdemos.

Esse entendimento foi bastante comum entre os fiéis da ADMP que compreendiam que ter que deixar de ir ao templo lhes causava uma perda muito significativa no seu relacionamento

com Deus e com os irmãos e que por este motivo não deixaram de frequentar por decisão própria, mas apenas nos momentos em que esta medida era imposta pelos órgãos públicos devido a intensificação da contaminação da doença. Estes membros manifestaram uma noção de fé total na vontade e controle de Deus sobre a situação e entendiam que embora houvesse o risco de contaminação pelo vírus não podiam se acovardar nem se entregar ao medo, muito menos deixar que isso impedisse que eles estivessem em contato com Deus através da ida ao templo. São um grupo de fiéis que prezam muito pela assiduidade na igreja pois entendem que isto lhes aproxima de Deus e lhes ajudam a manter seu relacionamento estreito com Ele.

Maria expressou sua opinião a respeito das pessoas que continuaram a frequentar a igreja na pandemia da seguinte forma:

Olha, eu acho que eles deveriam ter tido mais cuidado. Assim, porque eu não sei se a igreja estava preparada, com a estrutura para seguir as normas da saúde para a prevenção da Covid. Porque nem todo mundo se cuida igual a gente se cuida, evitando sair ao máximo, para ir só ao mercado, teve gente que precisou continuar trabalhando fora de casa. Então eu acho assim que elas deveriam ter mais consciência e mais cuidado. Porque a gente ficou sabendo de pessoas que eram amigas, que eram próximas, da igreja que se contaminaram, que tiveram a doença, alguns com sintomas mais leves, outros ficaram internados muito tempo, outras que chegaram até a falecer, amigos próximos. Mas assim, vai da consciência de cada um. Eu tive a consciência de não frequentar. Mas cada um é livre pra fazer de acordo, mas tentando seguir as medidas sanitárias de saúde e prevenção.

Ela explica que entende as justificativas das pessoas que continuaram frequentando e que afirmavam que era necessário confiar em Deus, pois estas se sentiam mais seguras porque precisaram manter sua rotina normal de trabalho e estavam expostas ao vírus neste ambiente e, por isso não viam problema em frequentar outros ambientes como a igreja.

Já a opinião da Ana era a de que:

Eu acredito que nos momentos de pico onde tinha mais gente infectada eu acredito que sim, que deveria parar. Resolver com os irmãos, tipo, a gente vai ficar tanto tempo sem ir, mas depois a gente vai voltar. Acho que devia ter tido um combinado. Mas o medo das pessoas não congregarem, de desviar, etc, não permitiu que isso acontecesse.

Ela explica que concordava com a justificativa destas pessoas para continuar frequentando pois:

Eu não julgo essas pessoas. Cada um sabe o que faz. Mas a gente sabe também que por conta disso muita gente pegou e morreu, muitos idosos principalmente, que são os mais “cabeças-duras”. Mas eu acredito que quando estava tendo os picos acho que poderia não ter tido as presenciais. Mas os outros momentos eu acho que estava tranquilo, se seguisse direitinho os protocolos, eu acho que estava tranquilo. Mas realmente quando estava as ondas mais fortes eu acho que tinha que ter parado.

É perceptível que os três, embora tenham opiniões divergentes quanto à decisão de deixar ou não de participar dos cultos presenciais, respeitaram a opinião divergente, fazendo uma reflexão ponderada das justificativas apresentadas apesar de apresentarem também críticas.

Sobre este ponto das entrevistas é possível notar também uma questão geracional, em que se observa diferentes interpretações e posicionamentos sobre a decisão de permanecer frequente na comunidade religiosa ou não. Foi possível identificar que os membros mais velhos possuem uma necessidade maior de estar presencialmente no templo, pois creem que a prática da sua fé está também relacionada ao contato direto com o ambiente religioso e com os irmãos que ali vão prestar seu culto a Deus. A manutenção da rotina semanal de participação das atividades presenciais é essencial para estes sentirem que seu relacionamento pleno com Deus está sendo efetivado, e negar isto se configura para eles um grande dano na sua espiritualidade.

Por outro lado, fiéis mais jovens, como a Maria e Ana, estabeleciam uma relação mais flexível com sua fé em Deus, compreendendo ser possível mantê-la através de práticas devocionais<sup>9</sup> religiosas realizadas em casa, mesmo não estando presentes no templo devido à situação pandêmica. Este grupo de pessoas não se sentia totalmente prejudicado, ao deixarem de frequentar a igreja, pois entendiam que a necessidade de obediência às normas de isolamento naquele momento se sobressaía e isto não invalidava sua fé e religiosidade.

Outro aspecto de diferenciação entre os entrevistados identificados na pesquisa se refere à percepção de se sentirem julgados ou não por sua decisão de deixarem ou não de ir ao templo. Nota-se que ambos sofreram algum tipo de cobrança acerca de seu posicionamento. Pedro quando perguntado se sentiu-se julgado por alguém por continuar a frequentar a igreja respondeu que:

Por pessoas de fora da igreja e até mesmo membros. Tiveram muitas pessoas que eram contra a se continuar atividades religiosas e qualquer outra atividade e até pararam de frequentar e não retornaram mais. Sempre tem alguns que falam alguma coisa. Um exemplo: quando você está conversando tem algumas manifestações de pessoas que falam contra, que deveria ficar em casa mesmo, evitar estar indo na igreja, não somente na igreja, mas como em outros lugares. Então, tiveram muita gente que foram contra. Na realidade, ninguém sabia o certo porque tudo que nós vivemos e já vivemos nessa pandemia era algo novo. Ninguém tinha certeza, era mais um palpite, uma opinião, mas nada concreto. Mas realmente, sempre tinha alguém que falava que era melhor não ir. Ouvi esta fala inclusive de próprios membros da igreja, muitos falaram e comentaram isto e até mesmo não foram. Tantas pessoas que deixaram de ir na igreja e muitos que até hoje não conseguiram retornar. Não se sabe se é por medo ou por ter perdido também um pouco da fé. Acabaram acomodando.

---

<sup>9</sup> As práticas devocionais ou apenas devocionais são os momentos em que os membros dedicam um tempo em todos os seus dias para cantar louvores, orar, ler e estudar a Bíblia.

Ana explicou que se sentiu julgada após diminuir sua frequência e depois deixar de ir ao templo por pessoas da igreja e da família que também eram membros da igreja. Ela afirmou que:

Sim, me senti. É aquela coisa, meio que uma sensação de: Será que eu estou bitolada, com muito medo ou será que isso é normal? Essa proteção, eu querer me proteger, eu e a minha família. Mas mesmo com essa pressão: Vamos, a gente sente sua falta, você tem que ir assim mesmo, tem que confiar em Deus. Eu acredito que a gente manteve aqui na nossa casa a fé ativa. Apesar de que assistir live não é a mesma coisa, assistir culto online não é a mesma coisa. A gente sente ainda falta do presencial, da comunhão. Mas eu acho que você obrigar a pessoa a ir, pressionar ela também não vai adiantar. Talvez a pessoa fica até um pouco de raiva, cria mais receio ainda de ir. Nesse sentido eu me senti assim também.

Sobre se sentiu-se cobrada por alguém a voltar a frequentar e como lidou com a situação Ana explica que:

Sim, de pessoas da família e da igreja. De irmãos da igreja que sempre me perguntavam, principalmente esse ano (2022) que a gente parou de ir. Ano passado nem tanto, era mais a cobrança do pastor por conta do cargo. Mas este ano foi mais dos irmãos que diziam que sentiam a nossa falta, etc.

A respeito da possibilidade de ter se sentido julgada por alguém por ter parado de frequentar a igreja, a resposta de Maria foi a de que ela não teve conhecimento de ter existido este julgamento, mas que algumas pessoas podem ter falado sobre isso com seus pais. Explica que apenas houve uma preocupação das pessoas e amigos mais próximos que mandavam mensagem falando que estavam com saudades e perguntando por que ela não voltava a frequentar. Sobre que se sentiu pressionada por alguém a voltar a ir à igreja explicou que não, nem mesmo por seus pais. Acrescentou que embora seu pai não tenha deixado de frequentar em nenhum momento a pressionou, sempre respeitou sua decisão.

Nota-se que tanto o grupo de fiéis que permaneceram frequentando, quanto os que deixaram, passaram por algum tipo de julgamento ou questionamento acerca de sua decisão devido à pluralidade de pensamentos entre eles que os levou a diferentes interpretações da necessidade de continuar ou não indo ao templo. Isto gerou um certo conflito entre os membros da igreja, em que cada segmento procurava convencer o outro de que sua própria decisão era a mais correta, embora houvesse respeito entre eles, não existindo uma imposição obrigatória de sua opinião.

Um aspecto de semelhança entre os entrevistados diz respeito à falta que sentirem de frequentar a igreja no período de pandemia. Pedro explicou que:

Sim, claro. Para quem já está acostumado a ir na igreja toda a semana, que já tem uma vida de relacionamento primeiramente com Deus e com a comunidade tudo isso traz tristeza por não poder estar ali todos os dias ou alguns dias que a gente sempre podia ir. Com certeza não é bom deixar de ir na igreja, é nosso alimento espiritual. Como você alimenta o corpo físico, mais ainda é o desejo de alimentar o corpo espiritual.

Maria respondeu que sentiu falta e que pretendia voltar em breve pois ficou um pouco mais confiante após tomar as vacinas. Ana afirmou que:

Sinto porque acho importante a gente ter a comunhão das pessoas e os ensinamentos, ter alguém pra aconselhar, e até mesmo pro lazer, estar ali junto com as pessoas. Igual eu falei, a gente manteve a nossa fé em casa, a gente tem os nossos devocionais, a gente tem os nossos cultos, que é o que todo cristão deve ter. Mas a comunidade tem que permanecer. Só que como eu fiquei grávida eu meio que não me senti tão culpada por não estar frequentando, porque eu acho que eu estou protegendo o meu filho e a mim mesma, minha saúde. Mas, a gente vê que meio que vai esfriando um pouco meio assim a fé, a gente sente uma falta de fortalecimento do outro, de estar lá (dizendo): Nossa, como você está, o que está acontecendo? Enfim, a gente também passa a ser muito individualista se a gente não convive com as pessoas. Eu acho isso importante.

É possível perceber através da fala dos três que além da relevância do culto presencial como meio de estabelecer e manter seu relacionamento com Deus, ele também tem um papel fundamental para a construção de interações interpessoais e existe entre eles um senso de comunidade, e serem impedidos de estar em comunhão lhes causava tristeza. Por isto eles ansiavam pelo momento em que poderiam retornar à normalidade dos cultos presenciais.

Uma alternativa encontrada pelos evangélicos para tentarem manter sua conexão com o divino e entre os fiéis foi a realização de cultos online, em que os cultos eram transmitidos ao vivo pelas redes sociais da igreja. Neles poucos membros iam presencialmente ao templo e celebravam cultos. Foi perguntado aos entrevistados se assistiam e se gostavam destes cultos. A resposta do Pedro foi a de que assistiu a vários e que claro que gostava pois era a única maneira possível naquele momento. Maria, por sua vez, explicou que: “Eu assisti desde o começo. Mas assim, mais no comecinho. Quando começou a voltar os cultos presenciais aí eles diminuíram a frequência aí eu fui perdendo também um pouco do interesse.”

Ana afirmou que gostava muito de assistir a muitos cultos pela internet, os estudos bíblicos dominicais e tudo que havia de programação na igreja, não apenas as da sua denominação, mas de outras também. Percebe-se que, ambos os entrevistados gostavam de assistir aos cultos online embora alguns tivessem mais interesses que outros em acompanhar mais assiduamente.

Foi perguntado também aos participantes da pesquisa se eles achavam que o culto online substituía o culto presencial e permitia que se sentisse como se estivesse na igreja. A resposta

do Pedro foi a de que de maneira alguma substituía, mas ajudava muito porque ao assistir o culto online era possível se sentir alimentado espiritualmente, conseguia ver virtualmente alguns irmãos, tinha a oportunidade de ouvir hinos e pregações. Ressaltou que foi uma experiência nova e muito boa, algo que ninguém estava acostumado e que ele não se lembrava de ter tido conhecimento a respeito antes da pandemia. Explicou que não se sentia exatamente como na igreja, não era o mesmo que estar na igreja, mas era uma forma de prestar seu culto a Deus num período de união e unidade. Maria afirmou que:

Não, não é a mesma coisa de estar presencialmente, mas é algo que te dá um conforto, a mensagem, a palavra, os hinos. Não é a mesma coisa, mas você se sente bem vendo, acompanhando. Parece que assim, tenta manter aquela comunhão que você tem com Deus, mas não é a mesma coisa que pessoalmente.

Ana respondeu que:

Não, de forma alguma. Acho que era só uma maneira da gente não esquecer, não desconectar do que é o culto. É uma coisa muito impessoal, eles estão lá, não estão vendo a gente, não sabe o que a gente está fazendo. Muitas vezes a gente tá aqui no conforto de casa, tá de qualquer jeito no sofá ou de qualquer roupa, as vezes mexendo até no celular. Então eu acho que não substitui de jeito nenhum.

A visão dos entrevistados sobre o culto online é semelhante. Eles entendem que a realização destes não substituiu os cultos presenciais, mas foi essencial para auxiliá-los a manter sua comunhão com Deus e com os irmãos pois davam continuidade mesmo que à distância ao ambiente do culto e a sua rotina religiosa. Eles apresentaram certa dificuldade para se adaptarem ao novo formato de culto, mas entenderam que aquela era a única maneira, naquele momento, de manter o exercício do seu culto ao Senhor Jesus e de não perder sua constância espiritual. Porém, como veremos a seguir, eles apontam as diferenças existentes entre este e o culto presencial.

Foi indagado a eles se eles se sentiam ligados e vinculados à igreja ao assistir aos cultos online. Pedro respondeu que:

Não era a mesma coisa, mas com certeza ajudava. Entre não ter, você não podia estar no presencial e tinha a opção do online. Não era a mesma coisa, mas ajudava. Era uma conexão, era o momento que você tinha de prestar seu culto a Deus. Com certeza, Deus estava se agradando com o esforço de cada um de poder estar ali em um período de união, de unidade. Com certeza, o culto online foi de grande valia. Para a gente que não está acostumado é algo novo, novidade. Acaba que você acaba ficando desligado. Mas quando você procurava fixar mais, voltar sua atenção, mente e coração, com certeza é uma conexão. Só que é mais fácil você desvirtuar do que como se você

estivesse na igreja. Na igreja parece que você consegue uma conexão maior, uma intimidade com Deus bem maior do que no culto online. Mas não tira os méritos do culto online. A gente conseguia ter uma conexão sim. Só que depende de um esforço maior, você tem que se esforçar mais. Porque na igreja você está ali presencial, você pode chegar, dobrar o joelho, orar a Deus, depois sentar, prestar seu culto a Deus, tem os irmãos louvando. No culto online não é bem assim, a dinâmica é diferente. Mas com o tempo você acaba se acostumando também, com o tempo vai melhorando. Mas não que venha substituir o culto presencial.

Maria afirmou que: “Não, porque lá você tem os irmãos, você também conversa. Agora só assistir é diferente.”

Ana respondeu que:

Não. Na hora do louvor a gente ia cantar junto, mas nem sempre. Ou na hora da oração a gente dizia: Vou ali terminar de fazer a comida. O que a gente mais prestava atenção era na parte da pregação. Nessa coisa do louvor, da oração eu não me sentia muito conectada.

É possível notar que os fiéis não se sentiram totalmente vinculados ao assistirem os cultos virtuais pois o ambiente de suas casas era diferente do ambiente da igreja e dificultava sua concentração, uma vez que estando em casa se distraíam com os afazeres domésticos. Uma tentativa da ADMP, como já mencionado anteriormente, para incentivar seus membros a assistirem e participarem dos cultos online de forma mais ativa foi o convite feito a estes de fotografarem e enviarem para a mídia da igreja sede de suas famílias assistindo aos cultos. Esta foi uma maneira de tentar manter a conexão entre a igreja e os membros, mesmo que a distância e buscar estabelecer um ambiente e dinâmica mais próximos dos cultos presenciais em que os membros se vestiam com roupas sociais que utilizavam no templo e se portavam como se estivessem nele, portando suas bíblias e se colocando em pé nos momentos de oração e leitura bíblica.

Outro ponto de semelhança entre os entrevistados foi constatado através do questionamento a respeito de fé deles ter se mantido a mesma ou não durante o período da pandemia quando os cultos eram online. O Pedro respondeu que:

Claro. A fé voltada pra Deus tem que permanecer firme, ainda que a gente tenha passado alguns reveses, mas sempre procurando em Deus o refúgio, o refrigerio, a força pra vencer na adversidade todas essas situações adversas que nós passamos, e ainda estamos passando. Tinha que manter a conexão. Acho que aí que exigiu mais ainda de buscar mais em Deus para fortalecer mais a fé e o aprimorar o relacionamento com Deus, um relacionamento mais próximo com mais intimidade. Acabou exigindo mais de cada um. Essa hora aí foi a prova de fogo, como eles falam, de ver realmente quem vai permanecer firme na fé e os que vão desistir e sucumbir. Infelizmente muitos sucumbiram.

Maria ao ser perguntada se sua fé se manteve e se os cultos online a ajudou nisso respondeu que:

Olha, no início sim porque eu tava vendo com mais frequência. Mas hoje em dia eu faço mais os devocionais, que eu sigo um aplicativo, tô sempre sendo a bíblia e tento manter ouvindo alguns louvores e tal. Mas as lives nem tanto eu assisto. Continuei mantendo minha rotina de devocional.

Ambos afirmam ter conseguido manter sua fé no período pandêmico embora, alguns tenham apresentado mais dificuldade. A interpretação de Pedro de que a pandemia foi uma maneira de colocar a fé dos fiéis a prova pois mostrou quem conseguiu manter sua fé mesmo naquele período de pandemia e os que não conseguiram e abandonaram a fé foi muito comum entre os membros mais velhos que possuíam uma visão mais firme sobre a necessidade de se continuar frequentando a igreja na pandemia e se preocupavam com a possibilidade de que o distanciamento ou a falta de frequência nos cultos levariam alguns membros a deixarem de frequentar o templo e abandonarem sua fé. Isto explica o porquê estes incentivavam outros membros a não deixarem de frequentar em momentos em que isto era permitido pelas autoridades. Já Maria e Ana que faziam parte do grupo de pessoas que foram menos rígidas quanto a necessidade de continuar frequentando a igreja na pandemia entenderam que conseguiram manter sua fé através de seus devocionais diários, ainda que estivessem longe do templo, no entanto tiveram mais dificuldades em manter sua conexão. Ana explica que embora estabelecesse uma rotina devocional, juntamente com seu esposo sentiu um esfriamento espiritual e falta do fortalecimento que os irmãos lhes proporcionavam através da interação pessoal com estes que presencialmente demonstravam interesse no seu bem-estar. Enfatiza que esta convivência com os demais fiéis era importante para lhes oferecer um senso de coletividade impedia-os de se tornarem individualistas. Ela acrescenta ainda que este distanciamento afetou negativamente também nas suas contribuições através das ofertas e dízimos pois não estar frequentando a levou a pensar que não havia mais a obrigação de ofertar e ressalta que sentiu um pouco de estranhamento pois precisava fazer tudo de forma online e não havia uma motivação maior como quando se entrega a oferta diretamente na igreja. Ela considera que agora a contribuição online será uma nova forma de contribuir porque poucas pessoas usam dinheiro em espécie.

Um aspecto de diferenciação entre eles diz respeito a indagação sobre se eles tiveram apoio espiritual, social e psicológico durante o período da pandemia. Pedro respondeu que de

maneira geral, os membros tivemos apoio espiritual dos pastores que fizeram os cultos online. Explicou que a direção da igreja teve que buscar estratégias para não deixar os membros dispersarem, oferecendo um apoio coletivo porque não podia visitar ninguém pois estava ocorrendo o distanciamento. Afirmou que os pastores procuraram dar o apoio de maneira geral e em certos casos específicos, quando precisou de alguma coisa com certeza eles estavam presentes para auxiliar. Um exemplo de apoio social, como já mencionado, que a denominação ADMP, realizou foram as campanhas de arrecadação de cestas básicas para auxiliar os fiéis que estivessem passando por dificuldade financeira e as instituições ligadas ao ministério.

Maria explicou que não teve apoio espiritual, social e psicológico pois não necessitou. Ana respondeu que não teve apoio psicológico e nem de outro tipo.

Para as duas entrevistadas que haviam parado de frequentar foi perguntado se pretendiam voltar novamente. Maria respondeu que pretendia retornar em breve. Ana respondeu o seguinte:

Apenas depois que o bebê nasceu. Primeiro porque é muito cansativo pra mim estar lá sentada um tempão, eu vou muito ao banheiro. Aí meio que eu perco as coisas como o culto é muito rápido, o tempo que eu levo pra ir ao banheiro e voltar já perdi um monte de coisa. Mas depois a gente quer sim pegar firme. Eu sei que está tendo novas ondas, mas eu acredito que daqui pra frente vai ser assim, sempre a gente vai estar pegando doença. O importante que a gente vacinar pra isso mesmo, pra ficar mais resguardado. Mas a gente pretende sim, não sei se vai ser nesta que a gente está participando atualmente, que a gente visitou é a presbiteriana, ou se em outra, mas a gente precisa congrega.

Foi perguntado a ela ainda se a gestação foi o fator principal, além da própria pandemia, para ter parado de frequentar e ela respondeu que a gravidez foi um outro fator pois se não estivesse grávida estaria bem mais ativa e frequentando.

Ambas tinham a pretensão de voltar a frequentar a igreja. Ana naquele momento tinha um outro motivo além da pandemia para não estar indo à igreja, que era sua gravidez. Ela explicou que não sabia em qual denominação iria frequentar, mas que precisava congrega em alguma. As duas entrevistadas embora tenham decidido diminuir sua frequência e depois parado de frequentar a igreja desejavam retornar. Isto mostra que a situação de distanciamento social e de interrupção das atividades da igreja não colocaram fim a sua fé nem as impediram de manter sua vida espiritual através do esforço em manter suas práticas religiosas mesmo no ambiente domiciliar. Elas representaram a maior parte dos membros da ADMP Luizote, que deixaram de frequentar desde o início da pandemia ou em alguns momentos e depois retornaram a frequentar assiduamente após o retorno da permissão das atividades da igreja.

Outro elemento em que têm uma opinião coincidente é em relação ao apoio à vacina contra a Covid-19. Pedro afirmou que se vacinou e respondeu que:

Apoiei. Como a gente estava vivendo a pandemia, algo novo, ninguém tinha certeza de nada. Tudo que a classe médica, os cientistas, os especialistas na área da saúde dizia a gente não tinha como fugir de apoiar, tinha que dar o apoio pra quem é da área, que estuda, busca conhecimento. Vacina nós sempre tivemos, não dessa forma aí, mas quantas vacinas existem para várias doenças. Então com essa nossa eu apoiei porque eu achei que os médicos, os cientistas, a área médica envolvida estava buscando o melhor para a população ainda que a vacina é a algo novo, experimental, apoiei sim.

Maria afirmou que:

Sim. Vacinei já as duas doses. Concordo, apoio totalmente. Acho que se não fosse as vacinas teria morrido muito mais pessoa, teria atingido muito mais a população. É umas das formas de prevenção além daquelas: lavar as mãos, higienizar os alimentos, tudo, você comprar, sair de casa, andar de máscara. A importância é a mesma, a vacina mais ainda.

Ana disse que:

Apoio totalmente. Ainda apoio porque a vacina, mesmo que ainda está em teste, como todo mundo diz, já foi comprovado que as pessoas que tomaram, a maioria delas tiveram menos sintomas, os sintomas foram mais leves depois que pegou. Então a vacina é uma forma de prevenir a morte. Claro que como em outros tempos, como todas as outras vacinas, muita gente morreu mesmo depois de ter tomado a vacina, mas ela diminui muito a taxa de mortalidade das pessoas. Então eu sou totalmente a favor. Porque a medicina evoluiu foi pra isso mesmo. Inclusive Deus que nos deu, deu a sabedoria da medicina. Graças a isso nos erradicamos um monte de doenças no mundo. E se for pra tomar três, dez, vinte doses nós vamos tomar é claro. Pra poder estar melhorando aí, protegidos.

Observa-se que todos os entrevistados eram totalmente favoráveis a vacina contra a Covid-19 e se vacinaram pois embora soubessem que a vacina tivesse sido produzida recentemente e passado por testes e que algumas pessoas faziam críticas a ela por considerarem que durante as aplicações ela ainda estava em fase de teste acreditavam na evolução da medicina e nas recomendações médicas e da comunidade científica quanto a importância da vacinação como forma de amenizar os sintomas da doença e impedir os casos graves com sequelas e os óbitos. Embora esta postura quanto a vacinação foi comum entre a comunidade da congregação existiram outros membros, no entanto, que foram resistentes à vacinação influenciados pelos discursos antivacina disseminados nas redes sociais pois temiam os possíveis efeitos colaterais dela. Alguns se negaram a se vacinar no início da campanha e foram incentivados por parentes a aderirem à vacinação.

Outro aspecto em que a opinião de ambos entrevistados se converge é acerca da questão de se sentirem seguros para voltar a frequentar a igreja depois de se vacinar ou se iriam esperar todos se vacinarem ou a pandemia acabar totalmente, ou ainda se pretendiam não frequentar mais a igreja. Pedro respondeu da seguinte forma:

Sim. Para mim ela (a vacina) foi uma opção a mais que nós tivemos e eu achei que depois da segunda dose as chances de pegar o vírus acaba diminuindo e se a gente pegar, como os especialistas falam que a doença se desenvolver é menor. Você pode pegar o vírus mesmo vacinado? Pode, mesmo com a segunda e a terceira dose, só que o efeito da doença no corpo pode ser menor. Você pode pegar o vírus, mas pode sofrer menos sequelas. Então depois da segunda dose eu achei que poderia ter as chances maiores de não pegar a doença ou se pegar sofrer menos. Mesmo após a primeira dose a gente já sentia um pouco mais seguro. É claro, sabendo dos riscos, mas já fazendo a primeira parte. Então, você já tem uma segurança maior. Mas como a gente está vivendo um momento de incerteza, ninguém sabe nada, não deu tempo ainda. Todo mundo sabe que para desenvolver uma vacina demora tempo, para ter uma coisa mais segura você tem que ter um tempo maior. Os índices de proteção, de saber se a vacina está fazendo efeito, se causou o aquilo que era esperado. Para tudo isso a gente precisa de tempo e o tempo foi pouco. Uma vacina todo mundo sabe que demora dois anos, três anos, ainda que a gente tenha a tecnologia hoje que está bem avançada. Para você falar que surtiu efeito mesmo, que a vacina é eficaz você precisa de mais tempo. Mas como nós estamos vivendo uma pandemia não tinha esse tempo suficiente para ter essa certeza de análise, saber se realmente a vacina ia ser cem por cento eficaz. Mas era o que tinha no momento, tem que usar o que dispõe, o que está a nossa disposição. É o que eu fiz. Cada etapa que tinha vacina, vamos lá, vamos em busca, vamos vacinar.

Maria respondeu que:

Agora eu já me sinto mais segura, agora vacinada com as duas doses. Pretendo voltar, ver como está sendo, como eles estão lidando com as questões sanitárias de álcool em gel e uso de máscara. Acho que ainda permanece. E ver, mas eu acho que acredito que vai dar tudo certo, agora eu já tenho mais segurança. Até os casos de morte e contaminação na nossa cidade vem diminuindo. Já sinto mais preparada para voltar.

Já Ana deu a seguinte resposta:

Eu acredito que eu não vou esperar não. No primeiro mês, depois que o meu filho nasceu eu vou tomar um pouquinho mais de cuidado, não vou frequentar muitos lugares cheios porque bebê, apesar de ele já ter os anticorpos porque eu tomei a vacina, eles são muito frágeis com qualquer doença sendo covid, ou gripe ou qualquer outra coisa. Então no primeiro mês eu acho que vou ficar mais de boa em casa.

Ambos os entrevistados se sentiram mais seguros para voltar a frequentar o templo após se vacinarem, pois acreditavam que ainda que existisse o risco de se contaminarem com a doença os sintomas seriam mais brandos e não seriam afetados gravemente pelo vírus. Eles afirmavam que retornariam em breve, no entanto, Ana explicou que aguardaria até seu filho

nascer e completar um mês para ele ganhar mais resistência, tanto contra a Covid-19 quanto a outras doenças as quais os bebês são mais vulneráveis.

Embora em sua grande maioria os membros da igreja voltaram a frequentar após o retorno da permissão dos cultos presenciais, uma pequena parcela deixou de frequentar a igreja, alguns decidiram mudar de denominação, como foi o caso da Ana e outros realmente abandonaram sua fé e não frequentaram nenhuma outra igreja.

Visando entender melhor os casos de pessoas que mudaram de denominação neste período pandêmico foi perguntado especificamente a entrevistada Ana se a pandemia influenciou na sua mudança de denominação, ao que ela respondeu que:

Não influenciou totalmente na questão que não tinha segurança e etc, a igreja onde a gente congregava ela assim, tomou os cuidados, seguiu os protocolos de higienização que foram pedidos. Mas influenciou de certa forma, porque durante aquele processo as pessoas que congregavam lá, os líderes, começaram a expressar algumas opiniões que antes eu não percebia e que depois, durante a pandemia passou a fazer sentido nesse sentido de que nossas ideias não batiam, ideologias, questões teológicas, questões políticas. E, aí a gente passou a perceber que aquele local não era mais adequado pra gente congregar porque a gente estava meio que indo contra o que a gente acreditava. Aí a gente passou a procurar uma nova denominação, um lugar que tinha ideias mais parecidas com o que a gente pensava. Então, não foi diretamente a pandemia, mas ela desencadeou alguma coisa que nos fez mudar de ideia em relação ao lugar que a gente congregava.

Nota-se que esta mudança de denominação da entrevistada não foi uma consequência da pandemia, mas que no decorrer da pandemia, pelo fato de ela e o esposo terem ficado mais afastados do convívio na igreja, ele que já apresentava divergências de pensamento com a denominação e ela, que passou a se incomodar com estas questões, tiveram mais tempo e atenção para refletirem mais sobre terem uma noção teológica diferente da ADMP e decidiram buscar outro ministério com uma visão teológica mais semelhante a deles para fazerem parte.

Através das entrevistas foi possível constatar que, no cenário da pandemia de Coronavírus cada membro em sua individualidade lidou de uma forma peculiar com as novas circunstâncias embora em alguns aspectos apresentaram similaridades de interpretações.

Ambos os entrevistados explicam que o culto online não se equiparava ao presencial porque o ambiente informal domiciliar não lhes permitiam ter uma concentração completa na transmissão e não conseguiam se sentir como no ambiente religioso. Embora a ADMP tenha incentivado os seus membros a participarem efetivamente dos cultos online registrando por meio de fotos estes momentos e enviando para a equipe de mídia da igreja para serem mostradas ao fim da transmissão muitos membros não quiseram ter esta participação e apenas assistiam como espectadores. A falta de hábito em acompanhar estes cultos online ou mesmo lives seculares, que haviam se tornado muito comuns entre cantores que buscavam estabelecer uma

proximidade entre os seus fãs, não permitiu que estes fiéis se adaptassem totalmente a este novo formato de culto. Entretanto, ele foi de extrema importância para que os membros não perdessem totalmente o contato entre si nem sentissem desestimulados a manter seu relacionamento contínuo com Deus ou se acomodassem e deixassem de congregar após o retorno das reuniões.

Houve um incentivo, principalmente por parte dos pastores e líderes, que os membros sem comorbidades e jovens continuassem a frequentar, principalmente aquelas que tinham cargos na igreja. Vale lembrar que, no início da pandemia, houve um entendimento por parte da comunidade médica de que apenas a população que sofresse comorbidades ou idosa deveria fazer o isolamento social e que os demais poderiam continuar saindo de casa. A igreja seguiu este entendimento e isto foi um modo de acalmar os fiéis e lhes encorajarem a participar das atividades religiosas. Nos períodos em que as atividades religiosas foram suspensas na cidade, como forma de promover a interação e comunhão entre os membros, ainda que virtualmente, era incentivado pelo pastor da ADMP Luizote que os fiéis realizassem cultos domésticos entre os familiares que moravam na mesma residência e compartilhassem no grupo de WhatsApp da congregação vídeos de sua família cantando hinos. Muitos irmãos seguiram a sugestão e gostavam de realizar os cultos em suas casas e compartilhar com os demais fiéis da igreja.

A alternativa dos cultos online encontrada pelas igrejas foi uma ferramenta muito importante para conseguirem manter o contato com seus fiéis mesmo em meio às restrições pandêmicas e um incentivo para que mantivessem seu relacionamento diário com Deus e não se deixassem sucumbir pelo medo em meio a situação grave que todo o mundo enfrentava.

## CONCLUSÃO

Em um cenário pandêmico de Covid-19 que gerou muitos receios e preocupações em toda a população mundial e levou a uma série de mudanças e adequações necessárias, da rotina e formas de conviver em coletivo dos indivíduos, na tentativa de minimizar os impactos causados por doença até então ainda pouco conhecida, e que tirou a vida de milhares de pessoas no universo religioso não seria diferente.

Nestes dois primeiros anos de pandemia, 2020 e 2021, que consiste no recorte temporal aqui analisado, a população estava começando a conhecer sobre a doença e aprendendo a como lidar com a nova realidade que impunha mudanças de hábitos e mentalidade, visando o enfrentamento e minimização dos prejuízos causados pelo vírus SARS-CoV-2. Nesse processo, inúmeras dificuldades eram enfrentadas, desde a conscientização dos cidadãos a respeito da gravidade da situação, a adaptação da rotina, o convencimento da importância em se adotar as formas de prevenção e posteriormente em aderir à campanha de vacinação até o luto da perda de familiares e amigos contaminados pelo vírus, a falta de preparo do sistema de saúde para lidar com o elevado número de casos da doença, a superlotação dos leitos de hospitais e o enfrentamento da crise econômica provocada pelo fechamento de vários setores. Do mesmo modo, as igrejas também se deparavam com obstáculos e tentavam se adaptar a esta nova conjuntura, tendo que lidar com, além de questões sanitárias e de conscientização de seus membros com a tentativa de adequação de suas atividades religiosas. Este trabalho buscou tentar entender como se deu este processo tomando como objetos de estudos a igreja sede da Assembleia de Deus - Missão Povos e uma de suas congregações, a ADMP Luizote, para realizar um estudo macro da instituição e três membros participantes desta congregação, numa perspectiva micro individualizada de diferentes realidades e percepções dos fiéis. Por meio deste esforço foi possível chegar a algumas conclusões que discorreremos a seguir.

O primeiro capítulo apresentou o surgimento e desenvolvimento tanto da AD no Brasil quanto da ADMP em Uberlândia e as dissensões ocorridas no Ministério de Uberlândia buscando dialogar com a literatura da área da Ciências Sociais que estuda sobre religião para assim dar embasamento às análises e observações realizadas. A respeito deste estudo das origens da AD no Brasil foi possível demonstrar que a longa e complexa história da denominação, muito bem relatada por Mafra e Alencar nos textos elegidos como referencial teórico, trouxe várias mudanças para o cenário religioso, principalmente para o pentecostal, apesar de ter influenciados todo o universo evangélico, como por exemplo, a introdução da valorização dos dons do Espírito Santo, o incentivo à evangelização. Como foi visto, este é um

aspecto característico do assembleianismo difuso, uma das tipologias desenvolvidas pelo autor para explicar os diferentes momentos históricos pelos quais a denominação passou e quais elementos característicos dela se mantêm. Algumas destas atribuições desenvolvidas em seus trabalhos científicos, tanto por Alencar quanto por Mafra e Magalhães são as de usos e costumes e a tradição, que consistem em marcas identitárias da denominação, os quais foram utilizados nesta monografia para refletir se a ADMP ainda se mantêm uma igreja com características tradicionais.

A conclusão a este respeito que se encontra é a de que embora a igreja ainda tente manter suas características tradicionais e os usos e costumes, próprios da identidade distinta da denominação, passou no decorrer dos anos por muitas transformações. Concernente aos usos e costumes, ainda que se busque uma conservação, por parte de alguns pastores e membros, mais apegados a estas questões a submissão a eles não é feita mais por todos os membros e passou a ser uma questão de interpretação e consciência individual. Mas mesmo que tenha havido uma diminuição das cobranças por parte do pastor presidente e alguns pastores de congregação nunca foi declarada a liberação da observância deles, pelo contrário, o discurso de necessidade de obediência a eles ainda é reforçado em determinados momentos pelos pastores, ainda que em menor frequência. E os membros que fazem uso de vestuários e acessórios não adequados segundo as normas da denominação o fazem com moderação e discrição procurando não gerar conflitos e indisposições com a liderança. No que diz respeito a forma de organização dos cultos é evidente que a igreja obteve mais êxito em conservá-los, resistindo as “novidades modernas” de outras denominações e adaptando-as quando as adere com o objetivo de manter sua identidade assembleiana, outro termo trabalhado por Alencar. Outros destes elementos tradicionais mantidos são os hinos da harpa, a valorização dos dons espirituais, da oração e das profecias.

Já o segundo capítulo possui uma análise detalhada de como a ADMP em Uberlândia, a ADMP Luizote e os membros deste Ministério se portaram frente ao contexto pandêmico, mostrando como a igreja, tanto no seu aspecto institucional quanto no individual lidou, se adaptou e enfrentou as dificuldades colocadas pelo momento. Através da análise das publicações das redes sociais da igreja, dos comunicados emitidos pelos órgãos governamentais do município, dos escritos do Jornal Mensageiros da Paz, e dos discursos proferidos pelo pastor presidente e membros foi possível constatar que enquanto instituição a igreja sempre enfatizou que procurou aguardar os comunicados oficiais das autoridades governamentais para tomar suas decisões acerca da rotina religiosa para assim cumpri-las e colaborar com a sociedade, embora em alguns raros momentos descumpriu algumas destas determinações. Sobre a observância das

normas de biossegurança ainda que a denominação constantemente reforçasse em suas publicações que a igreja cumpria todas as normas e lembrasse seus membros da importância do respeito a elas, na prática estas não eram tão cobradas e não era imposto uma obrigatoriedade segui-las dentro dos templos, o que levou a presença de alguns membros sem a utilização de máscaras de proteção e sem manter o distanciamento mínimo.

Para entender a diversidade de posicionamentos individuais dos membros a entrevista possibilitou uma análise aprofundada e detalhada de vários aspectos que atingiram estes fiéis e a forma que cada um compreendeu e lidou com eles. Vamos discorrer a respeito de alguns. O primeiro dele diz respeito à questão geracional em que alguns membros, que em sua maioria tinha a faixa etária menor, entenderam que era importante manter o distanciamento social não frequentando os cultos e atividades da igreja desde o início da pandemia, mesmo nos momentos em que as normas sanitárias permitiram as atividades religiosas. Este grupo entendeu que era possível manter sua fé em Deus mesmo estando impedidos de frequentar o templo, devido a circulação do vírus, através de um esforço maior em colocar em prática sua rotina espiritual diária e assistindo aos cultos online. Eles consideram que apesar de não conseguir substituir o culto presencial o culto online era uma alternativa que lhes permitia reforçar seus devocionais diários e manter sua prática litúrgica, mesmo que a distância. Além de permitir ver virtualmente alguns irmãos que participavam da transmissão online. Muitos deles por não trabalharem ou trabalharem em suas próprias casas tinham o privilégio de não precisarem se expor ao vírus saindo de casa para trabalhar e desta forma compreendiam que não deveriam sair em nenhuma circunstância, visando assim se proteger ao máximo da contaminação pelo vírus.

Já os membros com faixa etária mais alta, majoritariamente valorizavam muito o culto presencial para a efetivação da sua espiritualidade completa e por isso, deixaram de frequentar a igreja apenas nos momentos em que as atividades religiosas foram suspensas pelas normas sanitárias. Embora enfrentassem o medo da contaminação pelo Coronavírus, pelo fato de já estarem se expondo ao vírus em outros ambientes como o trabalho e transporte público, não viam problema em frequentar mais um espaço, sobretudo a igreja, que consistem em um local muito importante para eles. O culto online também foi adotado por este grupo de fiéis como forma de tentar suprir esta falta apesar de entender que este não conseguiu substituir o culto presencial.

Foi possível entender também como foi a reação dos fiéis perante a decisão diferente de outros membros em continuar ou não frequentando a igreja nos períodos permitidos pelas autoridades. Embora tenha havido respeito entre eles e nenhum ato de hostilidade, ambos expressaram sua oposição com relação à opinião dos demais. Aqueles que não deixaram de

frequentar acreditavam que os fiéis deveriam depositar sua fé em Deus e acreditar que Ele estava cuidando de todos naquele momento de pandemia e que não poderiam deixar o medo os impedir de cultuar no templo e consideraram que os que fizeram isto tiveram sua vida espiritual muito prejudicada. Entendiam que era possível encontrar um equilíbrio para que as atividades presenciais fossem mantidas respeitando-se as normas de distanciamento, higienização e uso de máscaras de proteção.

Por outro lado, os que diminuíram a frequência ou pararam totalmente de ir entendiam que o mais seguro a se fazer no momento era suspender os cultos presenciais, pelo menos nos momentos de ondas mais fortes da doença, para proteger os membros da contaminação pelo Coronavírus e acreditavam que os permaneceram congregando deveriam ter tido mais conscientização e cuidados perante a situação pandêmica se resguardando em casa nos momentos em que isso fosse possível e se expondo somente quando fosse de extrema necessidade. Compreendiam que era possível manter um relacionamento espiritual estando afastados do templo por um período, devido a necessidade sanitária atípica do momento.

Com relação à questão do julgamento por suas escolhas fiéis dos dois grupos de pessoas disseram ter recebido críticas daqueles que tiveram uma atitude diferente da deles. Os que não pararam de frequentar foram criticados por estarem arriscando sua saúde naquele momento e não estarem realizando o isolamento social. E os que pararam por estarem se amedrontando com o cenário e talvez estarem enfraquecendo espiritualmente.

Foi possível observar também que apesar de existirem decisões diferentes entre os fiéis quanto a continuar congregando todos sentiam muita falta de estarem cultuando na igreja como costumavam fazer num cenário normal anterior à pandemia. Eles presavam muito pela presença direta nas reuniões e cultos e consideravam que eles eram essenciais para desenvolverem seu relacionamento pleno com Deus e com os irmãos e esperavam ansiosos para o retorno à normalidade e para poderem cultuar como antes. No entanto, houve aqueles que consideraram que frente a situação sanitária era necessário suspender sua frequência ao templo neste período mesmo que considerassem que os cultos presenciais eram de suma importância para sua vida espiritual. Esta parte dos membros considerou ser necessário se contentar naquele momento excepcional com os cultos online e com um esforço maior para manter sua fé e relacionamento espiritual.

A alternativa encontrada pela igreja para manter seus cultos e o contato com seus fiéis os auxiliando a permanecerem constantes em seu relacionamento espiritual foi a realização das lives dos cultos e outros eventos da denominação. Os membros entrevistados gostavam de assistir aos cultos pois entendiam que esta era a opção que tinham naquele período para

cultuarem mesmo que em suas casas, embora não considerassem que eles substituíssem os cultos presenciais pois não ofereciam a mesma atmosfera espiritual do templo uma vez que estando em suas casas não conseguiam ter a mesma concentração e atenção pois havia elementos de distração como pessoas conversando ou fazendo outras atividades. Mesmo frente a estas dificuldades de adequação às reuniões virtuais, os fiéis consideravam a importância delas para lhes auxiliarem a manter sua constância espiritual e contato contínuo com Deus e com os irmãos.

Com relação a permanência de sua fé ambos entrevistados disseram que conseguiram manter sua fé no período de pandemia através da realização de seus devocionais, cultos domiciliares<sup>10</sup> e acompanhando os cultos online, embora em alguns momentos tenham sentido um pouco de esfriamento espiritual e percebido a necessidade de fazer um esforço maior para manter seu relacionamento com Deus e não deixar sua fé sucumbir como aconteceu com alguns membros. Mesmo em meio às dificuldades das circunstâncias, os três entrevistados conseguiram continuar professando sua fé em Jesus Cristo.

A respeito de se tiverem apoio espiritual, social e psicológico durante o período da pandemia, como já foi dito, os entrevistados explicaram que particularmente não necessitaram deste apoio individual. Porém, Pedro disse que os pastores e a igreja de maneira geral ofereceram apoio aos seus membros que necessitaram ainda que não fosse possível um contato mais direto através de visitas, que são muito comuns na igreja. Uma medida de apoio social, como já foi mencionado anteriormente, que a denominação ADMP, através da igreja sede, realizou as campanhas de arrecadação de cestas básicas para auxiliar os fiéis que estivessem passando por dificuldade financeira.

Quanto a questão de retorno aos cultos presenciais, as entrevistadas que haviam deixado de frequentar afirmaram que pretendiam voltar em breve. Isso demonstra que assim como outros fiéis que deixaram de ir ao templo, elas conseguiram manter sua fé e relacionamento espiritual e que a necessidade de distanciamento não lhes enfraqueceu nem os fez desacreditar em Deus. Apesar disso, existia uma pequena parcela dos membros que acabaram perdendo sua fé e abandonando a igreja neste momento.

Com relação ao apoio a vacina contra a Covid-19 ambos os entrevistados foram favoráveis a vacinação, embora existisse certo receio por ser uma vacina nova em fase de teste, pois consideraram que era uma medida importante para prevenir a doença e amenizar os efeitos

---

<sup>10</sup> O culto domiciliar é o outro termo para se referir aos cultos domésticos que são cultos realizados em casa pela família em que cada membro da família participa cantando hinos da harpa, louvores, lendo e refletindo sobre um trecho bíblico ou fazendo orações.

colaterais em caso de contaminação. Esta também foi a opinião de muitos fiéis, porém, alguns foram relutantes à vacinação pois temiam os possíveis efeitos colaterais e eram desincentivados por discursos antivacina divulgados nas mídias sociais.

Quanto a se as entrevistadas se sentiam seguras para retornar a congregar, ambos afirmaram que sim pois já haviam se vacinado e se sentiam mais protegidas pois mesmo que se contaminassem com a doença os sintomas seriam mais leves e os riscos eram menores. Esta era uma interpretação da maioria dos fiéis que se vacinaram e acreditavam na eficácia da vacina.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. **ASSEMBLEIAS BRASILEIRAS DE DEUS: teorização, história e tipologia 1911-2011**. 2012. 285 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/1883/1/Gedeon%20Freire%20de%20Alencar.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

ADMPTV. CULTO especial da família. YouTube, 19 abr. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=awN3hTZb0So> Acesso em: 26 out 2024

**ASSEMBLEIA de Deus missão aos povos 80 anos**. Uberlândia: Admp, 2019.

CÂMARA Municipal de Uberlândia. 7ª SESSÃO ordinária de julho e 2ª sessão extraordinária de julho / 2020. YouTube, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dPArqaUgATk&list=WL&index=9> Acesso em: 26 out. 2021

COMO lidar com infectado em casa? **Mensageiro da Paz**. Rio de Janeiro, p. 19. out. 2020.

CORONAVÍRUS: epidemia escatológica. **Mensageiro da Paz**. Rio de Janeiro, p. 15.mar. 2020.

CORONAVÍRUS gera medo no mundo. **Mensageiro da Paz**. Rio de Janeiro, p. 15.abr. 2020.

COSTA, Leonardo Dantas. **REFLEXÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Rio de Janeiro: Cpad, 2020. 144 p. Disponível em: <https://www.cpad.com.br/e-book-reflexoes-em-tempo-de-pandemia-350618/p>. Acesso em: 19 ago. 2021.

DESINFECÇÃO de superfícies previne que o vírus se espalhe? **Mensageiro da Paz**. Rio de Janeiro, p. 19. out. 2020

FILADÉLFIA, Fundação. **Filadélfia Fundação Cultural e Assistencial**. Disponível em: <https://fundacaofiladelfia.org.br/>. Acesso em: 27 out. 2024.

GONÇALVES, Rafael Bruno. Discurso laico e discurso religioso em tempos de coronavírus: a pandemia vista nos jornais mensageiro da paz, jornal show da fé e folha universal. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, [S.L.], v. 23, p. 1-42, 15 mar. 2021. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/search/search?query=&authors=rafael+bruno+gon%C3%A7alves&dateFromYear=&dateFromMonth=&dateFromDay=&dateToYear=&dateToMonth=&dateToDay=>. Acesso em: 02 out. 2021.

GUERREIRO, Clayton; ALMEIDA, Ronaldo de. Negacionismo religioso: bolsonaro e lideranças evangélicas na pandemia covid-19. **Religião & Sociedade**, [S.L.], v. 41, n. 2, p.

49-74, ago. 2021. Disponível em: <https://religioesociedade.org.br/revistas/v-41-no-02-2021>  
Acesso em: 08 nov. 2021.

MAFRA, Clara. **Os evangélicos: descobrindo o brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 92 p.  
Disponível em: [https://asdocs.net/L2oi~epubviewer#epubcfi\(/6/14\[id238\]!/4/2/2\[a01\]/1:0\)](https://asdocs.net/L2oi~epubviewer#epubcfi(/6/14[id238]!/4/2/2[a01]/1:0)).  
Acesso em: 24 out. 2024.

MAGALHÃES, Alexander Soares. **Amigo de fé: estudo sobre religião e amizade entre jovens assembleianos na Baixada Fluminense.** 2016. 203 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:  
<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/8403/1/Alexander%20Soares%20Magalhaes.pdf>.  
Acesso em: 27 set. 2021.

MAGALHÃES, Alexander Soares. Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus 1911-2011. **Intersecções**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 217-222, jun. 2014. Disponível em:  
<https://www.redalyc.org/comocitar.ou?id=41276401011>. Acesso em: 27 set. 2021.

MUNICIPAIS, Leis. **Declara a essencialidade e a não-interrupção das atividades religiosas em período de calamidade pública e/ou estado de emergência.** 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/u/uberlandia/lei-ordinaria/2020/1336/13355/lei-ordinaria-n-13355-2020-declara-a-essencialidade-e-a-nao-interruptao-das-atividades-religiosas-em-periodo-de-calamidade-publica-e-ou-estado-de-emergencia>. Acesso em: 19 ago. 2021.

POVOS, Igreja Assembléia de Deus Mssão Aos. **Nossa história.** Disponível em:  
<https://aduberlandia.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 27 out. 2024.

POVOS, Igreja Assembléia de Deus Mssão Aos. **Complexo ADMP.** Disponível em:  
<https://aduberlandia.com.br/complexo-admp/>. Acesso em: 27 out. 2024.

POVOS, Igreja Assembléia de Deus Mssão Aos. **Grupo Sarai.** Disponível em:  
<https://aduberlandia.com.br/complexo-admp/>. Acesso em: 27 out. 2024.

SILVA, Emanuel Freitas da. Igreja, “serviço essencial”? Compreendendo argumentos de parlamentares evangélicos. **PLURA, Revista de Estudos de Religião / PLURA, Journal for the Study of Religion**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 218–244, 2021. Disponível em:  
<https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1818>. Acesso em: 28 set. 2021

TEOLÓGICO, Setin - Seminário. **A origema das assembleia de deus no brasil.** 2013. Disponível em: <https://setinteologia-com.webnode.page/historia-das-ass-de-deus-no-brasil/>. Acesso em: 30 out. 2024.

UBERLÂNDIA, Diário de. <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/26005/atividades-religiosas-entram-para-a-lista-de-servicos-essenciais-em-uberlandia>. 2020. Disponível em: <https://diariodeuberlandia.com.br/noticia/26005/atividades-religiosas-entram-para-a-lista-de-servicos-essenciais-em-uberlandia>. Acesso em: 19 ago. 2021.

UBERLÂNDIA, Prefeitura. **Decretos e documentos.** Disponível em:  
<https://www.uberlandia.mg.gov.br/prefeitura/secretarias/saude/coronavirus/decretos-e-documentos/>. Acesso em: 31 jul. 2021.

VIDA, Igreja Assembléia de Deus Ministério Cristo É. **Irmã Celina de Albuquerque**. Disponível em: <https://semprelouvandoaodeuseterno.wordpress.com/homens-e-mulheres-que-fizeram-a-historia-da-igreja/irma-celina-de-albuquerque/>. Acesso em: 31 out. 2024